

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 589 ANO 48.º UM ESCUDO



R.A.U.: estado de emergência

CAIRO, 25 — (R.) — No Egipto foi hoje declarado o estado de emergência, estando os serviços de Defesa Civil em alerta permanente com receio de possíveis represálias israelitas contra os recentes ataques de comandos árabes.

O ministro do Interior ordenou aos governadores de todas as províncias que se mantenham nos seus postos durante os cinco dias feriados que começam na quarta-feira e marcam a festa muçulmana de 'Id Al-Adha'.

Esta medida foi considerada pelos observadores políticos do Cairo como um

reflexo da apreensão dos dirigentes egípcios quanto à possibilidade de Israel decidir efectuar ataques directos contra o Egipto, como fez contra a Síria, em represália aos ataques dos comandos palestinos.

Ainda está fresca a re-

(Continua na 15.ª pág.)

O estado de emergência foi decretado horas depois de os aviões israelitas terem atacado a Síria e de se ter travado um duelo de artilharia, entre as duas margens do canal de Suez, em que tomaram parte tropas egípcias e israelitas.



Alexei Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, recebendo no Kremlin o ministro da Defesa da Checoslováquia, general M. Dzur, chefe da delegação militar checa que recentemente visitou a capital russa.

NOVO ENCONTRO DE NIXON COM WILSON

LONDRES, 25 — (F. P. e R.) — O presidente Nixon teve esta manhã uma segunda reunião — mais formal do que a primeira — com o primeiro-ministro britânico Harold Wilson e com membros do Governo inglês.

Os pontos abordados nessa reunião terão sido, pensa-se, as relações Leste-Oeste, a aliança atlântica, o panorama económico, o Médio e o Extremo-Ocidente e a África.

O centro de interesse dos observadores diplomáticos continua no entanto a ser a querela franco-britânica sobre o que o general de

Gaulle teria dito, ou não dito, ao embaixador inglês sobre os seus planos para a Europa.

Na reunião de ontem, na casa de campo do primeiro-ministro, Nixon e Wilson evitaram tratar desse assunto escaldante.

Um forte contingente de Polícia esperava a chegada de Nixon à residência oficial do primeiro-ministro, em Downing Street n.º 10, na sequência das rigorosas medidas de segurança tomadas durante a visita de Nixon às cinco capitais europeias.

(Continua na 15.ª pág.)

Ela (Simone de Oliveira) emergiu da confusão e da barafunda que caracterizou o chamado «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», encaminhando para o triunfo a composição «Desfolhada». O Festival teve nota negativa e triturou, na sua engrenagem, nomes que o público considera de primeira fila.

(LER REPORTAGEM NAS PAGS. 10 e 11)

30 MIL CONTOS EM DUAS HORAS RENDEU UM LEILÃO DE TERRENOS MUNICIPAIS

Quase trinta mil contos renderam os dez lotes de terreno municipal arrematados durante as primeiras duas horas da sessão pública desta manhã. Há muito quem queira construir, e por isso mesmo o Pavilhão dos Desportos registou uma afluência fora do vulgar, para o jogo simples (que não há mais ofertas lá do fundo vos arrematar!) do pregoeiro Manuel de Jesus Igreja.

Presidiu à venda o dr. António Ferreira, director do Serviço de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, ladeado por outros funcionários. Em praça um total de

(Continua na última página)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



RACIOCÍNIO LENTO

As chetas do Ribatejo e a lista mais ou menos habitual das estradas impedidas que tem sido tornada pública, fizeram-me lembrar aquela história do homem que segue para o Norte e depara com uma encruzilhada. Hestante, tenta um dos caminhos. Pouco depois, já-rejando o rasto do dono, chega o cão à encruzilhada. Fareja um dos caminhos, fareja outro e outro. Mas no último já não fareja. Corre à desfilada, certo de que — dado que não havia rasto do patrão nos outros — o patrão teria forçosamente seguido por aquele caminho.

E o que se chama «raciocínio de cão».

Este tipo de raciocínio, porém, não se aplica a todos os casos. Descobri isto precisamente a partir do

caso das chetas do Ribatejo, das estradas e caminhos impedidos.

E simples.

Imaginemos que pretendo seguir uma direcção qualquer, a minha. Pode ser para o Norte, ou para Leste — tanto faz — e chego a uma encruzilhada.

Sigo um rumo um caminho que me parece o mais directo, o mais curto, o mais directo. Está impedido!

Volto para trás. Melo por outra estrada, mais cheia de curvas, mais longa, com belos recantos de arvoredo para descansar e fontes de água fresca, para matar a sede. Está impedido!

Volto para trás. E por aí adiante. Só falta um caminho. O último! Mas não tenho mais sorte. Acaba rapidamente num alto muro, en-

cidado por fragmentos de vidro e arame farpado.

É um caso em que não serve o raciocínio de cão. É preciso optar. Ou salto o muro, com todos os riscos, ou volto para trás.

As inundações do Ribatejo, as secas do Nordeste, os incêndios das florestas do Canadá — tudo dramas da Natureza.

E não há raciocínio de cão que domine as forças da Natureza.

Foi preciso aparecer o homem à superfície da Terra para manter a Natureza em respeito.

O pior é que o raciocínio do homem demora muito tempo. Tanto tempo que a história desse raciocínio — a que se chama História — ainda não acabou.

MANUEL DE AZEVEDO

O FORD CAPRI FOI APRESENTADO NAS BELAS-ARTES

Na exposição que ontem abriu nas Belas-Artes foi apresentado o mais recente produto da Ford, o Capri.

Trata-se do primeiro automóvel inteiramente concebido pela Ford Europa e é um elegante «coupé-fast back», que nos modelos apresentados pelas fábricas de Dagenham, é animado pelo motor do Cortina GT. Contudo no projecto original o automóvel tinha sido concebido para aceitar qualquer dos motores da linha Ford europeia, desde o pequeno Escort ao Zodiac de três litros (seis cilindros em V), passando pelos motores em V da Ford alemã.

O carro, que pelo menos por enquanto não é montado em Portugal, pertence assim ao pequeno contingente atribuído a cada importador para automóveis montados.

Como atrás dissemos, dispõe do motor de 4 cilindros, do Cortina GT, que, com o carburador Weber de corpo duplo e uma taxa de compressão de 9/1, desenvolve 93 HP (SAE) a 5400 rpm; a transmissão compreende uma embraiagem de diagrama de disco único, uma caixa de 4 velocidades, de avanço no piso, e um diferencial hipoid; a suspensão convencional, é do tipo McPherson, à frente, com barra estabilizadora, e eixo rígido atrás, com molas semi-elípticas e barras de reacção; sistema de travagem, de dois circuitos independentes, com servo-freio, inclui travões de disco, à frente, e de tambor nas rodas traseiras; o carro está equipado com pneus 165x13 em jantes de liga leve, de 5 polegadas de largura. O «tablier» é muito completo e a coluna de direcção compreende um importante «safety item» — é telescópica.

O carro, que é um verdadeiro 4/5 lugares, de duas portas, é considerado capaz de atingir 160 km/h de velocidade máxima, e, de arranque, atingir 100 km/h em pouco mais de 12 segundos. Na exposição, realizada pe-

la Ford Lusitana, para além dos «Capri» que ali eram apresentados, estava exposta toda a gama Ford comercializada em Portugal.

A inauguração estiveram presentes numerosos convidados, pessoas ligadas ao ramo automóvel, representantes dos órgãos da Informação e diversas individualidades de destaque, como os srs. R. Borby, da G. M., Rogério Silva, do conselho de administração do Banco Espírito Santo, que foram recebidos pelo presidente do conselho de administração da Ford Lusitana, sr. Pedro Blanch, pelo eng.º Campello de Almeida, H. Nakashidze e dr. Carmo Barros.

A exposição encontra-se aberta até ao dia 2 do próximo mês.

Bombeiros Voluntários de Carcavelos

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos, assim constituídos: Assembleia geral: presidente, coronel eng.º António dos Santos Pedrosa; vice-presidente, Henrique António da Mota; secretários, eng.º José Ernesto de Mesquita Mourão Pedrosa e dr. Constantino da Encarnação Jorge.

Direcção: presidente, Arlindo Rodrigues; vice-presidente, Alexander William Gilman; tesoureiro, Fernando Gabriel Ferreira de Castro; secretários, Mário Soares Mota Medeiros e José d'Oliveira Vieira; vogais, Marcolino Rodrigues Lopes da Silva e Eduardo Jorge Godinho.

Conselho fiscal: presidente, Julio António Picarro; vice-presidente, Sebastião Laranjeira Pedrosa e secretário-relator, Luís Rodrigues Duarte.

RECENSEAMENTO ELEITORAL—4

AINDA HÁ DÚVIDAS SOBRE A CAPACIDADE ELEITORAL

Apesar de a legislação em vigor ser muito simples (tanto que, em muitos casos, bastará uma breve leitura para uma informação correcta), têm surgido algumas dúvidas sobre aspectos do recenseamento para os eleitores dos deputados à Assembleia Nacional, nomeadamente na parte que respeita à capacidade eleitoral.

As perguntas que nos têm sido apresentadas por leitores tiveram já resposta nas notas que anteriormente dedicámos ao assunto.

Acontece, porém, que algumas dúvidas subsistem ainda, apesar de tudo e, por isso, recapitulamos:

a) o período do recenseamento eleitoral só termina em 15 de Março;

b) o requerimento a pedir a inscrição é feito em papel comum de 25 linhas;

c) o requerimento deve ser apresentado em duplicado, que ficará na posse do eleitor, devendo a Comissão Recensadora declarar (no duplicado) que recebeu o original;

d) podem (e devem) inscrever-se todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, desde que satisfaçam os requisitos fixados na Lei 2015, de 28 de Maio de 1946 e aos quais nos referimos já.

São estes os pontos sobre que têm recaído as maiores dúvidas, injustificadas na maior parte dos casos.

Recentemente, porém, vieram a lume algumas afirmações sobre a capacidade eleitoral que, de modo algum, correspondem à verdade. Essas afirmações, em resposta à pergunta «quem tem direito a voto e portanto o dever de se recensear?», são do seguinte teor: «1.º—O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva, em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade; 2.º—A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada quando de reconhecida idoneidade moral que viva

inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais; 3.º—O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.»

Comparem-se, agora, estas afirmações com a Lei n.º 2137 promulgada em 23 de Dezembro.

As Comissões Recensadoras funcionam nas Juntas de Freguesia, em todo o País. Para melhor informação dos nossos leitores, damos, a seguir, os horários de algumas Comissões das Freguesias de Lisboa:

S. FRANCISCO XAVIER (Bairro de Caselas, Rua 13, n.º 13) — Todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 20 das 22 horas;

CHARNECA (Campo das Amoreiras — Charneca do Lumiar) — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 18 das 20;

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (Av. Marquês de Tomar, 106, r/c.) — Todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 14 das 19;

S. DOMINGOS DE BENFICA (Estrada de Benfica, 261, r/c. Dto.) — Todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 18.30 das 21.

Como os horários variam, é conveniente que os interessados se informem do horário em vigor na respectiva freguesia, a fim de evitar perdas de tempo desnecessárias.

bro de 1968 e publicada no «Diário do Governo» de 26 do mesmo mês e ano, que dispõe o seguinte:

«São eleitores da Assembleia Nacional todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei; e os que, embora não saibam ler nem es-

crever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Março de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.»

Como se vê, a Lei n.º 2137 é muito clara e não se compreende, à primeira vista, a origem das confusões como as que transcrevemos. Recordem-se, até, a propósito, que esta lei mereceu grande relevo na Imprensa, em virtude de ter colocado as mulheres em pé de igualdade com os homens, no respeitante ao direito a voto.

PODIA TER SIDO UMA TRAGÉDIA!

CELORICO DE BASTO, 25 — Na estrada que vem da Lixa, no lugar do Baco, uma camioneta de passageiros, da firma Marinho & Costa, Lda., desta vila, pelo motivo de avaria mecânica, despiçou-se e foi cair num campo.

Apesar do veículo vir cheio de passageiros, eles, felizmente, apenas sofreram ligeiros ferimentos, os quais foram tratados, imediatamente, no hospital desta localidade.

CONFERÊNCIA DO INSTITUTO BRITÂNICO

Amanhã, às 18 horas, no Instituto Britânico o sr. J. P. W. Telford, director de estudos interno do Instituto, faz uma conferência sobre o tema «Os Romanos de E. M. Forster». A entrada é pública, como habitualmente.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM AO EMBAIXADOR

Após onze anos de permanência à frente da representação diplomática da Espanha em Lisboa, vai deixar o seu alto posto o prof. Ibañeta Martín, pelo que foi alvo de uma homenagem promovida por uma comissão constituída por directores dos jornais diários da capital, a que se associaram figuras da colónia espanhola, intelectuais e artistas, além de correspondentes dos órgãos informativos do país vizinho.

Faleu em primeiro lugar o dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», levantou-se, depois, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que, de improviso, fez o elogio do embaixador carente. Em representação da Juventude de Galicia, o sr. José Feljó Varela apresentou também as suas homenagens. Tomou seguidamente a palavra o jornalista Artur Maciel, que traçou um esboço da brilhante actividade desenvolvida pelo embaixador espanhol.

Ao agradecer, o prof. Ibañeta Martín afirmou, nomeadamente:

«Amei Portugal desde que tenho o uso da razão e amei-o com toda a minha alma, com toda a minha inteligência e com todo o meu sacrifício. E por isso os meus onze anos de Portugal se integram, definitivamente, na minha pequena história, mas é uma parte minúscula da história maravilhosa da Espanha e de Portugal. Vivi em Portugal anos inolvidáveis, que nunca mais esquecerei. Os três primeiros coincidiram com as comemorações henniquinas. E pensava que nunca viveria dias mais históricos de evocação portuguesa de que esses. Longe estava de pensar que os rumos portugueses iriam interromper-se... mas interromperam-se. A história é assim. E de ano de 1961 até este momento, tenho vivido inteiramente ao serviço de Portugal, ao serviço total, pleno e absoluto de Portugal, desde aquelas horas difíceis de Goa, em que bamente eu, este embaixador, acompanhei o ministro dos Negócios Estrangeiros português até ao que foi possível fazer, em todas as horas boas e más que Portugal atravessou. Quero dizer-vos que segui a vida portuguesa como se fosse a vida da minha Pátria.»

INCENDIO

A queda de uma falca sobre uma secção da Fábrica Têxtil Barrosa, Lda., em Fátima, provocou ontem à noite um violento incêndio

que causou prejuízos no valor de vários milhares de contos. As duas corporações de bombeiros locais lutaram denodadamente contra o fogo, mas não conseguiram evitar que, quando, em meio de

grande fregor, o tecto do edifício abatesse, não há desastres pessoais a lamentar. A fábrica é propriedade dos srs. Fernando Cruz, Fernando Cruz Veloso e D. Maria de Fátima Pinto da Cruz.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministro da Defesa, secretário de Estado da Informação e Turismo, almirante Henrique Tenreiro, dr. Bernardo Mesquita, governador civil de Santarém; António Augusto Teixeira Pinto; António Luís Gomes e António Maria Tenreiro de Moraes e Castro; e os componentes da comissão organizadora do VI Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia.

PUPILOS DO EXÉRCITO

O ministro do Exército, sr. brigadeiro Bettencourt Rodrigues, esteve, ontem à tarde, no Instituto Técnico Militar dos Púlpitos do Exército, onde se enterrou dos problemas de carácter didáctico-pedagógico que afectam o estabelecimento, efectuando no que respeita a instalações e a material. Após de morada visita, o ministro alçou-se na sala dos professores, tendo seguidamente inaugurado um forno de fundição.

MATOU A FILHA

Foi sem uma lágrima e absolutamente impensável que a Rosalina Alves entrou ontem na cadeia comarca de Monção, Carrasco de sua filha Maria das Dores Alves Terças, de 16 anos, a Rosalina espanhola com uma soga de prender o gado e com um pau de varrer o forno até que lhe deu a morte. Que destino irreversível transforma assim a mãe, que dá a vida, no agente da morte da própria filha? Como é que uma pedra substitui o coração?

VIAÇÃO PERICOSA

Continuam as estradas a ser cenários de morte. Ontem, na estrada de Azeitão, um acidente roubou a vida ao marítimo Joaquim Fernandes do Carmo, de 40 anos, casado, morador em Setúbal, tendo ficado feridas mais cinco pessoas. Em Grândola, um automóvel conduzido pelo sr. Vicente Cordeiro, de 44 anos, casado, motorista, atropelou e mortalmente feriu o sr. Joaquim Guilherme Grândola.

O DESENHO DOS LICEUS E A EDUCAÇÃO VISUAL

Por **ALFREDO BETÂMIO DE ALMEIDA**

O SER HUMANO nasce com a função de ver, mas esta, se for educada, permite-lhe transpor para as imagens mentais maior soma de conhecimentos e mais ricas vivências estéticas. Deste modo, o homem torna-se mais receptivo, ou mais vivo, para todo o mundo circundante. E, de tudo que o homem pode ver, interessa, especialmente, o que através das descobertas científicas se vai revelando e o mundo formal que os artistas plásticos continuamente renovam.

Distinguíram-se estes campos não só por eles evoluírem cada vez mais rapidamente, como, também, por os desconhecimentos das suas realidades e virtualidades terem consequências sociais escleróticas.

O homem, homem-massa, só verá melhor, e plenamente, se a sua capacidade de ver for educada a tempo e de modo certo. Consiste a educação visual no desenvolvimento da capacidade de ordenação, clarificação e organização de impressões sensoriais daquele mundo que pode ser explorado pelo sentido da visão. Trata-se, portan-

to, de desenvolver, educando a visão, um tipo de pensamento ainda pouco considerado na escola, o pensamento perceptivo ou inteligência sensorial, manifestação de inteligência tão válida como a elaboração conceptual habilmente aceite.

Esta tarefa educativa, na escola, deve ser feita, sobretudo, pela disciplina de Desenho, mas, claro, com programas actualizados. Será esta disciplina que, através de uma experimentação aberta e de uma apreciação artística orientada, fomentará nos alunos a consciencialização dos valores formais do-

minantes, das suas inter-relações e das suas resultantes expressivas. Convém já salientar que tal estudo não será apenas uma gradual tomada de consciência das regras que claramente estão na base da organização de um «todo» e da sua significação estética. Também nos «exercícios» se considerará o valor de algo intuitivo, uma análise inconsciente ou uma estrutura algo vacilante, disjuntiva, como já se tem chamado, que é tão viva nos artistas, e que nos demais seres existe «adormecida» ou «desviada». Busca-se o alargamento da receptividade e o enriquecimento das percepções visuais através de uma acção escolar que considere, ordenadamente, conjugar a razão e o instinto, a experiência e a intuição.

A lição da vida — com seus ritmos, cores, formas adequadas, movimentos — só o homem a apreende e reflecte nas suas obras se for capaz de, cada vez mais, ver sem preconceitos, ver novo e com reflexão. E isto é resultante de uma

tarefa escolar, é o novo papel educativo do Desenho.

Há uma sociedade humana nova: a industrialização e a urbanização existem já, com todas as suas consequências progressivas e fomentadoras da automação. O homem não pode ser arrastado, deve, sim, ser considerado. A sociedade precisa de educá-lo no sentido de uma renovação integral da sua sensibilidade, para que ele não se transforme numa ilha ou num prisioneiro de si próprio. No seu trabalho, ou nos seus lazeres, o homem deve poder usar plenamente os meios naturais — e a visão é um meio principal entre esses — para comunicar com o mundo e os demais homens.

Ouçamos Pierre Francastel: «Não estou longe de crer, por minha parte, que vamos para um tempo onde o «signo» figurado e as técnicas artísticas acertarão o passo com o signo escrito. Cinema, cartaz, reclame, pintura e ar-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O SELO E O PARECE-LO

A CONSTITUIÇÃO POLITICA da República Portuguesa é um diploma que, na sua actual expressão, a que resulta das alterações de 1959, contém 181 artigos: parte I, «Das garantias individuais»; parte II, «Da organização política do Estado». É nesta última que em geral se pensa quando se evoca o texto constitucional, mas, porque dela menos se fala e porque as respectivas disposições têm o mesmo valor, talvez não venha a despropósito lembrar alguns aspectos, realmente um tanto discursivos, mas que estão inscritos como normas que vale a pena sublinhar, já que elas se relacionam com a vida de todos os dias.

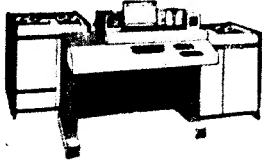
Começa logo o artigo 6.º por nos fazer cientes que «incumbe ao Estado promover e estabelecer a ordem jurídica da Nação definindo e fazendo respeitar os direitos e garantias impostos pela moral, pela justiça ou pela lei, em favor dos indivíduos, das famílias», etc. Era aqui mesmo que queríamos chegar, a altura do respeito pela moral e pela família. Mas logo a seguir vem um título inteiro, o III, artigos 12.º a 15.º, a ocupar-se «da família».

Vale a pena insistir. Diz aquele citado artigo 12.º que «o Estado assegura a constituição e coesão da família, como fonte de conservação e desenvolvimento do povo português, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa (...)». São princípios de carácter mais expositivo do que dispositivo, mas são de qualquer modo regras com a força de constitucionais, portanto da suprema lei escrita do País.

Outra dessas regras, a que consta do artigo 15.º, faz-nos saber que, «em ordem à defesa da família, pertence ao Estado e às autarquias locais (...) tomar todas as providências no sentido de evitar a corrupção dos costumes». Isto vinca a importância que o legislador atribuiu à definição de regras de conduta, destinadas naturalmente a funcionar como salvaguardas da moral pública, por se ter entendido, porventura, que, não se dispondo de tais alicerces, a vida do País, queremos dizer a vida política do País não encontra em que se apoiar.

Como se verifica, a Constituição é simultaneamente uma carta de direitos e de obrigações: as obrigações há-de cumprilas o cidadão: os direitos há-de o cidadão esperar que eles sejam cumpridos pelo Estado, que assume a contrapartida de os ter por obrigação sua, por si e pelos seus órgãos. Poderá dizer-se que se trata de regras certas e sabidas, que toda a gente sente e entende por si sem ser preciso que se lhes dê força legal para se lhes dar acatamento. Mas já que está escrito, talvez não venha a despropósito lembrar que a moral entre nós tem tão grande preço que até tem o selo constitucional.

- a REGISCONTA dá-lhe uma notícia de extraordinária importância!
- a PHILIPS apresenta-se em plano internacional como fabricante de Office Computers — sendo a REGISCONTA a sua representante para Portugal neste campo de actividade.



Apresentação simultânea em todo o Mundo do Office Computer P 350

24/25/26 de Fevereiro
das 17.30 às 23 horas
no HOTEL RITZ, em Lisboa

Regisconta

data systems



BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

MOBÍLIAS

Normais e de estilo

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Visite e consulte

estabelecimentos
Cancela

Calçada do Combro, 21-23 — LISBOA
Av. D. Afonso Henriques, 20 — ALMADA

Inquérito habitacional em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 25 — A fim de proceder ao estudo das possibilidades de construção, neste concelho, de habitações económicas, encontra-se nesta vila uma equipa do Serviço de Inquéritos Habitacionais, do Ministério das Corporações e Previdência Social, que vai

proceder dentro de dias, a um inquérito habitacional. Dado o grande interesse da iniciativa, a Câmara Municipal aconselha todos os interessados a prestarem a melhor colaboração aos funcionários encarregados do serviço, respondendo com verdade às questões que lhes forem feitas.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano de Infantaria José Manuel de Araújo Gonçalves, natural da freguesia de Arroios (Lisboa), filho do sr. D. João Gonçalves e da sr. D. Suzete de Araújo Gonçalves; em Angola, do recrutamento provincial, o primeiro cabo 612153/767, José Vidigal Lopes, natural do concelho de Canha-ma e filho do sr. Francisco António Lopes e da sr. D.

Olinda Vidigal Lopes; o primeiro cabo 611782/67, Jorge Manuel Rosa Miguel, natural do concelho de Portimão e filho do sr. Joaquim Miguel e da sr. D. Maria Rosa Miguel; o soldado 605119/67, Carolino Manuel da Cruz, natural do concelho de Cubal e filho do sr. Aurélio Paão Cruz e da sr. D. Maria Amália Cruz, e o soldado 604511/767, Faustino Lourenço Capela, natural do concelho de Gangueles e filho do sr. Henrique Capela e da sr. D. Domingas Catoma Capela.

Homenagem ao antigo presidente da Junta de Paço de Arcos

Um numeroso grupo de amigos do sr. José Gonçalves Vieira Peixinho Junior, que há poucos dias abandonou por motivo de doença, o cargo de presidente da Junta de Freguesia de Paço de Arcos, lugar que exerceu durante 16 anos com inextinguível dedicação e competência oferece-lhe no próximo domingo, 2 de Março, pelas 13 horas, num luxuoso restaurante de Caxias, um almoço de homenagem, para o qual já se encontram inscritas as mais destacadas figuras da vila e do concelho.

O agradecimento da população de Paço de Arcos é assaz compreensível, pois, além de presidente da Junta, o sr. Peixinho Junior foi também presidente da assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e do Clube Desportivo locais.

As inscrições para o referido almoço poderão ser feitas no Largo de S. João, 3, 1.º dir., em Paço de Arcos.

O DESENHO DOS LICEUS E A EDUCAÇÃO VISUAL

(Continuação da pág. anterior)

quitectura, de todos os lados os apelos são feitos aos homens pelos olhos, por «signos» sintéticos que exigem interpretação rápida.

Mais que nunca os homens comunicam entre si pelo olhar. O conhecimento das imagens, a sua origem, as suas leis, é uma das chaves de nosso tempo. Para compreensão de nós próprios e para nos fazermos compreender é necessário que conheçamos, a fundo, o mecanismo dos «signos» aos quais temos de recorrer.

Sejam os claros: no momento actual, a educação da capacidade de ver é uma tarefa escolar tão importante como, há duzen-

tos anos, o aprender a ler. Para esta nova capacidade de ler há já material didáctico e científico de estrutura impossível de comunicar apenas por meio da palavra. Esta nova leitura esta capacidade de dar significado claro e satisfatório às formas visuais, é uma tarefa escolar para professores de Desenho e con venientemente preparados.

A imagem mental formada pelo sentido da visão não é uma cópia, como certos desenhos, mas sim a decifração possível por um ser, o qual, só por meio de um sistema educativo, ampliará, aprofundará e actualizará o seu poder decifrador. Ver é, pois, uma forma incipiente de criar.

Por contribuir de muita maneira para a integração do indivíduo na sociedade, e de o revelar a si próprio, o Desenho, e muito especialmente o Desenho dos Liceus, é uma disciplina capaz de render tanto como as clássicas disciplinas de palavras e números. O Desenho, chamemo-lo ainda assim, é a disciplina a quem cabe dar ao homem a visão pura e naturalmente receptiva, que uma sociedade demasiado dominada por interesses imediatos embotou. Através de uma educação básica pelas artes visuais ou das formas puras da comunicação visual, o homem lança as «pontes» para uma realidade de que ele precisa não se alhear. Dialogar com o visível é, cada vez mais, uma necessidade e uma solicitação. Parece irreversível, também, a importância crescente da imagem figurativa ou emblemática sobre a imagem verbal, e a de um discernimento visual sobre a antiga habilidade manual.

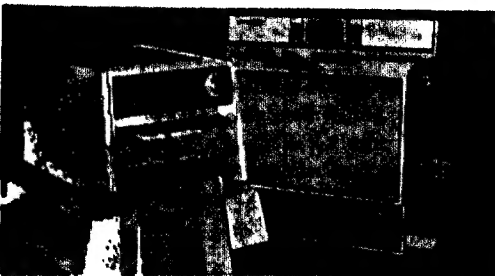
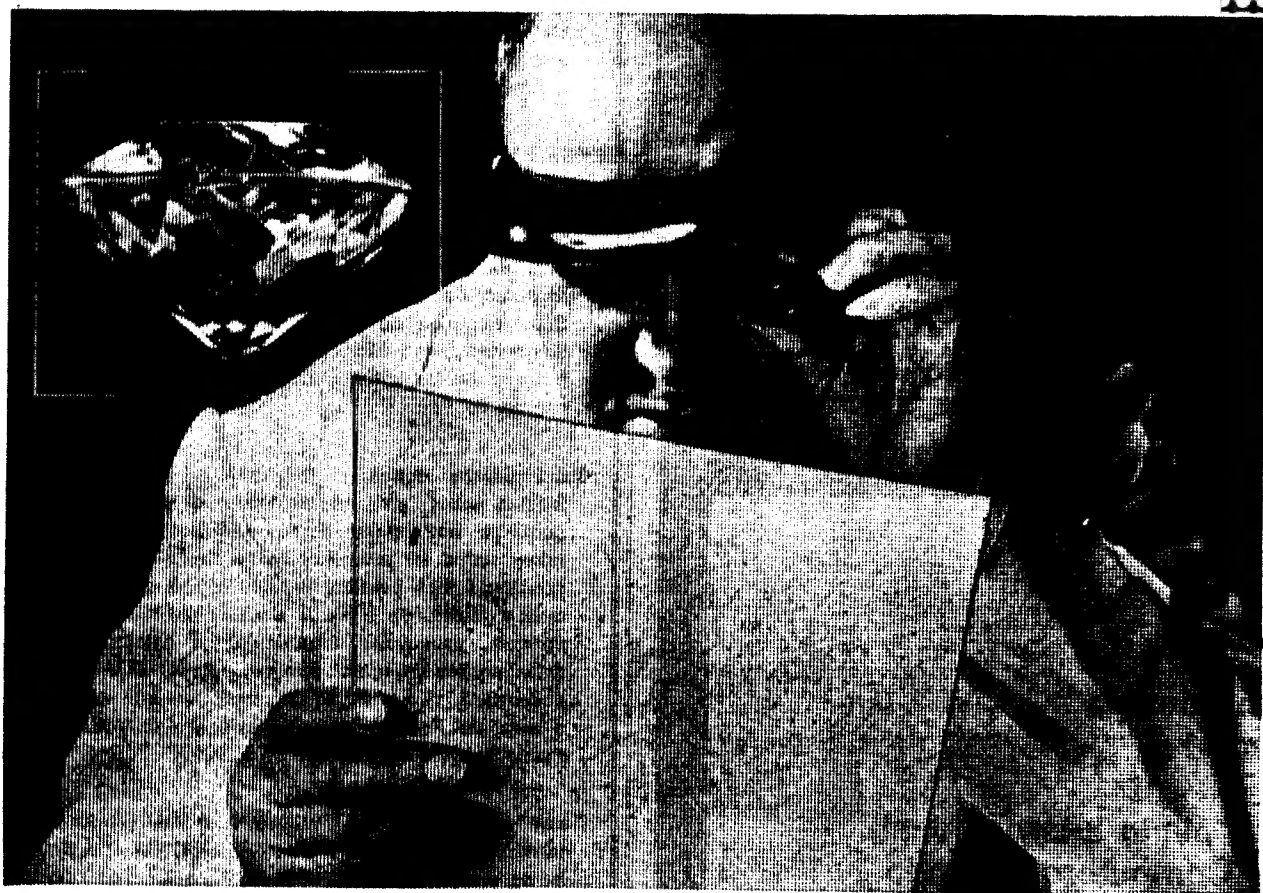
Para terminar, convém, ainda, sublinhar que a educação visual não consiste apenas no muito ou pouco uso dos chamados meios visuais auxiliares do ensino. A educação visual pressupõe um processo educativo específico em que se joga continuamente e progressivamente com relações entre as impressões visuais e as ideias. A imagem visual isolada e resultante de uma percepção demasiado descuidada apenas permite identificação superficial. A acção escolar de que estamos falando assenta em encadeadas operações visuais que utilizam a experimentação e a reflexão visual. Não queremos a visão adulta atrofiada, que apenas enumera ou descreve superficialmente, como uma criança, mas a aguda elaboração perceptiva que interpreta, transforma e cria.

Por agora, aceita-se que será o contacto ordenado com jogos orientados de formas visuais que acabará por estruturar automaticamente de compreensão e de gosto.

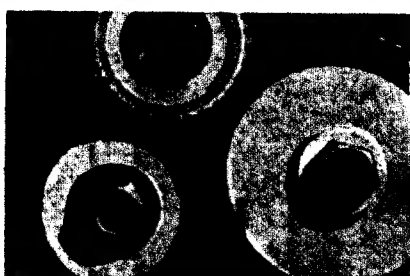
Como professor de Desenho, e numa época em que os nossos planos de estudo têm de ser reestruturados, a penas desejamos alertar as pessoas do perigo de uma escola para pré-adolescentes e adolescentes que se «cegue» por demasiada intensidade de luz.

Os programas e o número de tempos lectivos não podem menos considerar matérias de indiscutível valor formativo e tocantes a dimensões humanas essenciais à busca do equilíbrio de vivências sociais do homem.

A. BETAMIO DE ALMEIDA



Qualquer copilador/duplicador RX...



...movimenta automaticamente uma assistência completa...



...e não imobiliza o seu capital!

V. sabe quanto vale uma cópia Rank Xerox?

Quando V. manda produzir uma cópia de um documento no seu escritório, já pensou realmente em quanto lhe fica essa cópia? Bem. Pense de parte a questão, no caso de V. já ser um cliente Rank Xerox. Parece um paradoxo, mas o valor de uma cópia RX é muito superior ao seu custo. Vale uma assistência completa e gratuita ao equipamento. Vale também um apoio técnico que envolve racionalização e redução de burocracia no fluxo documental da empresa. Isto é um parâmetro do tipo de ser-

viço, real e positivo, oferecido pela Rank Xerox. No panorama da cópia e duplicação, a Xerox cópia também representa tempo: o que se poupa com a operação num copilador/duplicador RX. Representa um bom rendimento de capital que V. teria de investir na aquisição de um copilador vulgar — porque um copilador/duplicador RX não se vende. Aluga-se. E isto evita que V. imobilize capital sem qualquer rendimento. Nem se sujeita a depreciações.

Portanto, faça os seus cálculos e estabeleça a diferença entre quanto vale uma Xerox cópia e o custo de uma cópia vulgar.

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 104 Lisboa



*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

LIVROS NOVOS

«Fernando Pessoa e os Caminhos da Solidão» por José Afrânio Moreira Duarte

Chega-nos do Brasil (edição da Imprensa Oficial do Brasil) um excelente livro de meditações e clarificadores ensaios «Fernando Pessoa e os Caminhos da Solidão», de um jovem autor, em promissora ascendência José Afrânio Moreira Duarte, de quem Stella Leonardos diz: «Inteligência não só criadora como dona do raro dom de compreender, maravilhar-se e aplaudir trabalhos de outrem. Aí está, me parece, um dos filões mais válidos deste moço das Minas Gerais—valores chamados José Afrânio Moreira Duarte, ele que é de Alvinópolis e dono de um Retiro tão Brasil, terra e alma, que mestre Drummond de Andrade o transcreve em Minas Gerais, dando-lhe foro de antológico».

Ponto fundamental da obra é o ensaio sobre Fernando Pessoa, em oito capítulos, trabalho estruturado, em amplitude, com observação penetrante, de larga compreensão e simpatia humana que nos permite um melhor entendimento da personalidade, do talento e das origens do drama do poeta da «Mensagem», pelos seus caminhos de «solidão», isto é, a inquietadora e angustiante solidão que o envolve, até ao meio das imitações ou interiormente o dilata.

o deste livro, abordados com acuidade construtiva; e, seguindo o itinerário temático de José Afrânio Moreira Duarte que fascina, temos, por exemplo, além do magnífico estudo sobre «Orfeu e a Influência do seu Mito» e de «Rashomon no Terreno Literário», outros ensaios plenos de interesse: «Mário de Sá Carneiro entre muralhas de vidro, a vida fluindo em torno»; João Alphonso; Garcia Lorca; Miguel Ângelo Asturias; Rodó; o cantilano Rómulo Gallegos de «Doña Bárbara»; Ciro Alegria de «El Mundo es ancho y ajeno»; Jorge Icaza de «Huasipungo». E o estupendo Guiraldes de «Don Segundo Sombra». E o lirismo Zorilla de San Martín de «Tabaré». E o kipiliano Quirós dos contos de animais — «personagens das selvas platenses» — em cada um o autor revela os seus notáveis méritos de fúcido e penetrante ensaísta.

GINO SAVIOTTI NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Hoje, pelas 18 horas, realiza-se um colóquio com Gino Saviotti na sala de convívio da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências. Gino Saviotti dialogará sobre a problemática da «Comédia dell'Arte».

ora diga-nos...

—O que costuma fazer ao domingo?

De sete em sete dias há um domingo — é dos livros, aliás dos calendários. Desde antigos tempos o domingo é para as sociedades de influência cristã o dia do descanso, como o sábado para os judeus e a sexta para os maometanos. Nem todos: há aqueles que folgam nos clássicos «dias úteis» para trabalharem ao domingo. Assim abastardado e vulgarizado, que será feito do domingo de hoje em dia, domingo proletário e trabalhador?

● O tipógrafo, sr. João Miguel Félix, começou por nos dizer:

— Trabalho, quando não estou de folga. Deites, lá á bola ou dar uma volta. Se gostava? Desde que seja dia em que não trabalhe, gosto.

— E agora, que folga durante a semana, já não pode ir á bola...

— Pois não. Vou ao cinema, às vezes. Ou dar uma volta com a família pelos arredores de Lisboa.

— E preferia não trabalhar aos domingos?

— Sim, o domingo é mais alegre, convive-se mais com as pessoas, já que todas ou quase, não trabalham. É melhor.



● O segundo interrogado neste inquérito foi uma senhora, a sr.ª D. Eudemia Coelho, doméstica, que disse:



— Fico em casa, pois o meu marido trabalha ao domingo e folga á semana. Que faço? Trabalho na lide da casa, ouço telefonia, faço o comer... Claro que gosto, que remédio tenho eu senão gostar! Já me habituei.

— Foi sempre assim? — Não. Quando o meu marido não trabalhava ao domingo iam os sair. O sítio variava conforme o dinheiro e o tempo... Aliás é o que fazemos agora nos dias de folga.

● E terminámos a nossa entrevista, consultando o sr. Eduardo Gaspar, que trabalha com computadores. Afirmou-nos que:

— Aproveito o domingo para descansar.

— Só o domingo?

— Não. Ao sábado

também descanso. Sabe, o meu trabalho, se bem que apaixonante, é muito fatigante e tenho que descansar bastante.

— Que actividade predomina no seu descanso?

— A leitura. Gosto muito de ler — Steinbeck é o meu autor preferido. Actualmente estou a ler «Dunquerque», um livro de guerra. Aprecio bastante literatura de guerra, pois trata de factores que se passaram no nosso tempo e a maior parte das pessoas desconhecem.

— Quando nasceu?

— Em 1942.

(Não desiludimos o nosso entrevistado, informando o que «Dunquerque» foi em 1940. Se até os computadores erram...)



As estreias de hoje

No Monumental

Título em Português — «O Vale do Arco Íris»

Título Original — «Finian's Rainbow»

Produção — Americana

Realização — Francis Ford Coppola

Intérpretes — Fred Astaire, Petula Clark, Dom Franks, Keenan Wynn e Al Freeman Junior.

Género — Musical

Distribuição — Astória Filmes

Processo — Technicolor-Panavision

Classificação — 12 anos

CAPITÓLIO

Tel. 320379

HOJE, às 21.45

M/ 17 anos

100% REPRESENTAÇÃO

«TANGO»

de Stanisław Mrozek

tradução de

Fernando Fragozo

Sábado e Domingo

— Tarde às 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

HOTEL D. FUAS

Único c/ vista a/ Mar — P. C. 2 pes., 3108 Quarto duplo; P. C., 2 pes. 3605, Suíte

Todos os quartos c/ casa banho e varanda. Impos. Incl.

NAZARE — Tel. 46351

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jean Vilar regressou ao cinema, depois de treze anos de ausência, para interpretar um papel no filme «As Raízes do Grito», película realizada por Philippe Arthuys. Jean Vilar disse estar disposto a aceitar papéis no cinema, desde que estes sejam verdadeiramente interessantes.

■ «O Estrangeiro», filme que Visconti realizou a partir do romance de Albert Camus, não agradou a «Revista Mensal das Forças Armadas Argentinas». Esta obra — diz a revista — não só é revoltante como constitui um gesto anti-social, da parte do seu realizador.

■ A capital soviética tem presentemente 363 salas cinematográficas, possuindo um total de 196 mil lugares. Em 1968, venderam-se 122 milhões e 134 mil bilhetes — ou seja: 7.525 000 bilhetes mais que em 1967. No total, a rede cinematográfica de Moscovo registou nas suas projecções 145 000 000 de presenças, o que equivale a uma média anual de 22 espectáculos cinematográficos por habitante.

■ O cineasta Martin Ritt vai rodar, este Verão, um filme sobre a vida do pugilista Jack Johnson. A película será inspirada numa comédia apresentada na Broadway sob o título «A Grande Esperança Branca».

■ O realizador soviético Pavel Kadochnikov está presentemente a rodar a película intitulada «A Menina de Neve», baseada num conto de carácter popular, de Ostro-

vski. A actriz Filonova interpreta o papel da protagonista.

■ Elizabeth Taylor e Richard Burton, acompanhados de sete criados e quatro cães, alugaram um apartamento no «Hotel Cesar» de Las Vegas, onde filmam as últimas cenas da película «The Only Game in Town». Depois, seguirão para o México, onde Liz terá um longo período de repouso.

«AS QUATRO ESTAÇÕES»

—ÉXITO

NO VARIEDADES

Devido a compromissos assumidos por Vasco Morgado com a montagem de outro espectáculo, encontram-se em últimas representações no Teatro Variedades a magnífica obra de Arnold Wesker «As quatro estações», numa brilhante tradução de José Palla e Carmo e extraordinária encenação de Paulo Renato. Para a interpretação desta extraordinária obra, Vasco Morgado escolheu Eunice Muñoz e Fernando Gusmão, dois artistas que dispensam qualquer comentário.

O cenário e a direcção de montagem pertencem a João Cláudio. A música foi composta por Jorge Peixinho. Todos os estudantes beneficiarão de um desconto de 50 por cento em cada bilhete para qualquer lugar.

■ O escritor La Guitara, autor de alguns romances, entre os quais «Furor na Rússia» e «Balada Siciliana», apresentou num tribunal de Roma uma acusação de plágio contra a sociedade cinematográfica produtora do filme «Che Guevara», dirigido por Paolo Tausch. Afirma que se serviram do herói de «Um Amor mais Forte que a Vida» e da própria trama desse romance, para o argumento do referido filme.

■ Anuncia-se em Copenhaga que Jens Joergen vai dirigir um filme extraído do romance de Henry Miller, «Quiet Days in Clichy».

■ Walter Chiari chegou a Sidney para interpretar um dos papéis da película «Espremer uma Flor», o seu segundo filme australiano.

■ O cantor espanhol Miguel depois de uma digressão pela União Soviética, foi convidado para entrar numa película musical a rodar na U. R. S. S. e em que participam vários cantores estrangeiros que se exibiram com êxito naquele país.

■ A Cinemateca Italiana terminou a preparação das «Peças de Museu», que serão enviadas para Paris a Cinemateca Francesa, para a exposição «Coleções da Cinemateca Italiana». Estas peças raras compreendem um panorama do cinema italiano primitivo, com alguns esboços originais de Dudovich, Zambelletti e Nico, para os manuscritos cinematográficos de 1915.

UMA HISTÓRIA MARAVILHOSA NUM FILME FELIZ QUE LHE PROPORCIONARÁ DUAS HORAS DE DESLUMBRANTE ENCANTAMENTO

O VALE DO ARCO ÍRIS

(FINIAN'S RAINBOW)

70mm

EXCL. ASTÓRIA FILMES



com FRED ASTAIRE

UM ÍDOLO DE SEMPRE DON FRANKS · KEENAN WYNN

TOMMY STEELE

PETULA CLARK

UM ÍDOLO DA JUVENTUDE AL FREEMAN, JR. · BARBARA HANCOCK

com E. Y. HARBURG and FRED SARDY · E. Y. HARBURG · BURTON LANE · E. Y. HARBURG & FRED SARDY

com JOSEPH LAMON · FRANCIS FORD COPPOLA · Ray Harnden

TECHNICOLOR® PANAVISION®

WARNER BROS. - SEVEN ARTISTS

NO ÉCRAN-GIGANTE DO

HOJE ÀS 21.30 - ESTREIA

MONUMENTAL



Uma cena do filme «O Desafio das Águas», em exibição nos cinemas Condes e Roma. Trata-se de um espectáculo de qualidade insuperável, graças á magnífica realização de Brian Hutton e ás interpretações de Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● A revista «Grande poeta é o Zé» deve estreiar-se no Porto (Teatro Sá da Bandeira) no início da próxima semana.

● A estreia da comédia «O mundo gato» deve ser em Lisboa e não no Porto, como inicialmente esteve previsto.

● O Circulo Teatral de Aveiro deve apresentar no Teatro da Trindade, em meados do próximo mês, a peça «O diário de Anna Franks».

● A encenação da peça «Dança da Morte» é de Jorge Llistopad.

● O actor Rui de Carvalho também deve fazer parte da companhia encabeçada por Laura Alves que se deslocou ao Ultramar.

● A actriz Madalena Sotto aceitou o convite para fazer parte da companhia de Augusto Figueiredo.

● Igrejas Cateiro continua a organizar a sua companhia para o «Laura Alves».

● Está em construção, em Lourenço Marques, um novo teatro de bolso com a lotação de 300 lugares.

NA CINEMATECA:

O SANTO DOS POBREZINHOS

de ROBERTO ROSSELLINI

Terminou o ciclo de cinema a que se deu o título «Os Filmes de Cinemateca», e terminou da melhor maneira, com uma obra notável de Rossellini.

Feito o balanço desta série, conclui-se que ela criou já uma necessidade no público. A partir de agora, a Cinemateca tem a responsabilidade de a satisfazer. Para já, anuncia-se um ciclo dedicado ao cinema sonoro português. Trata-se de uma excelente iniciativa.

Sobre «O Santo dos Pobrezinhos», de Rossellini, escolhemos um texto extraído do livro «Le neo-realismo italiano» de Patrice-J. Howard: «Francesco, *Giulio Di Dio* (A onça florinha de São Francisco de Assis), que Roberto Rossellini realizou, em 1950, com Aldo Fabrizi, Anna Maria Lenzi e alguns monjes, segundo uma adaptação sua das *Fioretti* com a colaboração de Federico Fellini, apenas é desilusão para quem ignora tudo acerca do florilégio que inspirou a vida de São Francisco, para quem es-

pera um filme grave com o pretexto de que a santidade apenas poderá ser austera e severa, que frei Gervase tivesse sido, na sua ingenuidade — essa ingenuidade medieval que os iniciatistas exprimam —, Uma alegre personagem e que Roberto Rossellini tinha pretendido que a santidade dos companheiros do Póterello não fosse de modo nenhum rígida, mas antes que estivesse de acordo com uma alegria próxima da da criança, é quanto basta para o classificar de grotesco. É necessário ter-se lido nos *Fioretti* para compreender a que ponto o filme é fiel à vida e ao espírito dos franciscanos, à poia a do génio franciscano.

A *perce*, a poesia teocêntrica ou tocada de graça, a bondade, a candura, a paz da alma das *Fioretti*, compreendidas por Roberto Rossellini como uma espécie de miraculosa humildade: de cena em cena, ele compôs o filme com essa mesma frescura e essa mesma felicidade simples que torna luminosa cada página

das *Fioretti*; e quando se de- tem numa paisagem italiana de noite tranquila, possui-nos a emoção de um perturbante mistério.

A primeira verificação que se pode fazer a propósito das *Fioretti* é a perfeita humildade com que Roberto Rossellini realizou o seu filme. Contudo, a parte espectacular era reduzida em *Paixa*, é inexistente nas *Fioretti*. É este ascetismo na forma que é sinal dessa humildade. Rossellini olha. E o seu olhar toca muito de perto a alma franciscana, a alma pura e simples dos seres que fora, sem qualquer requinte formal, na transparência de uma imagem cinzenta, quando se aproxima do homem frágil e delicado que se chama Francisco e que vê na própria alma a presença imediata e sensível de Deus.

A beleza das *Fioretti* não pode ser nomeada. É a própria palavra «bele-

za» parece falsa por aquilo que contém de referências a outras formas. Ora, estas referências deixam de existir ao recordarmos a cena do leproso. A arte de Rossellini atinge aí, apenas pela escrita, o mistério da alma que nos parece poderemos apreender enquanto Francisco chora, estendido na noite, entre as flores brancas de um prado sombrio, e que a camera o deixa, para se encher de céu.

E. P. C.

CASA da COMÉDIA

R. S. Francisco Barja, 22

T. 677299

HOJE, às 22 h.

A CAIXA

DE PANDORA

de Fernando

Amado

(M. 12 anos)

subs. pelo Fundo de Teatro



Catherine Deneuve é uma empregada de um clube nocturno, na Riviera francesa, no novo filme de François Truffaut «A Sereia do Mississippi». Contracena com Jean Paul Belmondo, seu marido no filme, e companheiro de aventuras e desventuras

UMA HISTÓRIA DIFERENTE DE TUDO O QUE JÁ VIMOS ATÉ HOJE

APAIXONADA... ARDENTE... AVENTUREIRA...

EIS A NOVA VISÃO DE CARROLL BAKER EM

O DECE LOBO DE DEBERRA



UM CORPO MARAVILHOSO ESCONDIA A MAIS DIABÓLICA DAS AMBÍÇÕES!

JEAN SOREL • GEORGE HILTON

EVELYN STEWART • LUIGI PISTILLI

Realização de ROMOLO GUERRIERI

EASTMANCOLOR, CROMOSCOPE

AMANHÃ • ESTREIA

OUTRO GRANDE FILME DA FAMOSA SELECÇÃO DO CINEMA

MUNDIAL

Maiores de 17 anos

FILMES LUSOMUNDO

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
ADULTOS

3.º MÊS
UM ÊXITO
POPULAR

Hoje: 2 sessões, às 21 e 23 h.

com RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA

(a história de um homem cheio de preguiça)



*
FERNANDA
BORSATTI

*
ALINA VAZ

*
ANTÓNIO
MONTEZ

*
DAVID
SILVA



SÓ ATÉ DOMINGO! Aproveite para ver, no

O ADEUS A LISBOA
DE UM ÊXITO!

• MARIA VITÓRIA •

2 SESSÕES, ÀS 20.45
E 23 HORAS

A FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA

GRANDE POETA É O ZÉ!

(PRÊMIO DA IMPRENSA PARA A MELHOR REVISTA — 1948)

QUE SAI DE CENA, AO CABO DE 6 MESES DE ÊXITO, PARA SE ESTREAR, NO PRÓXIMO DIA 4, NO TEATRO SA DA BANDEIRA, DO PORTO

UM EXTRAORDINÁRIO ELENCO COM

• SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES
E A GRANDE ATRACÇÃO • MAY AVRIL



SALVADOR



JOSÉ VIANA

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos)
e T.N.P., subs. pelo Fundo
de Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.



ABC

HOJE, às 20.45 e 23 h.
ELAS É QUE SABEM

(ADULTOS)

Teatro
LAURA ALVES
TELEF. 86 47 56 (Adultos)

AGORA EM 1 SESSÃO DIÁRIA ÀS 21.45 H
VASCO MORGADO apresenta em
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

O JOVEM MENTIROSO



Falclora

Restaurante

Reabriu em Janeiro, após a brilhante digressão do seu Grupo Artístico por vários Estados do Brasil.

O edifício do Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Misericórdias, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhães, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Fátima, Rua de Costa Cabral, Condição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Bom-vento do Aeroporto em Foz de Rato, a partir das 20 horas.

Diário do Porto

O Porto volta a ter espectáculo de revista

O empresário teatral José António Macedo vai por em cena, brevemente, num dos teatros do Porto, uma revista que se intitulará «Reviravoltas». Este espectáculo marcará o regresso ao teatro da capital norte-nordeste de um espectáculo eminentemente popular, que ali teve grandes tradições e que há cerca de dez anos desapareceu. Neste período apenas se têm exibido no Porto companhias de revista formadas em Lisboa.

CALENDARIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional por equipas (três tabelas) — Leixões-F. C. do Porto e Boavista-Leça. A partir das 21 horas, no Leixões Bilharista, em Matosinhos, e no Café Astória, respectivamente.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal — juniores (primeira eliminatória): Mocidade-C. D. U. P., na sala do primeiro.

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS — Regional de Basquetebol: Economia-Ciências e Engenharia-Medicina, a partir das 21 e 30, no pavilhão do C. D. U. P.

DIVERSOS — Na A. F. do Porto — As 22 horas, sorteios dos jogos da prova extraordinária de juniores.

PROCISSÃO DOS TERCEIROS EM OVAR

OVAR, 25 — Integrada nas primeiras solenidades do vasto programa Quaresmal da vila de Ovar, efectua-se no próximo domingo, a imponente procissão da venerável Ordem Terceira de S. Francisco, que, como habitualmente, sairá pelas 16 horas da igreja matriz, percorrendo as principais artérias da vila.

É uma manifestação de fé que, pelo seu esplendor, é digna de ser vista, pois incorporam-se 13 andares de grande valor artístico.

ELVAS



CORONEL

HENRIQUE LOPES GONÇALVES FALECEU

Maria Joana da Silva Gonçalves, Maria José Gonçalves Vasconcelos de Carvalho e Esposo, Engenheiro António da Silva Gonçalves e Esposa e Netos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral realmará amanhã, pelas 9.30 h, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Elvas.

O funeral está a cargo da agência Cantanheta & Telo, Lda. Telefone 46.730

Série internacional de concertos musicais

No Teatro Rivoli, haverá amanhã, às 21 e 45, o quinto concerto da IV Série Internacional de Concertos, promovida pela Câmara Municipal, em colaboração com a Orquestra Sinfónica do Porto e a Emissora Nacional. Neste concerto, que será dirigido pelo maestro Frederico de Freitas, actuará a pianista norte-americana Lily Dumond e o programa inclui: «Chaconne» (versão original de Frederico de Freitas) de J. S. Bach; «Concerto em Ré Menor 466», de Mozart e a «Sinfonia n.º 1, em Mi Menor, op. 39», de Sibelius.

O centenário de Vasco da Gama

Depois de amanhã, às 21 e 30, a escritora Elaine Saneau, fará, na Casa do Infante, uma conferência sobre «Vasco da Gama, primeiro Embaixador Europeu na Índia», incluída no programa das comemorações do quinto centenário do nascimento do navegador.

Espectáculos para hoje

TEATROS
S. DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Desporto Re.» (12 anos).
CINEMAS
S. JOÃO — As 21 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O estrangulador de Boston» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Dois á Italianas» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Eles com elas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Ninho de espões» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O maníaco» e «Matt Heim não perdoo» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A esquadrilha de ataques» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
S. JOÃO — As 15 e 30: «Ladrão roubado» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «O Estrangulador de Boston» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «As sandálias do Pescador» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Dois á Italianas» (17 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Eles com elas» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O ladrão de quem se fala» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «Romeu e Julieta» e «Revolta em Batare» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Matt Heim não perdoo» e «O maníaco» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Esquadrilha de ataques» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Ninho de espões» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (Tel. 5-1802) * ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 728 (T. 6-2245) * FATIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) * FERREIRA DA SILVA, R. Martires da Liberdade (Tel. 2-4023) * MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 25 (Tel. 4-7116) * PEREIRA, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * S. JERÓNIMO, R. de Santos Pouzada, 622 (Tel. 5-4526) * S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 29.º (Tel. 2-7043) * SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * SAMBE, Av. dos Carib. de Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) * SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 141 (Tel. 2-2145) * VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * GONDARIM, Rua de Gonderim, 860 — Foz.

Necrologia

FALLECIMENTOS

Arquiteto Leandro de Moraes

PORTO, 25 — Por expressa determinação do extinto, só agora foi divulgada a notícia do falecimento do arquiteto Leandro de Moraes, a quem se devem algumas notáveis obras levadas a efeito nesta cidade.

Leandro de Moraes teve, há largas dezenas de anos, permanentemente convívio com a geração de profissionais da imprensa da época, pois foi ele o maior colaborador do saudoso jornalista Loureiro Dias, a quem se deveu a construção da Casa dos Jornalistas. O autor do projecto foi o arquiteto agora falecido, que acompanhou as obras com um carinho invulgar, como se do seu trabalho alguma compensação tirasse.

D. Francisca Maria dos Santos

MILFONTES, 25 — Faleceu, em Monte de Vila Campos, a sr.ª D. Francisca Maria dos Santos, de 76 anos, viúva natural de Odemira e aqui residente há longos anos. Era mãe do sr. António Lourenço dos Santos e sogra da sr.ª D. Maria do Patrocínio Lourenço. No funeral, para o cemitério desta localidade, incor-

poraram-se pessoas de todas as camadas sociais.

FUNERAIS

Coronel José Vitor Mateus Cabral

Efectuou-se esta tarde, para jazigo, no cemitério dos Olivais, o funeral do sr. coronel de Infantaria, reformado, José Vitor Mateus Cabral, casado com a sr.ª D. Isabel Centeno Baptista Mateus Cabral. Incorporaram-se no préstito numerosas individualidades civis e militares e, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente, na igreja de São Mamede.

O extinto desempenhou variados cargos, entre outros os de professor da Escola do Exército, comandante da Escola Prática de Infantaria, do Batalhão de Engenheiros, secretário-geral da Cruz Vermelha Portuguesa, tendo neste cargo, feito numerosas viagens ao estrangeiro, bem como a todas as províncias ultramarinas. Ainda como secretário-geral da Cruz Vermelha, foi o principal impulsor da actual Casa de Saúde da Cruz Vermelha.

Era possuidor de inúmeros louvores e condecorações, entre outras as da Ordem de Mérito Militar, Grande Oficial da Ordem de Avis, medalha de ouro dos Serviços Dis-

tingtos, Ordem de Benemerência dos Estados Unidos do Brasil. Fez também parte da Defesa Civil do Território da Legião Portuguesa.

SUFRÁGIOS

Dr.ª Emilia Félix

Por iniciativa de sua irmã, celebra-se, amanhã, às 11 e 30, missa do 30.º dia por alma da dr.ª Emilia Félix. O acto decorre na igreja dos Anjos, à Avenida Almirante Reis.

DRUGSTORE

AV. DA LIBERDADE

BOUTIQUE DE JOVENS

Trespasse-se bom preço motivo à vista. — Trata pelo telefone 45891.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



Barreiro

35ª dependência

— uma presença que se alarga um caminho que se percorre!

Na margem sul do Tejo, onde se tem desenvolvido uma intensa actividade industrial, a vila do Barreiro ocupa uma posição preponderante como polo de desenvolvimento e progresso económico.

O Banco de Angola vem, uma vez mais, proporcionar, tanto às grandes empresas como à laboriosa população da vila, a comodidade e a eficiência de serviços que cobrem todas as operações bancárias.

A partir de agora, uma nova agência, na Rua Alfredo da Silva-33, no Barreiro.



BANCO DE ANGOLA

Sede: Rua do Prato, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção Geral e Filial de Luanda:
Av. Paulo Dias da Nova

PARA BEM SERVIR

O PROGRAMA DA UNESCO PARA 1969-1970

A UNESCO iniciou recentemente a realização do seu programa de trabalho para 1969-1970 nos domínios da educação, da ciência, da cultura e da informação. Este programa, aprovado pela Conferência Geral da Unesco em Novembro de 1968, dispõe dos 77,5 milhões de dólares necessários para a sua aplicação; mantêm-se as prioridades concedidas anteriormente à educa-

ção, às ciências naturais e à tecnologia.

Ao apresentar o programa à Conferência Geral, René Maheu, director-geral da Unesco, reeleito por seis anos, chamou a atenção dos delegados para o que definiu como as «quatro crises maiores» — a crise da ajuda ao desenvolvimento, a crise dos direitos do homem, a crise da educação e a crise da juventude.

Sobre a crise da juventude, Maheu declarou: «Na realidade, penso que se trata de uma crise da sociedade de que a juventude faz parte. A juventude tem um poder revelador e ao mesmo tempo detonador. Creio que nos próximos anos, a acção da Unesco deveria desenvolver-se sob o signo da juventude».

No programa actual, a Unesco trabalhará não apenas para a juventude, mas com a juventude.

70 dos 125 Estados membros de Unesco enviaram ministros à Conferência Geral que elegeu para a presidência William Eteki-Mboumoua, ministro da Educação e das Artes e Letras do Camerão de 1961 a 1968.

Em linhas gerais, a política da Unesco para os próximos anos está definida.

Contribuição substancial da Unesco para o segundo decénio do desenvolvimento, que depende não só da exploração racional dos recursos naturais, mas também e sobretudo do aproveitamento dos recursos humanos graças a um esforço conjugado de educação e de formação.

Carácter fundamental da noção de «educação permanente», englobando, quer se trate das regiões industrializadas ou dos países em vias de desenvolvimento, todos os graus dos sistemas educativos, todas as formas de educação extra-escolar e mesmo toda a política de desenvolvimento cultural.

Reconhecimento dos problemas da juventude como «sinal de uma mutação rápida da sociedade» e afirmação de que a tomada de consciência destes problemas deve estar na origem de um progresso geral de que beneficiarão, a par dos estudantes, os jovens que pertencem aos meios operários ou rurais.

Importância da modernização da Universidade, à qual devem estar associados administradores, professores e estudantes.

Urgência de uma propagação do espírito cientí-

fico e da definição de políticas científicas nacionais que permitam estabelecer as estruturas e formar os quadros de que careçam os países menos favorecidos

Utilização das técnicas modernas de informação para a promoção da educação e do espírito científico

Entre os projectos aprovados para os próximos dois anos figura nomeadamente, no sector da educação, o desenvolvimento da investigação pedagógica em cooperação com a Repartição Internacional do Trabalho, em Genebra, que de futuro faz parte integrante da Unesco na qualidade de centro internacional de educação comparada.

A Unesco organizará este ano uma conferência internacional de instrução pública que terá por tema o melhoramento dos sistemas de educação. Em 1970, organizará uma conferência regional, ao nível ministerial, sobre a educação e a planificação económica nos Estados árabes.

Os Estados membros beneficiarão de uma maior ajuda para a formação dos professores e sua requalificação em proveito das zonas rurais, tanto em África como na América Latina.

Quanto ao programa de educação dos adultos, será reconduzido e desenvolvido, muito particularmente, no quadro dos projectos pilotos experimentais.

No sector das ciências exactas e naturais, o programa ordena-se em torno de três eixos: política científica, informação científica e investigação fundamental; ensino das ciências, formação e pesquisas tecnológicas; ciências do meio circundante e pesquisas sobre os recursos naturais.

No próximo ano, a Unesco organizará a primeira conferência europeia dos ministros encarregados da política científica. Em colaboração com o Conselho Internacional das uniões científicas, a Unesco prosseguirá a elaboração de um sistema mundial de informação científica.

A Unesco propõe um rejuvenescimento do ensino científico a todos os níveis, pela utilização de projectos pilotos que

incluam novos programas, novos métodos, um novo material educativo. Outros projectos pilotos permitirão encerrar o que é possível fazer para limitar «a fuga de cérebros» ou do pessoal qualificado nos países em vias de desenvolvimento. A Unesco continuará a ajudar a formação de científicos, engenheiros e técnicos, nos países onde são mais indispensáveis.

As conclusões da pri-

meira parte dos trabalhos do decénio hidrológico internacional, lançado em 1965 com o patrocínio da Unesco, serão estudadas este ano por uma conferência de especialistas; será estabelecido um programa interdisciplinar de estudos consagrado a «O homem e a biosfera», para dar continuação à conferência internacional sobre a biosfera, que se realizou em Setembro de 1968.

No prosseguimento do inquérito sobre as principais tendências da investigação no domínio das ciências sociais e das ciências humanas, continuando a promover o ensino dessas disciplinas, a Unesco patrocinará estudos sobre a contribuição que as ciências sociais podem dar à planificação sócio-económica e ao desenvolvimento. Outros estudos serão dedicados aos problemas da demografia e ao «planning» familiar nas suas relações com a educação.

A Unesco quer promover o desenvolvimento cultural encorajando a criação artística e a educação artística, e uma maior difusão da arte e da literatura.

As actividades previstas no domínio da informação apresentam um duplo aspecto: tendem, por um lado, a favorecer a organização da documentação no plano nacional e internacional (centros de documentação, bibliotecas, arquivos, ou serviços de estatísticas); por outro lado, a encorajar o emprego das mais modernas técnicas para facilitar a comunicação sob todas as suas formas: acordos internacionais para a livre circulação das ideias pela palavra e imagem, estudos no estrangeiro, promoção do livro, desenvolvimento dos meios de informação.

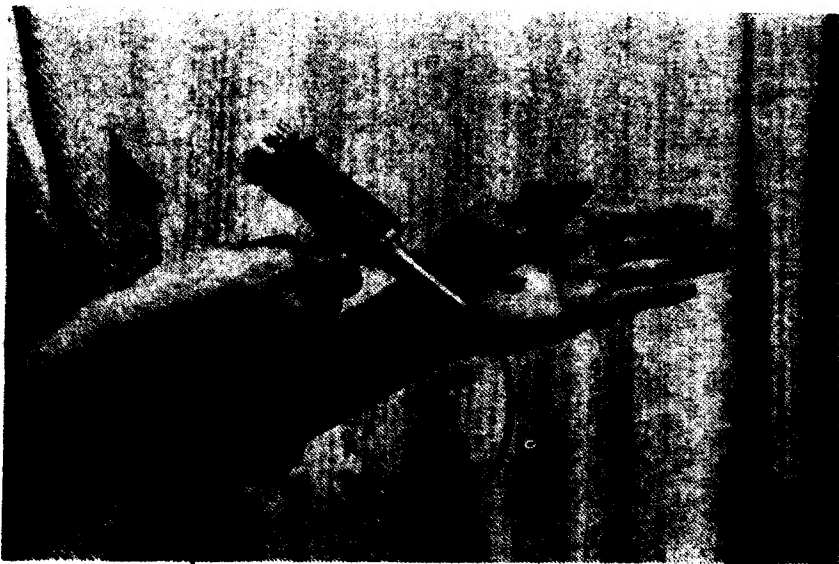
Por fim duas importantes reuniões serão dedicadas, a partir de 1969, ao papel social da informação, à utilização dos satélites de comu-

CIÊNCIA

nicação para a televisão educativa e para programas científicos e culturais.

Aconselhamos os leitores interessados em maiores pormenores a consultarem uma publicação mensal da Unesco, «A crónica da Unesco», cujo número de Dezembro de 1968 é dedicado às declarações da 15.ª sessão da Conferência Geral da Unesco. Esta revista é publicada em inglês, francês, espanhol e árabe e pode ser obtida pelos nossos leitores na Livraria Portuguesa, Rua do Carmo, 70, em Lisboa.

NOVA LINHA DE TRANSMISSÃO LUMINOSA



Um gastroscópio utilizando «Selpac»

FOI ANUNCIADO, recentemente, que a «Nippon Electric Co.» e a «Nippon Sheet Glass Co.» desenvolveram, conjuntamente, um meio de transmissão inteiramente novo para iluminação.

Designada «Linha de Transmissão de Luz de Focagem Contínua SELFOC», é uma fibra óptica capaz de transmitir correctamente luz ou imagem de um extremo da fibra para o outro sem distorção. Diferentemente das fibras de vidro convencionais, a nova fibra não causa distorção na luz transmitida.

Teóricamente, há muito que se sabe que se pode transmitir luz para qualquer local desejado, criando uma fibra óptica com um índice especial de refração, que podia servir como o que se pode denominar por «fio eléctrico para transmissão de luz». Tecnicamente, porém, não era fácil, e as fibras ópticas até agora desenvolvidas estavam longe de ser adequadas quanto às suas características de transmissão.

O novo meio de transmissão recentemente anunciado pelas duas

empresas é um material flexível, semelhante a fibra de vidro, com um diâmetro de um milímetro, ou menos. O seu índice de refração diminui continuamente do centro para a circunferência. Assim, entre os raios de luz que percorrem a fibra, os que passam ao longo do centro prosseguem em sentido directo, enquanto os que tendem a partir do centro são refractados e focados no centro.

Além do mais, os raios que emanam do centro adquirem velocidade. Por tal razão, embora estes raios cubram uma maior distância do que os que prosseguem em linha recta ao longo do centro, ambos fazem o percurso através da fibra à mesma velocidade. Estas características tornam possível transmitir luz sem distorção na forma e fase da onda.

Pensa-se que esta nova linha de transmissão de luz será da mais útil aplicação no campo da comunicação de raios «laser». Raios de luz gerados por um «laser» prosseguem em linha recta como a luz vulgar. Até aqui, portanto, a transmissão de luz «laser» tem sido pos-

sível somente através do espaço aberto, onde nem uma simples obstrução existe. E a ausência de um meio próprio para a transmissão de luz «laser» tem atrasado a aplicação prática do novo aparelho de emissão de luz. Neste aspecto, acredita-se como certo que o desenvolvimento com êxito desta nova linha de transmissão de luz traga um notório progresso na comunicação de raios «laser».

Além do mais, se se introduzirem vários raios luminosos numa extremidade da linha de transmissão em diferentes ângulos ou de diferentes pontos, emergem da outra extremidade em diferentes direcções. Portanto, podem-se transmitir e receber diferentes sinais sem interferência de uns com os outros. Isto aumentará grandemente o total de informação transmissível.

Esta nova fibra óptica pode ser cortada em vários comprimentos, para fazer lentes convexas e côncavas com diversas distâncias focais, dependendo do comprimento. Isto elimina a actual necessidade de fazer superfícies esféricas com várias curvaturas, tornando, assim, possível a produção de lentes em massa.

Além do mais, tornar-se-á possível produzir lentes com distâncias focais extremamente curtas ou pequenas aberturas, o que não se obtinha pelas técnicas convencionais. Além disso, pode ser possível aplicar este novo material de transmissão para aperfeiçoar a estrutura da gastroscopia e outros instrumentos semelhantes, uma vez que não só pode transmitir uma imagem óptica sem distorção, mas também é flexível.

(Boletim Informativo da Embaixada do Japão — Jan. 69)

Manhã na praça

— Com o vendaval que tem estado!...

Nem de binóculo se enxergava peixe grande, no tamanho e qualidade, no Mercado do Chão do Loureiro. Retorquiu-nos uma peixeira.

— Com o vendaval que tem estado... coitadinhos dos pescadores, não saem para o mar.

Pois claro, após uma semana consecutiva de chuva



As onze horas, com a banca vazia, a vendedeira faz contas...

A ventania comprime-se perfeitamente a falta de peixe e o encarecimento da hortaliça.

— Não acha que é exagero a lombarda custar doze e quinhentos?! — perguntámos à vendedeira.

— Será — disse-nos ela —, mas a mim custaram-me a cento e cinquenta escudos a dúzia!

Que havíamos de responder?

Virámos costas e, moita, passamos pelas bancadas a registar os preços dos poucos produtos expostos, sem dar encontros a ninguém. E' que se os produtos á venda eram poucos, em proporção as donas-de-casa — possíveis-compradoras eram ainda menos!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a cabeça do nabo a 1\$00 e 1\$50; a lombarda, a 12\$50, 10\$00 e 6\$00; a couve portuguesa tamanho mini, a 3\$50; a alface, a 1\$50 e 2\$50; a conve-flor, quase florinha, a 6\$00; e o alho francês, a 1\$00.

O molho dos grelos vendia-se a 6\$00; das nabijas, também a 6\$00; dos espinafres, a 5\$00; dos agriões, a 1\$50; o dos rabanetes, a 3\$00.

O quilo da abóbora estava marcado a 3\$50; da cenoura, a 4\$00; das cebolas, a 4\$90; dos alhos a 10\$00; da batata, a 2\$70; do tomate a 20\$00; dos pimentos, a 19\$00; e da azeitona, a 7\$00 e 9\$00.

FLORES

A dúzia das rosas vendia-se a 25\$00 e 30\$00; dos jarros, a 25\$00; dos cravos, a 30\$00; das camélias, a 20\$00; dos lírios, a 25\$00; e dos jacintos, a 15\$00.

O molho dos joivos custava de 25\$00 a 30\$00; dos malmequeres a 15\$00; das andorinhas, a 2\$00 e 2\$50; das violetas, a 1\$50; e dos junquinhos, a 1\$50 e 2\$50.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 4\$60, 5\$20 e 7\$80; da pera, a 11\$30; da maçã-reineta, a 13\$00 e 14\$30; do limão, a 7\$80; do ananás, a 21\$00 e 22\$50; do pero encarnado, a 13\$00; da tangerina, a 9\$00; e da banana, a 6\$00, 8\$00, 10\$00 e 12\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Verificamos que a tabela do frango limpo marcava 27\$00; da galinha saloia viva, 25\$00; e limpa, 31\$00; do coelho vivo, 23\$00. Quanto aos ovos, a dúzia estava a 12\$80, 11\$10, 15\$50 e 16\$40.

PEIXE

O quilo do pargo vendia-se a 17\$50; da pescadinha, a 15\$00 e 26\$00; da marmota negra, a 19\$20; dos rabos de meiro, a 19\$00; de pescada branca, a 32\$00; da caldeirada, a 14\$00; do polvo, a 8\$00; do peixe gaio, a 20\$00; e dos xarros, a 6\$00.

DONAS DE CASA

APRESENTADAS DUAS LISTAS PARA AS ELEIÇÕES DO SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

Realizar-se-ão em breve, na respectiva sede, eleições para escolha dos novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. Ao escrutínio concorrem duas listas, uma das quais representando a orientação e os dirigentes cessantes, constituída pelos srs. António Afonso Palla Carreiro, (actual presidente), António Celestino do Carmo Cavaco, Artur de Castro Rodrigues e Rui Fernandes Falcão. A outra equipa directiva que concorre, compõe-se dos seguintes quatro elementos: drs. João Carlos Leal de Matos, Manuel de Almeida Lopes, Norberto Augusto Fernandes Barreira e António Afonso Palla Carreiro, que os promotores desta segunda lista

quiseram igualmente incluir entre os seus candidatos, apesar de ser, como dissemos, o presidente cessante do S. N. F. e fazer parte da primeira lista.

Este último grupo de farmacêuticos, que também apresentou candidatos para os outros órgãos do sindicato (mesa da assembleia geral, conselho superior disciplinar, comissão da indústria farmacêutica, comissão de interesses profissionais, conselho fiscal e comissão das análises químico-biológicas), pretende, segundo se conclui de uma circular eleitoral, distribuída aos profissionais de farmácia, a renovação dos métodos de trabalho e dos quadros daquele organismo corporativo.

O abastecimento de carne bovina

Do sr. visconde de Torreão recebemos a carta que a seguir transcrevemos acerca do fornecimento de carne bovina:

«Tendo lido no «Diário de Lisboa» do passado dia 13 uma atilada referência do sr. eng.º de Lancaster d'Almeida Garrett acerca da dificuldade que os portugueses hoje têm de se abastecer de carne bovina para o seu necessário consumo, parece-me lícito e natural fazer notar que as nossas províncias ultramarinas podiam resolver semelhante óbice. Em tal sentido, quanto mais não fosse, a Companhia da Zambézia, sita em Moçambique, e aliás à beira-mar, produz gado bovino mais do que suficiente para a dita alimentação, bem como de boa qualidade, informações estas que a respectiva administra-

ção poderá, creio, confirmar, indicando provávelmente que a sua eficácia dependeria do auxílio financeiro oficial que o interesse mútuo do Estado e da Nação justificaria plenamente, digamos relativo a um mata-doiro, meios de transporte, etc.

Se dessa feita, como é de admitir, os demandantes obtiverem a desejada confirmação de semelhante e esperançosa solução, acaso querará o vosso jornal empenhar-se numa feliz propaganda visando como que uma colaboração, sob o ponto de vista económico, em que, duma maneira geral, o sr. dr. Marcello Caetano se empenha e a todos aconselha? Assim é de esperar, dada a vantagem que adviria para a população e, evidentemente, para os poderes públicos, sob o ponto de vista da redução relativa à actual exportação para o estrangeiro das divisas do País.



Se tem qualquer problema económico ou financeiro...

Se pode obter o que lhe interessa pelo recurso ao crédito...

Se lhe interessa pagar os seus impostos em doze mensalidades...

Se quer viajar descansado, sem receio de perder o seu dinheiro...

Se desejar efectuar qualquer outra operação bancária...

então recorra ao



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

«NOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS O DOUTOR NÃO VISITA MAIS...»

Segundo esclarecimento do presidente da direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, dr. Fernando Moreira Ribeiro, o teor da notícia inserida nas nossas edições de sexta-feira sob o título «Nos Serviços Médico-Sociais o doutor não visita mais...» determinou já «a necessária averiguação em ordem ao apuramento de responsabilidades e punição dos eventuais culpados».

De qualquer modo, lembra o signatário, a lei prevê que, em caso de falta de de-

vida intervenção dos serviços respectivos, as Caixas indemnizarão os beneficiários pelas despesas comprovadas do tratamento.

O dr. Moreira Ribeiro põe ainda a hipótese de o incidente ter ocorrido durante a fase aguda da actual epidemia gripal, «num momento em que os médicos destacados nesse sector já haviam realizado um numero de visitas muito superior, aquilo que seria humanamente exigível, não obstante o subfinanciamiento dos quadros que se procedeu».

FESTIVAL TV—HORA ZERO

«QUEM FAZ UM FILHO FÁ-LO POR GOSTO!»

Simone abre mais os olhos. As narinas sobem e descem, como se a peça de caça tivesse sido ferida pelo atirador.

— É fora de tudo o que cantei até hoje. A princípio tive receio do público, tive medo que ele não estivesse preparado para a receber. Agora, depois disto, espero que tenha tanto êxito em Madrid como teve hoje.

— Sentiu o poema?

O cabelo postiço começa a soltar-se. A cabeça é uma pequena ilha rodeada de gente por todos os lados.

— Senti. Tenho dois filhos.

OS FILHOS

Mais tarde, quando os vários fora do círculo das efêmeras, Simone diz-nos que a sua vida, as suas fúrias e tragédias, sentimentais, têm uma experiência humana mil vezes em cada mil canções da compositora, a mulher abraçada para um êxito espectacular. Aquilo que era delirante como a vitória de um poema com rima na terra.

— É a canção de amor, que me faz esquecer por...

Lilly, a primeira agnata e, logo se firma e descende. Volta à terra para punar uma fúria e, enquanto rodopia o cigarro entre os dedos, sem abanica, balbucia:

— Consequi uma coisa fundamental para a minha carreira. Há um ano eu caíra em ponto morto. Agora, eu por eu, tinha de fazer do mundo.

— Ary dos Santos e Nazaré Fernandes, desistiram, outra vez.

— Sem vocês, com a minha confiança, eu não estaria aqui. Foi por isso que desisti. Foi então que perceámos, Simone.

Mais outro abraço. É outra agnata.

— Sem. Quero dedicar a vitória aos meus filhos. Suponho que me viram na TV, mas ainda não conseguiram ligar para casa: o telefone tem estado impedido.

— Outra fúria.

— É a meus filhos, que os por por gosto, que dedico esta hora minha.

«VAMOS MUDAR O TÍTULO DA CANÇÃO»

O Festival do São Luiz foi um longo livro aberto. Es-

OS CAMARINS

No São Luiz, a organização do Festival distribuiu assim os camarins:

- 8 — Maria da Fé; 9 — Lily Tchilumba; 10 — Teresa Paula Brito; 11 — Maria Teresa de Noronha; 12 — Simone de Oliveira; 13 — Caracterização e cabeleireiro; 14 — Madalena Iglesias; 15 — Lurdes Norberto; 16 — Maria Fernanda; 17 — Tavares Belo e Ferrer Trindade; 18 — Jorge Costa Pinto e José Mesquita; 19 — Joaquim Luis Gomes; 20 — Raol Neer, Joaquim do Vale e Joel Pina; 21 — António Calvário; 22 — Eduardo Nascimento e Carlos Mendes; 23 — Duo Ouro Negro; 24 — Manuela Pizarra e Irene Alves Fernandes; 25 — Maria Natália Matos e Joseite Flores; 26 — Maria Alexandra Brito; 27 — Artur Garcia; 28 — Fernando Torde; 29 — Daniel; 30 — Manuel Viegas e Valério Silva; 31 — Luis e Jaime Quelmanno e 32 — Manuel Gostinho.

Os médicos ficaram em dois camarins grandes, com capacidade para cinquenta pessoas. Madalena Iglesias conseguiu, à última hora, avançar um camarim de 13 para o 14.

tava Simone a cantar «Sol de Inverno» quando o Boletim Meteorológico anunciava chuva. Afinal nem aguaceiros tombaram. E, se alguns pingos revelaram, e deram sorte a José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes, que viram a sua composição «Desfolhada» galgar terreno como toda de «pedregosa» em dia de «Derby».

Ary dos Santos, quando por todos os poros a rir com toda a vontade, abraçou a vida e em bom som «quando se julga bem, não se agredes». Daí que os votos do júri, os 91 votos recolhidos dos 18 círculos de votação, tivessem estabelecido o novo record. Mas, com plena unanimidade dos jurados, com votos remetidos de todos os centros habitados. Mas ainda a revelar a confiança em Simone de Oliveira e Nuno da Nazaré Fernandes, que, com dois anos de intervalo entre si, tinham já triunfado neste certame.

Serenados os ânimos, Ary dos Santos entrou no palco de confiança.

Vamos mudar o título da canção. Em espanhol, «Desfolhada» significa a primeira posse de uma mulher.

Uma salva de palmas aos contos de reis, o nome nos jornais na página.

— Elisa Lisbon deixou de nos interessar porque não tem entusiasmo a cantar. Nem pode ter: é uma amadora, com espírito profundamente amador. Após o primeiro ensaio logo pensámos em afastá-la. Vem então a hipótese Verónica Páez, que tinha todos os elementos de comunicação; mas, mal ouvi um disco dela, desisti. Foi então que perceámos, Simone.

COM UM ANEL DA AVÓ

Ontem Simone de Oliveira acordou às 10 e 30, após um sono profundo, sem sobresaltos. Foi ao cabeleireiro — a Lidia, do Salão Monalisa — e esteve duas horas debaixo do secador. Almogou-lhe, abanica a brasa e um sumo de limão. Depois, a correr, entrou na «boutique» Maria Teresa e pegou nos vestidos que mandara fazer para o Festival.

— Este, com que cantei «Desfolhada», é em «chiffon» cor-de-rato, bordado a pedras. Não sei ainda quanto me vai custar.

Simone não levou brincos. Na mão direita um anel, joia que veio de sua avó. Na esquerda outro anel, este pe-

norte organizador. Estava Simone de Oliveira a cantar e ainda a fina flor da assistência se atordava pelas coxas, rangendo vênias para a direita e para a esquerda. A troca de lugar eram em série. Os cumprimentos, os belinhos as palmas nas costas e os rufos mal suscitados sucediam-se. Autêntico pandemônio.

— Nós, a Televisão, não precisamos da imprensa para nada! — assegurava um porta-voz da R.T.P. a quem o queria ouvir.

Daí que a intrusa estivesse na 23ª fila, espartilhada em «smokings» e comprida pela apressada aristocracia da mimosa e capaventosa ou da gargalhada paradedas vistas.

A luz, o som, a ordem, tudo foi um indomável fracasso de organização. Da sétima fila distinguiram-se perfeitamente os intérpretes que no palco espantavam a actualização dos colegas. Eduardo Nascimento, mal acabou de cantar, saltou de cena e correu a misturar-se com o público. «É o mito que caiu» — ouviram dizer a nosso lado.

No caos que por vezes sobe vive a improvisação. Nem Lurdes Norberto, com a sua carreira de actriz em «back-ground», conseguiu resistir: foi quase entre gargalhadas francas que se escutaram expressões como «verdade, canções originais e inéditas, praticando ou o americaníssimo O.K.», ou ainda o Prémio TV de Radioradiação da Canção Portuguesa. Um lamentável sinal de como para quem dos bastidores, se agravam os erros de uma deporável organização. Mas lançamos a espora e dignos coisas menos duras, por exemplo a cláusula monástica em que a R.T.P. encenou os pobres de Cristo que, por dez-rés-de-mel-coado, fazem a sua festa sem deixar os foguetes.

A DÚZIA É MAIS BARATO

A história tem um dia de vida. Um dia que cada interprete viveu a seu modo, até encerrar de frente a mais heterogênea plateia-TV que até hoje se reuniu entre nós para erguer ou baixar o polegar.

Daniel só ontem de manhã, com um vale de dois contos de réis «arrancados» nos Discos «Estúdios», comprou o facto que apresentou pela TV.

Disse-nos: — Saiu barato: menos de um conto e meio. Comprei nos Porfírios. Há lá sempre tudo por medida.

Não deixaram Daniel apa-

reição. Que o arredou, imediatamente, para a cauda.

UMA FATIA DE MARMELADA

Lurdes Norberto ao apresentar a terceira canção, alterou-lhe o título. Mais tarde rectificaria o erro. Mas Teresa Paula Brito persistiu no seu deixar-se afogar pela orquestra.

Teresa acordou às 8 e 30 pa-

Os «cachets» de Simone (cinco contos) e de Artur Garcia (três contos) reverteriam a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, por gentileza do empresário Marques Vidal. Explica-se: Simone e Artur são contratados por Marques Vidal cobrando vencimento fixo mensal. Daí que todos tenham abdicado desse dinheiro em prol de uma obra meritória.

ra ficar um bocadinho mais no quente da cama. Uma hora depois de despertar estava entregue aos cuidados da cabeleireira — Maria Amélia, do Salão «Miss Ba». Como chovia, demorou meia hora a arranjá-la para casa, que é na Rua Carlos Mardel, 96. Amocou uma fatia de marmelada e duas bananas. Tomou vitamina C. Foi a correr para o São Luiz.

Teresa Paula Brito é uma figura apagada, que ficou submersa (6 pontos: a mais baixa cotação da pauta) no mar em que a fizeram velejar. Levou um vestido verde, com vidrilhos (cristas e placas espelhadas) ali colocados por Maria de Lurdes Gathos.

A jovem não tem novo. — Se tivesse, era torção que ele concordasse com a minha vida artística — diz-nos.

Os pais viram pela TV como a filha não fugiu a um desfecho previsível.

NÃO GANHAR PARA A DESPESA

Lily Tchilumba fez das tripas coração, gastou 4150\$00 no seu vestido. («Comprei na Loja das Malhas») «Chiffon» natural suíço, bordado a veludo. Também comprou caro: 850\$00 por uns sapatos com a etiqueta «Bally».

— Dormi muito bem: acordei às sete e meia, tomei café, e às nove e meia lá estava no cabeleireiro (Danova e Margarida). A estilista Lina tratou-me da pele e aqui estou sem almoçar...

Lily ficou nas covas: 7 pontos. Boa recordação?

Nem isso. Apenas uma recordação.

— A de que não estava só: os meus pais mandaram-me um telegrama lá de Angola. Com o «cachet» não paga um terço da despesa.

BIFE EM SANGUE

O caso sentimental de Maria Duce chama-se Valério Silva. No fim do desfile Duce estava contente — o seu «ídolo» quase provocara uma supressa!

— Tomei um comprimido para dormir — garantiram-nos o intérprete madeirense. Acordei às nove e meia fui à «Alvorada» tratar do lançamento do meu disco e almorei. O quê? Bife em sangue com batatas fritas.

Valério vestiu bem, deu 3700\$00 pelo «smoking» no Santos & Nascimento. Levou uma camisa bordada, sapatos de polimento com fivela dourada e, na mão direita, um anel com onix.

— Contava ganhar? — Bem, contava apenas agradar.

DOENTE EM DIAS CERTOS

Para quem a conhece bem é inútil esconder que Madalena Iglesias sofreu uma cruel desilusão: a 5 votos do fim o júri colocou-a a par de Artur Garcia.

Madalena apresentou-se

O JÚRI

A R. T. P. recrutou para formarem o chamado júri nacional, vinte e um estudantes, nove domésticas, uma locutora radiofónica, seis comerciantes, uma professora primária, um industrial, três gerentes, comerciais, um padre, dois professores do ensino técnico, um mecânico, dois jornalistas, um gerente industrial, sete funcionários públicos, uma telefonista, cinco empregados bancários, seis professores do ensino liceal, três médicos, sete empregados de escritório, três advogados, dois engenheiros, dois professores de música, três agentes técnicos de engenharia e dois proprietários.

com um vestido verde-mar, comprido, de marroquim, em linha etasée, com gola, pu-

(Continua na 11.ª página)



OURO NEGRO: a canção não ajudou



LILLY: saltitou pelo poema



TORDO: «elaque» organizada



TERESA: horizonte discreto



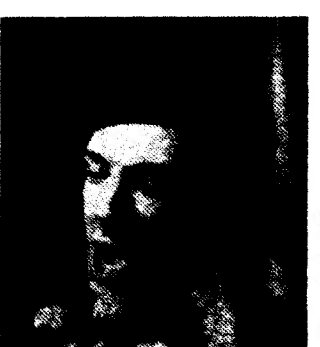
DANIEL: directamente do premio-a-vestir



VALERIO: os pais telefonaram-lhe (do Funchal)



MARIA DA FÉ: ouviu «bravos» e «bis»



GARCIA: sombra da sua sombra



MADALENA: perdeu no confronto

queno, com um «S» inderus-tado.

— Você, Simone, com-prende a canção?

Ela é bruxa na resposta: — Perfeitamente. É uma melodia admirável, com uma letra soberba. É um poema que vem da terra! Que nasce!

O QUE A TV NÃO DEU

O desfile artístico foi um excelente exemplo de des-

recer de capa negra, estilo vinho do Porto. «Sandeman». Mesmo assim o moço ainda carregou o certo mau gosto num blusão negro, numa camisaola verde-melha, inferior, em malha grossa, e numa calça de balerino cinzenta escura.

Daniel enganou-se apenas no segundo verso. Coisa de nada: onde estava não, resultou nem. Mas no espectáculo formal fez a sua pior

recer de capa negra, estilo vinho do Porto. «Sandeman». Mesmo assim o moço ainda carregou o certo mau gosto num blusão negro, numa camisaola verde-melha, inferior, em malha grossa, e numa calça de balerino cinzenta escura.

Daniel enganou-se apenas no segundo verso. Coisa de nada: onde estava não, resultou nem. Mas no espectáculo formal fez a sua pior

«EM CASA DE FERREIRO»

O Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa nasceu (decididamente) com mau olho. Ontem, para entrar no São Luiz, exigia-se «smoking» ao vulgar portador de um bilhete, vulgar: pois os incógnitos funcionários do Lumiar foram os primeiros a transgredir o preceito, uma vez que os homens das camaras (e outros técnicos) estiveram sempre na sala com a insólita vestimenta do comum mortal. Quer dizer: sem casa de ferreiro espectro de peus.

TRÍPLA VITÓRIA:

MELODIA, POESIA E INTERPRETAÇÃO

1 Directo. Com uma breve paragem para meter anúncios. Palavras, poucas. Havia que resolver o problema das canções, resolver a questão de um festival, des- sa ponte por debaixo do qual tanta água passou. Água nem sempre muito clara — nem muito trágica...

O problema não tardaria a ficar resolvido. Como em certos combates de boxe, ter-

Falava-se muito, por exemplo, em Daniel...

3 Infelizmente, Daniel não pôde dar a medida exacta do seu temperamento de cançonetista. A voz foi, desde o início, abafada pela orquestra, perigo que eu temia. Eu e os técnicos encarregados do negócio. Perigo que, pelos vistos, não foi possível evitar.

portuguesa eram dois motivos poderosos para garantir melhor posição a «Fios de Esperanças».

4 Teresa Paula Brito não conseguiu dominar o seu nervosismo. A voz saía-lhe abafada na garganta. Os gestos incontrolados ou mecânicos. Muitos versos lhe ficaram perdidos na memória. Jovem, fica-lhe muito tempo

Madalena defendeu com a maior seriedade a sua canção — embora a perturbação fosse visível. Naquela hora, Madalena sentia o chão fugir-lhe debaixo dos pés. A sobriedade de ontem nada tinha de comum com a euforia ridícula do «Ele e Ela». Ontem, terá sentido que não agarrava o público. O seu gesto final foi a assinatura do tratado em que se considerava vencida.

8 Também Artur Garcia preferiu o caminho da simplicidade. Foi muito diferente do Artur Garcia exuberante de outros tempos. Infelizmente para si, a canção, quer musical, quer poética, não lhe dava a menor «chance». Perdeu-se a canção? Perdeu-se o que estava perdido. Mas salvou-se o cançonetista do naufrágio. Valha-nos isso.

O «Duo Ouro Negro» não fez mais do que uma imitação de si próprio. A pior interpretação da noite. O balnear mecânico, papagueado, dá-que-dá, sem um mínimo de imaginação, faz-que-anda mas-não-anda e aquele final, aquele final de aflição, esquecidos de meter uma segunda com o automóvel já a meio da subida...

«Ouro». Talvez. Mas de pechisbeque.

9 O público bateu palmas. Gostou de Fernando Tordo. Teve alguma razão para isso. Tordo não esteve mal nem se mostrou nada impressionado. A sua canção, ridiculamente arcaica, fazia lembrar, no que respecta à poesia, aqueles móveis do século XVII fabricados agora em Guimarães. O público foi — e com razão — mais sensível à melodia que procurava uma raiz nacional. Raiz velha, sangue novo. Sangue novo não havia na «Cantiga». Tenho no entanto a impressão que o nosso cançonetista ganhou, a partir de agora, mais um intérprete.

O festival encerrou com o fôlego, o ímpeto, o a-todo-o-gás, de Maria da Fé. Não sei se a canção se aproveitava do «folclore» ou do «folclorismo». A sombra de Amália (e de certas cançonetices de Amália...) nunca deixou de estar presente na interpretação de Maria da Fé. Hum... Quer-me parecer que a Beira Baixa enxertada em Alfama não dá frutos saborosos.

A canção vencedora

Do que se disse no princípio desta crónica se pode já concluir que «Desfolhada» venceu com inteiro merecimento. A qualidade do poema teve a justa correspondência na interpretação de Simone de Oliveira, que chamou a si, de um só golpe, a intuição e a experiência. Nada na sua interpretação foi deixado ao acaso. Foi violenta, ou suave, ou impetuosa, ou dolente — quando devia ser. Deu a cada frase, a cada palavra, a cor que lhe convinha. A força com que arrancou, descolou todos os competidores desde a partida. Cheguei a temer o seu aspecto demasiado «Fedra». A breve trecho, até isso esqueceu. Simone foi ontem a locomotiva pesada da canção ligeira. As suas unhas estavam cravadas na «Desfolhada». O mais forte ditava a sua lei.

O que que não há apenas Simone. Ali, Simone é mais

(Continua na 12.ª página)



Ary dos Santos, Simone de Oliveira, Nazaré Fernandes: o trio do êxito

minou ao primeiro «round». Quando Simone de Oliveira acabou a sua explosão, nenhuma dúvida restava. Tudo o mais que viesse faria apenas figura de «damas de honra». O «swing» simoniano acertara em cheio: o adversário estava no tapete adormecido pesadamente. Nem sequer era preciso contar até 10...

2 ...Mas as 10 canções tinham de vir. Pode falar-se de «suspense»? Pois talvez. Talvez uma inquietação, o pressentimento de uma surpresa maior. Talvez — quem sabe? — pudesse vir uma canção ainda melhor para tornar este festival ainda mais memorável. Havia mais nove cartas na mesa. E há artistas que conseguem tirar da manga as surpresas mais surpreendentes.

Por outro lado, a toada que era a sua, acabou por ficar quase irreconhecível no ribombar complicado da orquestra. A límpida voz de Daniel casa-se mal com as estridências inconsequentes e dominadoras de tamanho conjunto.

No entanto, o jovem cançonetista apresentou-se com uma sobriedade exemplar. Simultaneamente alheado e lucido. Sem a viola onde costuma guardar as mãos, preferiu não fazer uso delas. Não as queimar. A presença de um rosto jovem onde se espelhavam, sem exageros, as inflexões da canção, foi das notas mais simpáticas do festival.

A canção, dada embora as limitações apontadas, merecia melhor sorte, o poema de Fernando Vieira e a melodia enraizada em tradição

para recuperar. E talvez não seja uma cançonetista de festivais, quem sabe. Talvez tenhamos a ter melhores notícias dela quando cantar sem competir. Ignorará ainda Teresa que numa sociedade de base mercantil se vive sempre em competição?

5 Lilly Tchumba foi a intérprete de «Flor ballarina». Cantou uma canção que não era para ela e da maneira que não era a sua. E vestida de modo que a não favorecia. Al que saudades eu tendo da Lilly nada de cerimónias, que saudades tenho da Lilly de tanga e decalca a cantar e bailar a maneira da sua gente! Que saudades eu tenho de uma Lilly-espectáculo, muito longe desta Lilly parada, sem nervo! Que saudades de uma Lilly não parecida com ninguém, a milhas desta que se parece com todas! A ela, que tão bem sabe mover os pés, mandaram-lhe que desse as mãos para cima e para baixo, pesadamente, como se avaliasse a sua própria derrota...

Lilly Tchumba, que por alguma razão escolheu este nome artístico, vai duramente aprendendo que o abandono da autenticidade se paga caro...

6 Valério Silva não tinha muito a defender. Cabi-lhe defender bem, contudo, e que fora confiado à sua guarda. E nem isso fez. Vestiu com exagero de babel; cantou com exagero de expressões. Fez largo consumo de palavras e olhos. De punho cerrado apertado ao coração, até aos 10 dedos esticados, atirados à cara do infinito, de tudo houve em Valério. Tudo é, muitas vezes, igual a nada.

7 Madalena Iglésias tinha esperança na sua canção. Esperanças fundadas. Poema de não convergonhar ninguém, se descontarmos uns tantos (muitos...) por cento de literatice, um fundo musical a recordar Gerstwin e (o que era muito importante) o que pode considerar-se a melhor orquestração do torneio. Acrescente-se que

«DESFOLHADA»

Letra de José Carlos Ary dos Santos
Música de Nuno Nazaré Fernandes

Corpo de linho
Lábios de mosto
Meu corpo lido
Meu fogo posto.
Eira de milho
Luar de Agosto
— quem faz um filho
Fá-lo por gosto.
É milho-rei
Milho vermelho
Cerro de carne
Baga de amor
Filho de um rei
Que sendo velho
Volta a nascer
Quando há calor.

Minha palavra
Dita à luz do sol nascente
Meu madrigal de madru-
[gada
Amor amor amor amor
[amor presente
Em cada espiga desfolha-
[da.

Minha raiz de pinho ver-
[de
Meu céu azul tocando a
[terra
A minha mágoa e minha
[sede
A mar ao sul da minha
[terra.

A trigo leiro
A além-Tejo

O meu país
Neste momento
O Sol o queima
O vento o beija
Seara louca em movi-
[mento.

Minha palavra dita à luz
[do sol nascente
Meu madrigal de madru-
[gada
Amor amor amor amor
[amor presente
Em cada espiga desfolha-
[da.

Olhos de amêndoa
Cisterna escura
Onde se alpendra
A desventura.
Moira escondida
Moira encantada
Lenda perdida
Lenda encontrada
O minha terra
Minha ventura
Casca de noz
Desamparada.
O minha terra
Minha loucura
Por mim perdida
Por mim achada.



— Ora vamos lá purificar o ambiente. Já não aguento mais este cheiro a naftalina



— Temos em nosso poder uma etiqueta que será necessária no acto de devolução do «smoking», a qual entregaremos a quem provar pertencer-lhe



— Olha, os Rodrigues sempre arranjaram fatos emprestados



— O quê? Quer ligar p'ró festival? Quero lá saber que dá cinco pontos à canção do bandido...

ECOS

O NOVO cinema português interessou-se pela primeira vez por uma eleição sindical. Fernando Lopes, uma das figuras mais sérias e importantes do movimento que se tem desenvolvido, com algum êxito, por renovar, em termos de dignidade artística e cultural, uma cinematografia de processos exaustivos e comerciais, foi eleito presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, o que bem pode significar uma tentativa de reabilitação ao nível dos quadros profissionais e da legislação (espera-se para breve a nova e tão necessária lei orgânica do cinema) referente à indústria, exibição e classificação do filme em Portugal. Uma descompressão dos critérios judicativos é sobremaneira desejável. Não terá havido por outro lado, um corte radical entre duas gerações, mas a presença de Jorge Brun do Canto, um dos mais qualificados expoentes da geração dos cinquenta anos, assegura, pelo menos, ao processo didático em curso, uma espécie de ponte de contacto. Não devemos esquecer que ele foi, como Cottinelli Telmo, no seu tempo, um autêntico vanguardista na estética e na essência.

ração e qualidade, não só nistrônica mas também cultural. Todavia, não haverá já, entre esses comediantes um escol à altura de tal missão? Pensamos nomeadamente em Fernando Gusmão, Rogério Paulo, Jacinto Ramos, Paulo Renato. E não serão esses os únicos: basta lembrarmos-nos, nos círculos adjacentes ao teatro, de um encenador como Redondo Júnior, que foi, além de tudo, o grande divulgador entre nós das modernas estéticas do teatro e escolas de encenação, o autêntico mentor de mais de uma geração de encenadores, críticos e actores, daqueles a quem a informação cultural e artística preocupa e importa.

A VIAGEM de Nixon pela Europa, no momento mais acessível do diferendo franco-britânico, torna-se particularmente melindrosa. O ex-candidato da média burguesia conservadora norte-americana tem ultimamente ingurgitado em doses maciças, segundo correspondência de Washington assinada por Alain Clément e inserida no *Le Monde*, numerosos volumes de análise das questões europeias. Nixon pregou durante a sua campanha eleitoral o «atlantismo» já quase putrefacto dos anos 50. É, porém, natural que se dê conta, sem esforço ingente, de que as realidades são agora outras. O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico contesta abertamente as teses de Gaulle, negando que a amizade e aliança com a América consistam necessariamente em depender dos Estados Unidos. A inquietação prevalece nas grandes capitais da Europa Ocidental. Não se falou ainda concretamente na desparição da N. A. T. O. nem na do Mercado Comum. Mas a ideia de uma Europa independente dos Estados Unidos está em curso. Resta definir com rigor essa Europa. De Gaulle vê-a, sonha-a, encabeçada pela França, pela Itália, pela Grã-Bretanha, pela Alemanha Federal. Mas não será parcial e falhada de antemão toda a tentativa dessa natureza que não tome em linha de conta a Europa do Leste como realidade também europeia?

RICHARD Burton, actor poderoso e inteligente, tanto do teatro como do cinema, que se notabilizou no palco como intérprete de Shakespeare, e em películas mundialmente célebres tais como «A Fera Ameaçada», «Doutor Faustus», «Becket», «Fausto Proibido» (Look back in anger), etc., e que, sob tal, é ainda escritor de certo talento, autor do «Conto de Natal», obra até já traduzida em português, foi agora convidado para reger em Oxford um curso de lições de literatura inglesa, que versará naturalmente sobre Shakespeare.

Ocorre perguntar quando é que em Portugal será possível observar-se um facto paralelo, que supõe, naturalmente, na Universidade, juventude, maleabilidade e consciência da sua amplitude e das suas funções, consciência que ela talvez ainda não tenha conseguido; e, por outro lado, da parte dos actores a mais séria prepa-

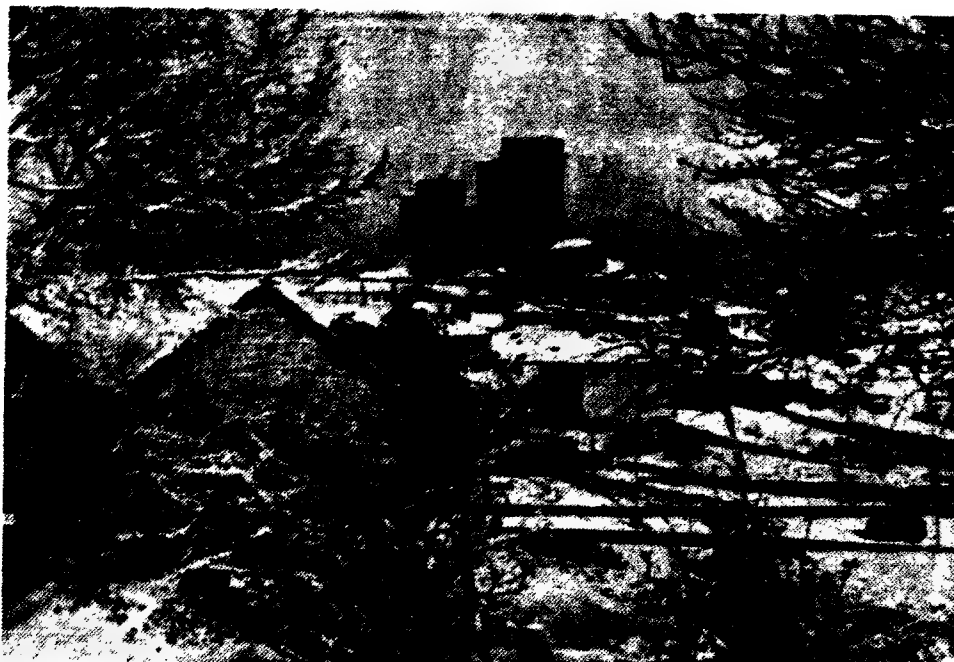
«A literatura do teclado»

no Instituto Italiano de Cultura

Principia hoje, ao fim da tarde, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 148 um ciclo de conferências-concursos de edição da História da Música Italiana e que estão a cargo do maestro Sergio Magagnoli. Esta primeira conferência da série — que tem a designação geral de «A literatura do teclado» — compreende o período renascentista e o período do alto barroco, sendo executadas ao piano, pelo próprio maestro, composições de Jacopo Fagiolino, Andrea Gabrieli, L. Palestrina, C. Merulo, G. Gabrieli, G. Frescobaldi, Michelangelo Rossi e D. Zupoli.

O maestro Magagnoli nasceu em Udine e foi aluno em Turim, de Alfredo Casella. Licenciado em Direito, em Letras, Filosofia, e diplomado pelo Conservatório, dedicou-se completamente, desde muito jovem, às actividades musicais. Foi durante algum tempo director das actividades musicais do III Programa da Radiotelevisão Italiana e desde há 20 anos que desenvolve intensa actividade no Brasil, onde tem levado a efeito uma obra assinalável. É livre a entrada para todas as conferências-concursos.

COEDUCATORES TARDOS
BARREIRO - LISBOA - QUELUS



O mau tempo continua a assolar diversas regiões do País. A gravura mostra um aspecto de Montalegre que há dias sofreu o primeiro nevão deste ano

O Tejo (tendência para baixar) desfez já muitas culturas e paralisou os trabalhos agrícolas

SANTARÉM, 25 — Embora as águas do Tejo continuem a perder volume, estão isoladas ainda as povoações de Reguengo do Alviela e Valada do Ribatejo. Mantêm-se interrompidas as estradas Tapada-Alpiarça, Reguengo-Fombalinho, Azinhaga-Golegã e Ribeira de Santarém-Alcanhões.

Começou a ser utilizada a estrada que liga esta cidade a Almeirim.

Circula-se ainda de barco em certas zonas suburbanas. As últimas escalas hidro-métricas dão as seguintes

marcas: Ródão — às 3 horas, 5.17 m; às 6, 4.95; e às 9, 4.40. Barquinha (às mesmas horas) — 5.37, 5.15 e 5.02. Santarém — 6.85, 6.74 e 6.63. Pode dizer-se, enfim, que, apesar da descida das águas verificada nas últimas horas, o aspecto da cheia continua a ser grandioso, havendo culturas desfeitas e milhares de braços paralisados.

Família queimada por uma faísca

ATOUGUUA DA BALEIA, 25 — Uma faísca queimou, nesta freguesia, quando se abrigavam num moinho, Eugénio Garcia, sua mulher Maria Fernanda e os dois filhos do casal José Fernandes e Américo Garcia. Transportados ao hospital de Peniche todos ali receberam tratamento adequado após o que regressaram a casa.

Uma casa ruí
BRANDARA (Ponte de Lima), 25 — Nesta freguesia, no lugar do Tanque, ruí, devido a infiltração pluviosa, uma casa de tijolo pertencente ao sr. José Manuel da Cunha.

Não houve desastres pessoais.

Cabras mortas
ODECEIXE, 25 — Abateu, nesta localidade um velho

casarão que servia de curral, propriedade do sr. João Augusto Martins: oito cabras morreram sob os escombros

REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS DANIFICADOS PELAS CHUVAS

As brigadas municipais encarregadas da reparação dos pavimentos das ruas da cidade, danificados pelas chuvas, acenam de proceder a beneficiais nos seguintes arruamentos, além dos já anteriormente citados: Campo Pequeno, avenidas de João XXI, de Ceuta, de Berlim, 28 de Maio, Columbano Bordalo Pinheiro, António Augusto de Aguiar, 5 de Outubro, Liberdade (faixas laterais), D. Rodrigo da Cunha e Elias Garcia, praças de Sete Rios e de Espanha, travessa Marquês de Sá da Bandeira e ruas Filipe da Mata, Padre António Vieira, Lumiar, José Estêvão, Anjos e Fgas Moiz (Hospital Escolar).

As contribuições da nossa Providência (em percentagem das remunerações) são das mais baixas de todo o Mundo — afirmou-se hoje na Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional re- começou hoje os seus trabalhos, mantendo-se na ordem do dia o aviso prévio sobre a política de protecção à velhice, apresentado pelo deputado dr. Agostinho Carvão.

Falando na ordem do dia, o deputado dr. Veiga de Macedo, depois de aludir à importância e oportunidade dos problemas levantados pelo aviso prévio, fez longas considerações sobre as consequências decorrentes do envelhecimento progressivo das populações afirmando a certa altura:

«Impõe-se, incontestavelmente, a definição de uma política integral de protecção na velhice, que se estenda não apenas às pessoas da terceira idade, mas também a aquelas que, antes de entrarem na fase final da vida, podem constituir elementos válidos para a sociedade... as suas capacidades, sejam detectadas e aproveitadas, e as instituições de previdência, os organismos de assistência e as empresas se dispuserem a enfrentar os numerosos e complexos problemas da população idosa.

O dr. Veiga de Macedo admitiu mais adiante que se exaltam ensinamentos e experiências, mas recomendou cautela e gradual aplicação tendo sempre presentes «as circunstâncias específicas do nosso» problema.

O orador disse depois: «Entre nós, pena é que, não obstante os progressos já verificados, a política de emprego ainda se confunde, por de mais, com a política das obras públicas quando por toda a parte e quase sem excepção, se respeita o princípio de as receitas provenientes de descontos obrigatórios sobre ordenados e salários terem uma utilização em tudo compatível com a sua origem social. Se assim fizermos, também passaremos a dispor, neste terreno da política de protecção na velhice, de vultosas receitas, até agora desviadas sem vida, da sua função específica, com ofensa evidente de princípios, válidos e de interesse legítimos».

O dr. Veiga de Macedo, seguidamente aludiu a alguns dos problemas da população mais idosa e àquilo que por ela tem feito a Providência, acrescentando:

«É particularmente relevante a acção desenvolvida pela Providência através do regime do abono de família e do seguro-doença, embora neste último aspecto problemas graves reclamem uma revisão profunda nos métodos que vêm sendo adopta-

dos os quais, pelos vistos, não têm afastado as fraudes e os abusos, que, pela sua natureza e pela sua insistência, e extensão, podem comprometer a própria estabilidade financeira do seguro social com notórios reflexos na melhoria e expansão equilibrada dos seus diferentes esquemas de protecção, entre os quais não pode esquecer-se o amparo devido aos velhos trabalhadores».

Aquele deputado enumerou algumas providências de grande interesse para a política de protecção na velhice, incluindo certas portarias da sua autoria, quando membro do Governo. E depois afirmou:

«Não sendo possível, no ar, neste debate, a comparação deste esquema de protecção aos velhos trabalhadores com os de outros países, aprez-me «s» ordenar que a Providência portuguesa ocupe, no futuro, com o que se passa lá fora, no domínio da cobertura dos riscos sociais, lugar muito honroso, apesar de as suas contribuições serem de longe em percentagem das remunerações, das mais baixas e de não beneficiar de nenhuma subvenção estatal, o que é, quanto verificamos nos outros regimes de segurança social, aliás, estabelecidas em regra, há mais tempo que o nosso. Por outras palavras: a nossa Providência, na prossecução da sua obra e melhoria dos seus métodos e das suas modalidades de acção social encontra-se preparada para arcar com todas as responsabilidades que lhe pertencem quando se entender oportuno definir com mais autonomia e de modo mais racional e eficaz, a política de protecção à velhice».

E a concluir, o dr. Veiga de Macedo disse que «chamar

a atenção de todos para as necessidades, angústias e os anseios das pessoas idosas não é senão contribuir para que a sociedade lhes pague, em reconhecimento, justiça e amor, o que por ela fizeram com o trabalho os sacrifícios e a devoção da sua vida».

Na ordem do dia estão também inscritos para falar os deputados Ru. Vieira, Brás Requeiro e Henriques Mouta.

No período antes da ordem do dia deverão falar, entre outros, os deputados Vicente de Abreu e Armando Cândido, que devem tratar respectivamente de problemas relativos à comunidade portuguesa na Venezuela e às barreiras alfandegárias nos Açores.

CÂMARA CORPORATIVA

Sob a presidência do dr. Luis Suplico Pinho reuniu-se ontem a sessão de interesses de ordem administrativa, subsecções de política e administração geral e de justiça — da Câmara Corporativa, a fim de se iniciarem os trabalhos de apreciação do projecto de proposta de lei respeitante à declaração de utilidade pública das expropriações requeridas por empresas que explorem indústrias de interesse nacional.

Este projecto de proposta, elaborado pelo Ministério da Justiça, foi enviado à Câmara Corporativa para emitir o respectivo parecer, a fim de posteriormente ser discutido na Assembleia Nacional.

De decorrer desta reunião foi designado relator do projecto de parecer o procurador prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró.



Salomé está a ser projectada para o come das atenções de um bom par de países, graças à gigantesca máquina publicitária posta a rodar pela sua etiqueta («Belter»). Aqui a vemos em Villa Paz (provincia de Coahuila) «tourneando» umas becerras, prato-forte do espectáculo em que foi homenageada por Luis Miguel Dominguez. Acrescentemos, ainda, que Pablo Picasso fez questão de desenhara a capa do próximo disco comercial da sua companhia, o que representa mais um impulso a projectar Salomé para o topo do interesse, neste ano musical de 1969.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DIALOGO TRANSITIVO

por Alberto Ferreira

ODRIGO, o godo, assoou-se ruidosamente. Sentia-se irritado. Descedente de bárbaros gauleses, não via claramente o motivo por que tinha de aceitar a convivência mundana de Abderramão, filho da Berbéria. Nascido e criado em plena monarquia viçagótica, romanizado, cristianizado, filho de senhores, habituado a dirigir, alistado no partido dos narizes arrebitados, experimentava, em face do árabe, sentimento provavelmente muito semelhante aos que, no tempo de seu domínio, pertenciam ao partido dos narizes achatados — apesar de dirigentes... Contemplava a magestosa estatura de Abderramão e escutava contrariado. O berbere ia dizendo mansamente:

— Porque te estafas com essas patranhas da civilização romana? Nunca ouviste falar de outra? Que teria dito um lusitano quando as legiões de Roma lhe chacinaram os filhos? Porque te atacas contra mim por gostar mais de Moamé do que de Cristo? Não permitiram os senhores visigodos que os grandes romanos desitas terras continuassem a explorar o benefício? Não se imiscuíram os dois códigos? Não sabes tu que nós, os berberes, temos uma civilização?

Rodrigo coçou os queixos duros. «Pois sim. Civilização, civilização. mas o Amir roubou as nossas mulheres! Essa é que é! E para fora: — Não nego que vocês os berberes me não tenham tirado o direito à terra. O nosso comum regimento tem mútuos benefícios. Mas a realidade é que vocês não são Ocidentais.

Estas sentenças fizeram sorrir Abderramão. «Este godo de cabeça dura ainda não entendeu nada. Apesar de está a remoer no assunto das mulheres godas levadas para o harém do Amir. É mesmo marialva, este tipo! Não lhe podem tocar na fazenda! E sorrindo largamente o árabe disse para Rodrigo:

— Ora pergunta aí a opinião daquele campónio... Em face dos dois, uma picota árabe era accionada pelos braços robustos de um moço dos seus dezasseis anos.

— É Garcia! — berrou o godo. — Qué?! — fez o autóctone sem deixar de chapinhar a água do poço. De cada vez que o balde virava um reverbero de luz reflectia nos olhos do godo, fascinado pela destreza do servo.

— É Garcia; Vem cá home! — gritou num romano mascavado. O ber-

bere fazia o possível por entender o idioma, sorrindo sempre. Garcia, o filho da terra, cruzado de celta, de fenício, de suevo, de romano, de cartaginês, de grego e de troiano, largou o trabalho um pouco surpreso. A passo ligeiro alcançou o sítio onde o visigodo e o sarraceno discutiam política, religião e metafísica. Rodrigo:

— Escuta, Garcia, és cristão ou quê? O autóctone ficou embaçado. Olhava ora para o moametano ora para o godo e não se decidia. Respeitemos o seu embaraço. Que responderia o pobre de Cristo se estivesse em frente de um esbirro da santa inquisição, assistido por um «maçon» de Junot, perante a pergunta: «Crês em Cristo e na Santa Igreja Católica?». O problema não era dizer o que efectivamente pensava e em que acreditava. Garcia professava a fé de Cristo. Não lobrigava, porém, que interesse teria a questão, quando a dois passos, a água jazia inactiva dentro do poço e o pão teria de ser semeado e colhido, pago o dizimo ao senhor e mais a alcavalá... Além disso, não era delicado dizer a um senhor cristão que Mafoa estava esquecido no preciso instante em que o senhor berbere afiava o espadalhão numa pedra de mó! Aquela pergunta feita assim, sem mais aquelas, a um cristão desprevenido e sem poder! Certo que o pai de Rodrigo mandara anos a fio na terra. Mas Abderramão tinha mandado erguer uma mesquita, o Amir visitava os campos e não se mostrava menos imiedoso do que o antigo Suserano. De cada vez que a situação o contrariava, lá se iam as cabeças de alguns robustos ombros! Afrou a unha, tossiu, fez que sim com a cabeça no preciso momento em que o moço se distraira, evocou a sua amizade com Ordonho, estupendo cristão analfabeto, lembrou-se do esplêndido Moamé que lhe construíra a picota (invenção da hidráulica árabe), emudeceu. O godo desafiou, impaciente:

— Garcia, ouve cá! A que missas vais tu? — e exibiu uma zanga recalcada. Abderramão fitou-o com mourisca curiosidade. Mas o alentejano deu uma fortíssima palmada na cara e desatou numa correria louca para o poço. E enquanto dava às camelas, como Aquiles, o pé leve, berrava:

— Ai, que lá perco eu a minha missa!

A história contém vários tratados de moral...

ALBERTO FERREIRA

OVAR — grande interesse pela visita do Orfeão Universitário do Porto

OVAR, 25. — Está a despertar grande interesse nesta vila e nas terras vizinhas o espectáculo que o Orfeão Universitário do Porto aqui dará no sábado, às 21 e 45, no Cine-Teatro de Ovar, a convite do Orfeão local.

O agrupamento artístico portuense apresenta-se completo, com cerca de 120 figuras, e o

programa do espectáculo consistirá da audição do seu Grupo Coral em diversas composições, algumas de feição popular, e de variedades. Nestas se incluirão a actuação das suas apreciadas Orquestra de Tangos e Tuna; exibição de danças regionais (Miranda do Douro — Pauliteiros, Alentejo e São Martinho do Campo), e do seu corpo de «balões»; interpretação de fados e baladas; e extractos com efusivas manifestações do espírito estudantil.

Dado o êxito obtido pelo Orfeão Universitário na sua digressão pela América e as características do espectáculo, no qual não faltarão a graça, a juventude e a irreverência dos estudantes, é de antever um expressivo triunfo.

Haverá, depois, uma ceia de confraternização entre os componentes dos dois orfeões.

RELOGIOS
De todas as marcas, máxima garantia preços de concorrência
GRANDI
DA MODA
RUA DA PRAIA 257

ACENDEDORES AUTOMÁTICOS

JUNKERS

JUNKERS

PARA APLICAÇÃO EM

ESQUENTADORES • CALDEIRAS

FOGÕES OU QUALQUER QUEIMADOR DE GÁS

A DISPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Actualidade internacional

Debate nos Comuns sobre as relações franco-britânicas

LONDRES, 25 — (R.) — O Governo britânico será desafiado hoje no Parlamento, durante um debate de emergência de três horas, por causa da disputa anglo-francesa.

Membros da oposição insistiram ontem no debate, após o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, responder a perguntas sobre a disputa acerca do que o general de Gaulle disse ao embaixador britânico, Christopher Soames, numa entrevista em 4 de Fevereiro. Stewart sugeriu, também, que a Grã-Bretanha poderia revelar todo o conteúdo da entrevista se a França continuasse a insistir nas acusações de que a Grã-Bretanha altera as palavras do general.

Fuentes bem informadas disseram que funcionários estavam a considerar seriamente a divulgação do registo como um meio eficaz de justificar o Governo e o embaixador.

SEM PARALELO

A Grã-Bretanha rejeitou já as críticas à forma como tratou o assunto e classificou-o como sem paralelo uma nota francesa protestando contra a acção do Governo em informar da entrevista os Governos do Ecomercado.

Entretanto, jornal britânico deploram hoje o deterioramento das relações entre a França e a Grã-Bretanha, mas concluem afirmando que

Grã-Bretanha não tinha, de facto, outro caminho senão revelar o plano.

EXPECTATIVA

A França aguardava hoje a próxima diligência da Grã-Bretanha na sua disputa acerca do que Londres afirma que o presidente de Gaulle propôs para reorganizar a cooperação europeia ocidental.

A atitude francesa parecia ter endurecido com a entrega, ontem, de uma nota de protesto ao embaixador britânico, Christopher Soames.

Após tomar a sua primeira medida pública oficial na controvérsia, o Governo francês esperava hoje a reacção ou resposta de Londres.

Funcionários britânicos estavam a estudar em Paris a nota que protesta contra a revelação pela Grã-Bretanha, do conteúdo das conversações entre o presidente de Gaulle e Soames, no princípio deste mês.

Contudo, não fariam qualquer comentário antes de o Governo de Londres ter decidido como reagirá ao protesto.

CONFERENCIA

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Michel Debré convocou ontem os embaixadores dos cinco países do Mercado Comum e conversou com eles durante uma hora. Após a

conferência, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que Debré esboçara as opiniões do Governo francês sobre o futuro económico e político da Europa.

Os britânicos afirmam que o presidente de Gaulle, durante uma conferência com Soames, em 4 de Fevereiro, sugeriu conversações anglo-francesas sobre o futuro da Europa, com base em duas ideias:

1 — Que a N.A.T.O. devia desaparecer a tempo.

2 — Que o Mercado Comum se devia transformar numa área de comércio livre com um directório político interno, formado pela Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Itália.

Greve nos E. U. A. considerada ilegal

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — Os maquinistas das docas norte-americanas foram hoje intimados a regressar imediatamente ao trabalho por uma comissão conjunta patronal-sindical.

A intervenção das entidades patronais e dos sindicatos tem em vista reforçar a calma que se restabeleceu em todos os portos da costa atlântica e das Caraíbas, após a mais longa greve portuária de que há memória na História dos Estados Unidos. Só em três portos continua por solucionar a crise.

A «Comissão dos Dezoito», que representa a Associação dos Armadores e a Associação Internacional dos Estivadores, considerou ilegal a greve dos maquinistas, que na sexta-feira deixaram de trabalhar.

Os estivadores «furaram» os piquetes dos maquinistas por ordem dos dirigentes sindicais.



RINGO STARR AO COLO DE PETER SELLERS: Os conhecidos artistas ingleses descompõem, respectivamente, o papel de filho e pai no filme «Natal Mágico». Sellers será «Sir» Guy Grand, o homem mais rico do mundo.

A CAMINHO DE MARTE NOVA SONDA AMERICANA

CAPE KENNEDY, 25 (F. P.) — Poderoso foguetão atlas-centauro foi lançado, ontem às 20 e 28 locais, levando no seu topo uma sonda espacial que passará em 31 de Julho a 3200 km do planeta Marte a fim de o fotografar.

Esta sonda é o «Mariner 6», autêntica câmara voadora de 400 kg que fornecerá, segundo revelou um dirigente da N.A.S.A., trinta vezes mais informações que o «Mariner 4» pôde dar em 1965, quando passou a uma distância maior do planeta vermelho.

Em 24 de Março, será lançado na direcção do mesmo planeta um laboratório semelhante ao seu conjunto, mas mais aperfeiçoado ainda que o «Mariner 6». Será o «Mariner 7». Espera-se que o segundo forneça 91 imagens ao passo que o primeiro transmitirá 74. O «Mariner 7» roçará pelo seu alvo em 5 de Agosto, pois terá que percorrer uma distância mais pequena entre a Terra e Marte.

Tanto o «Mariner 6» como o 7 não têm por missão verificar se existe qualquer forma de vida naquele planeta, mas tentar determinar se as suas imediações são favoráveis ao aparecimento de vida.

As duas sondas, que chegarão este Verão perto de Marte, estão equipadas para medir a temperatura do solo marciano assim como a da atmosfera deste pla-

neta mediante dois radiómetros de raios infravermelhos.

O «Mariner 6» voará sobre o equador de Marte e o «Mariner 7» sobre o seu pólo sul.

Os Estados Unidos projectam por mais dois «Mariners» em órbita à volta de Marte em 1971, a 1600 km da sua superfície. Dois anos depois devem pousar neste planeta dois laboratórios desabitados.

Revés de Terence O'Neil nas eleições irlandesas

BELFAST, 25 — (R.) — O primeiro-ministro moderado Terence O'Neil sofreu hoje um desaire num jogo eleitoral a fim de esmagar os adversários das suas reformas para acabar com o fanatismo religioso.

Uma eleição geral, que pediu para confundir os seus críticos, deixou o seu próprio partido e a Irlanda do Norte ainda mais asedadamente divididos do velho conflito entre protestantes e católicos.

O primeiro-ministro protestante liberal fizera a campanha eleitoral numa plataforma de tratamento justo dos católicos, que constituem uma minoria de um terço no país, mas uma afluência às urnas

record» de 75 por cento na eleição não produziu um voto nítido de confiança.

O'Neil viu-se eleito de novo para o Parlamento por uma margem sensacionalmente reduzida, quase desalojando o seu inimigo, o sacerdote protestante extremista Ian Paisley. Obteve uns escassos 1414 votos e, pelo menos, metade de uma dezena dos seus principais adversários no Partido Unionista protestante, que governa o país, foi também reeleito.

O resultado no próprio círculo eleitoral de O'Neil levou observadores a preverem que o reverendo Ian Paisley, «trovejando» «nenhum papismo aqui», des-

pareceria como força política.

Os resultados finais de todos os 45 círculos eleitorais desta província britânica devem ser conhecidos ainda hoje, mas os resultados revelados durante a noite demonstraram que o prestígio do capitão O'Neil sofrera um sério revés.

UMA VIAGEM INOPORTUNA

Das tradicionais com dias de benevolência com que os novos presidentes dos Estados Unidos costumam ser recebidos já se cogitou mais de uma torção. Aparentemente o Presidente Richard Nixon temia aproveitar ao máximo o tempo que lhe sobra para que a tempestade não suceda imediatamente à bonança.

A viagem que o presidente está a fazer pela Europa Ocidental, contudo, não surgiu na melhor altura. Segundo Nixon declarou, ela não se destina a tomar resoluções, mas apenas a informar trocas de impressões entre os aliados. Essas seriam, talvez, as intenções de um antigo vice-presidente mas a situação actual no velho continente não lhe irá permitir grandes trocas de impressões sobre problemas de fundo — os seus interlocutores tentam, ao invés, obter o apoio dos Estados Unidos para a resolução dos graves problemas que os afligem e dividem no presente momento.

Nixon não poderia ter escolhido época mais adversa aos seus intentos. Em vez de amenas conversas terá, muito provavelmente, de efectuar compromissos para os quais a sua administração pode ainda não estar preparada e que podem vir a influenciar negativamente o futuro das relações dos E. U. A. não só com os parceiros europeus, como também

com a União Soviética. De todas as dificuldades que Nixon terá de enfrentar na Europa, as que imediatamente se brecham são Berlim e o diferendo anglo-francês. Na velha capital do defuncto «reich», o presidente ver-se-á a braços com uma crise deliberadamente provocada pelos seus aliados de Bonn e pela, decerto esperadíssima, reacção do Governo alemão oriental. Muito difícil vai ser para Nixon evitar comprometer-se com a posição de Bonn e que trará como inevitável consequência um endurecimento por parte de Moscovo em relação às posições de Washington em todo o mundo.

Mas é em Paris que Nixon vai enfrentar o bocado mais difícil desta viagem. A menos que o presidente americano tome uma improvável atitude antibritânica, mesmo que não seja tornada pública, o general de Gaulle tratará de o colocar a par dos seus antecessores democráticos. De resto, a própria viagem à Europa não pode deixar de ser considerada em Paris como uma tentativa da nova administração para fortalecer o seu domínio sobre uma Europa que de Gaulle deseja independente dos E. U. A. Ainda por cima, Nixon alterou o horário inicial da viagem que previa Paris como primeira escala.

A. V. C.

COMENTÁRIO SOVIÉTICO À CRISE EUROPEIA

MOSCOVO, 25 — (F. P.) — «A atmosfera que se gerou no seio da União da Europa Ocidental não é mais do que o reflexo da crise geral nas relações entre os principais países da Europa Ocidental» — escreveu ontem a «Izvestia» a propósito da «disputa» franco-britânica. Para o órgão do Governo soviético, cujo comentário, assinado por L. Volodine, vem publicado na primeira página, são três as razões principais que originaram este diferendo: 1 — A Alemanha Federal quer assegurar a chefia dentro da N.A.T.O. no mesmo pé que os Estados Unidos. 2 — A Inglaterra, tentando fazer apolar a sua causa pela Alemanha e pelos pequenos países ocidentais, procura isolar a França dos seus parceiros do Mercado Comum. 3 — Pelo seu lado, a França mantém firmemente o seu veto à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, considerando que isso equivaleria à entrada neste do «cavalo de Tróia» dos Estados Unidos.

Finalmente, verificando que as paixões se exaltaram no momento em que o presidente Nixon empreendeu a sua viagem à Europa, o jornal conclui: «A divergência franco-britânica, que atingiu o seu

ponto culminante nos últimos dias, não é uma simples colisão entre os diversos interesses dos dois países, mas antes reflecte a profundidade da crise política provocada no Ocidente pela política «atlântica» do após guerra».

Temperatura electrónica

em aparelhos a gás

COLÓNIA, 25 (E.) — A Feira Internacional de Utensílios Domésticos continua a atrair a esta cidade muitos milhares de pessoas. O «stand», que tem prendido a particular atenção quer do público, quer dos técnicos de todos os países que visitam o importante certame, é o da fábrica «Junkers» que, além da sua tradicional gama de aparelhagem para todo o gás apresentou a grande novidade da Feira — um aquecedor de aquecimento central em que, pela primeira vez num aparelho funcionando a gás a temperatura é comandada electronicamente, o que garante uma regulação ultra-eficiente. A duração destes elementos electrónicos é praticamente ilimitada.

Evite Dentes postigos com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apovante ou chateie com este inconveniente. DENTOPOL, um pó efêmero (não ácido) para polir os seus dentes, mantém a dentadura postiga apertada com firmeza. De qualquer e qualquer, causando maior conforto. Evite a sensação, sempre e sempre desagradável, de que a dentadura se está a mover. Dente Postigo Dentopol, um pó efêmero, mantém a dentadura postiga apertada com firmeza.

1 PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HMB ELEVA, TUDO, ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDE-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

HMB COMERCIAL, S.A. S.L.
R. Maria Quintas, 3 - Tel. 44 81 73 - Lisboa
R. Paulo Mendes, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

BONN DEVE MODIFICAR A SUA POLÍTICA EM RELAÇÃO À R. D. A.

— RECOMENDA UM RELATÓRIO

BERLIM-OESTE, 25 — (R.) — O Senado de Berlim-Oeste e o Governo alemão ocidental deviam estar preparados para modificar a sua política para com a Alemanha Oriental, recomendou uma comissão consultiva do Senado da cidade num relatório que acaba de ser publicado.

O relatório de 572 páginas preparado por cinco peritos sociais e políticos, apareceu no auge de uma campanha soviético-alemã oriental de propaganda e de retaliação contra os planos da Alemanha Ocidental de realizar em 5 de Março na cidade dividida a sua eleição presidencial.

no auge de uma campanha soviético-alemã oriental de propaganda e de retaliação contra os planos da Alemanha Ocidental de realizar em 5 de Março na cidade dividida a sua eleição presidencial.

CRISE EVITAVEL

LONDRES, 25 — (R.) — Os Estados Unidos julgam que uma crise séria por causa de Berlim pode ser evitada nesta altura, segundo afirmaram hoje funcionários.

Esses funcionários discutiram as últimas diligências soviéticas para evitar uma crise por causa do plano alemão ocidental de realizar no próximo mês eleições presidenciais na cidade dividida.

A Alemanha Oriental, como retaliação, ameaçou cortar as comunicações por estrada e caminho-de-ferro que passam através do seu território desde a Alemanha Ocidental até Berlim-Oeste numa tentativa para impedir políticos de chegarem ao local da eleição.

Os Estados Unidos julgam que a Alemanha Ocidental tem o direito de realizar as eleições em Berlim-Oeste como o fez em três outras ocasiões anteriores.

No sábado passado, a União Soviética ofereceu aos alemães ocidentais um plano nos termos do qual a Alemanha de Leste forneceria passes pela Páscoa para atravessar o muro se as eleições presidenciais se efectuassem fora de Berlim-Oeste.

Os funcionários americanos disseram julgar que a Alemanha Ocidental rejeitaria a oferta, mas que a União Soviética estava a efectuar novas diligências para evitar uma crise.

PRESO UM ANTIGO MINISTRO CONGOLES

KINSHASA, 25 — (F. P.) — O comandante Felix Muzabani foi preso hoje às 4 horas. Estava escondido numa palhota na estrada de Luvolo. Também foram detidos muitos outros reaccionários anuncia hoje a «Voz da Revolução Congoleza», capitalizada em Kinshasa.

O comandante antigo ministro congolês andava fugido há alguns dias na companhia de outros oficiais opostos ao regime.

Crise nas barbearias espanholas

MADRID, 25, — (R.) — A moda dos cabelos compridos poderá em breve obrigar centenas de barbearias espanholas a fechar por falta de trabalho. Essa foi a conclusão de 1400 cabeleireiros e barbeiros que se reuniram recentemente nesta capital para discutir o declínio do negócio.

Disseram ainda que outros factores que contribuíam para isso eram os impostos elevados e os barbeiros clandestinos, principalmente ciganos, que percorrem vilas e aldeias e vendem o cabelo que cortam a manufactores de cabeleiras postíças.

LUTA A 16 KM DE SAIGÃO

O VIETCONG BOMBARDEOU CERCA DE 50 CIDADES E OBJECTIVOS MILITARES

SAIGÃO, 25 — (R.) — Tropas americanas e sul-vietnamitas lutaram hoje com forças da F.N.L. repelindo-as, a menos de 16 quilómetros da capital — matando, pelo menos, 30 guerrilheiros — enquanto o inimigo continuava com a sua nova e grande ofensiva de foguetes contra cidades e bases.

Informadores militares revelaram que cerca de 50 cidades e bases militares foram atacadas durante a noite por fogos de morteiros e de foguetes da F.N.L.

Tropas sul-vietnamitas ocupavam centenas de cruzamentos de estrada e pontos estratégicos na capital e bombardeiros americanos descola-

ram ao ralar do dia, fazendo estremeecer portas e janelas indo lançar as suas bombas sobre posições suspeitas da F.N.L. nas proximidades.

Pleiku a cidade nas montanhas centrais, foi a mais duramente atingida por um ataque com foguetes. Quinze descargas foram disparadas contra o centro da cidade matando dois soldados, ferindo 14 civis e destruindo 12 casas.

Entretanto, um informador militar revelou que soldados da Infantaria sul-vietnamita, lutando a cerca de 10 quilómetros ao norte da cidade de Da Nang, mataram ontem 59 inimigos, sofrendo baixas ligeiras.

Os fuzileiros navais americanos travaram ontem combate a 11 quilómetros a sudoeste da base militar de Da Nang.

Entretanto, um informador militar anunciou que um membro da Frente, aprisionado por soldados sul-vietnamitas, afirmou ser comandante de um batalhão. Disse ainda que o comandante de guerrilheiros fora feito prisioneiro na luta perto de Saigão e se identificou como sendo Nguyen Vu, comandante do 5.º batalhão da guerrilha K — uma força de cerca de 450 homens.

O informador acrescentou que estava a ser investigada a identidade do prisioneiro.

O EGITO ESPERA REPRESÁLIAS ISRAELITAS

(Continuação da 1.ª página)

cordação de um ataque feito a objectivos situados no interior do território egípcio, no final do ano passado, depois de um duelo de artilharia sobre o canal de Suez que os israelitas disseram então ter-lhes

provocado 15 mortos e 34 feridos.

Foram nesse ataque destruídas duas pontes sobre o Nilo e várias centrais eléctricas. Israel disse que o ataque fora feito por comandos terrestres mas o Egito afirmou que os objectivos tinham sido bombardeados por aviões.

Ao dar a notícia dos ataques israelitas contra a Síria, ontem desencadeados, o jornal «Al Ahram» diz que apenas dois comandos palestinos ficaram feridos em consequência do ataque à base de Al-Hammah.

O jornal diz que Yassir Arafat, chefe da Organização para a Libertação da Palestina, não estava em Al-Hammah no momento do ataque.

Num artigo de fundo, «Al Ahram» comenta que Israel não pode dominar a revolução palestina ou obrigar o seu povo a submissão.

Território Jordano bombardeado

TEL-AVIV, 25 — (R.) — Jactos israelitas atacaram hoje postos de guerrilheiros árabes situados no outro lado do Jordão depois de uma patrulha israelita ter sido alvejada a tiro a partir da margem oriental do rio.

O informador israelita, que deu esta notícia, esclareceu que o incidente com a patrulha ocorreu às 8 horas locais na região de Neve-Ur, a sul do lago de Galileia, e que a patrulha não sofreu perdas.

As forças terrestres israelitas ripostaram ao tiroteio e os aviões «reduziram ao silêncio os postos de guerrilheiros», disse ainda o informador.

Guerrilheiros árabes estiveram muito activos durante a noite nessa região.

Fontes militares israelitas dizem que foram disparados dois tiros de bazuca contra a aldeia de Deganya Beit mas que não se verificaram vítimas nem estragos.

As forças israelitas bombardearam os postos árabes através do Jordão.

Inundações na Califórnia

LOS ANGELES, (Califórnia), 25 — (A. N. L.) — A violenta tempestade originada no Pacífico continua a fustigar o sul da Califórnia causando inundações, desmoronamentos e numerosos incidentes nas estradas.

Perto de 4000 pessoas foram retiradas das suas moradias em Santa Paula localidade situada a 64 quilómetros ao norte de Los Angeles que o caudal enormemente engrossado das águas de um rio ameaça.

Cinco pessoas desapareceram nas inundações provocadas noutros pontos pelas chuvas torrenciais, muitas estradas estão intransitáveis e é considerável o prejuízo já causado nas culturas pelo mau tempo.

PROPOSTA APRESENTADA À I. C. A. O.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 25 — (R.) — Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França e seis outros países propuseram a noite passada que a Organização Internacional de Aviação Civil (I.C.A.O.) discutisse os recentes ataques contra aviões comerciais israelitas e, de uma maneira geral, o problema de assaltos no ar a aviões.

Numa sessão do Conselho Governativo da I.C.A.O., em que participam 27 nações, que se realizou ontem em Montreal, nove países propuseram uma alínea «acção» de actos que interferem legalmente com a operação da aviação internacional.

Embora a razão específica para a proposta seja o ataque terrorista árabe da semana passada contra um avião israelita em Zurique, julga-se que os Estados Unidos estão ansiosos por discutir métodos de impedir o crescente número de assaltos aos seus aviões comerciais, desviados para Cuba.

A questão será discutida substancialmente na sexta-feira, segundo foi anunciado. A I.C.A.O. é uma agência especializada das Nações Unidas.

Os outros co-patrocinadores da proposta foram a Austrália, Brasil, Canadá, Alemanha Ocidental, Japão e Holanda.

BACALHAU ASSEGURADO O ABASTECIMENTO PÚBLICO

Colaborando com o Governo da Nação na política da estabilização do custo de vida, temos o prazer de informar que o País continua bem abastecido de bacalhau nacional para ser vendido ao público aos preços que prevalecem desde 1967:

	Preço por quilo
CRESCIDO (mais de 2 quilos)	28\$00
CRESCIDO	26\$00
CORRENTE	22\$00
MIÚDO	18\$50
SORTIDO (2.ª)	14\$00
ALECRIM	10\$50
SORTIDO (3.ª)	9\$00

Ao manterem-se estes preços acessíveis a todas as bolsas a Indústria da Pesca de Bacalhau afirma, mais uma vez, o seu grande desejo de colaborar no plano concebido por Suas Excelências os Senhores Ministros da Economia e Secretário de Estado do Comércio, quando pela Portaria n. 22 790, de 22 de Julho de 1967, liberalizaram a venda do bacalhau nacional.

Compete agora ao público consumidor colaborar também nesta campanha, dando preferência ao bacalhau da indústria portuguesa que não se poupa a esforços para que não, falte ao povo português um dos alimentos que ele mais aprecia. Neste momento, os arrastões portugueses encontram-se em plena actividade nos mares da Gronelândia e mais de 3000 pescadores e tripulantes, enfrentando todos os rigores do Inverno, trabalham na captura de tão precioso alimento.

TENHA ISSO SEMPRE BEM PRESENTE E

prefira o bacalhau nacional

boa preço e boa qualidade

uma indústria a trabalhar para o progresso do País

**J
P
I
M
E
N
T
A
S
A
R
I**

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS (e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SIN-
TRA E CASCAIS
Especialmente
Amadora, Venda
Nova e Paço
d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

A MADORA PAÇO D'ARCOS

Frente à Estação do C. F.
e Reboleira

Espargal
Linda vista do mar

ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.

Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

item

Os seus cabelos estavam empilhados,
quebradiços e a calvície avançava.
Antes que as raízes se tornassem total-
mente mortas fez o tratamento Item.

Os resultados são visíveis!

Produtos Item
A venda em toda a parte

PEÇA FOLHETOS!
PORTO — Rua da Alegria, 188
LISBOA — Rua Andrade, 68-70

LUSTRES

Fazemos novos, repara-
mos, transformamos ao
gosto do cliente. Fábrica,
Av. 5 de Outubro, 203.
r/c — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

SEMENTES

Eucalipto, Feijões Patateiros, Ro-
zeira (da Guarda), Sem Canto,
Marravilha e Monte e Ervilhas
muitas outras variedades, preços
especiais, vende Antero Reis —
Cortegeça.

ALUGA-SE

Prédio na Rua Nova da
Trindade, 24, inteiramen-
te novo, para comércio
ou escritório e/ou loja, 3 sa-
las, 2 casas de banho.
Trata tel. 32 80 10.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em
boas condições. Tran-
sações rápidas. Si-
gilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14, 2º
TELEF. 52248-55656

**PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA**

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM

DE CARVALHO

Comércio e Indústria, 8.

A. R. L. — 95, Rua Nova

do Almada, 99 — LISBOA

LIVRE

dos problemas da lavagem

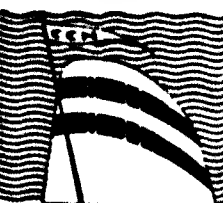
LIBERTA

enquanto Indesit lava sozinho

LIBERDADE!

Liberdade é o que a máquina
de lavar INDESIT automática
lhe oferece.

INDESIT



CCN

COMPANHIA
COLONIAL
NACIONAL

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»
a sair em 28 de Fevereiro
às 12 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S.
TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO
CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE,
NACALA e PORTO AMÉLIA.

«AMBOIM»
a sair em
28 de Fevereiro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOME, LUANDA,
LOBITO e MOÇAMÉDES.
Carrega até 26 de Fevereiro.

«VERA CRUZ»
a sair em
6 de Março às 16 horas

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LO-
BITO. Carrega de 28 de Fevereiro a 3 de Março.

«LUGELA»
a sair em
10 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOME,
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e
PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 6 a 9 de
Março.

«PORTO»
a sair em
18 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOME (se necessário),
LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MAR-
QUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉ-
LIA (se necessário). Carrega de 11 a 16 de Março.

«UIGE»
a sair em
26 de Março às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS,
CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega
de 16 a 20 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 19 de Março
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE,
LA GUAYRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre
o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 36081/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

**DESENGORDURANTE
INDUSTRIAL
A FRIO**

Jizer

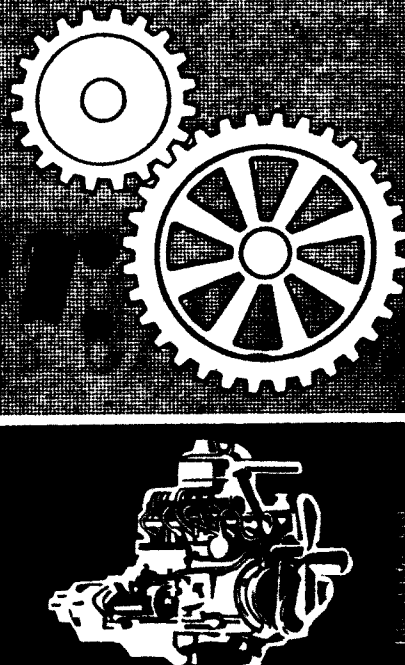
Rápido
Eficiente
Económico

NÃO É CÁUSTICO
TÓXICO NEM CORROSIVO

PEÇA
UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS

Danisol REPRESENTAÇÕES, LDA.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 20, R/C-D. TELEFS. 4 53 37 / 53 08 40 LISBOA-1



AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES



GARANTIA

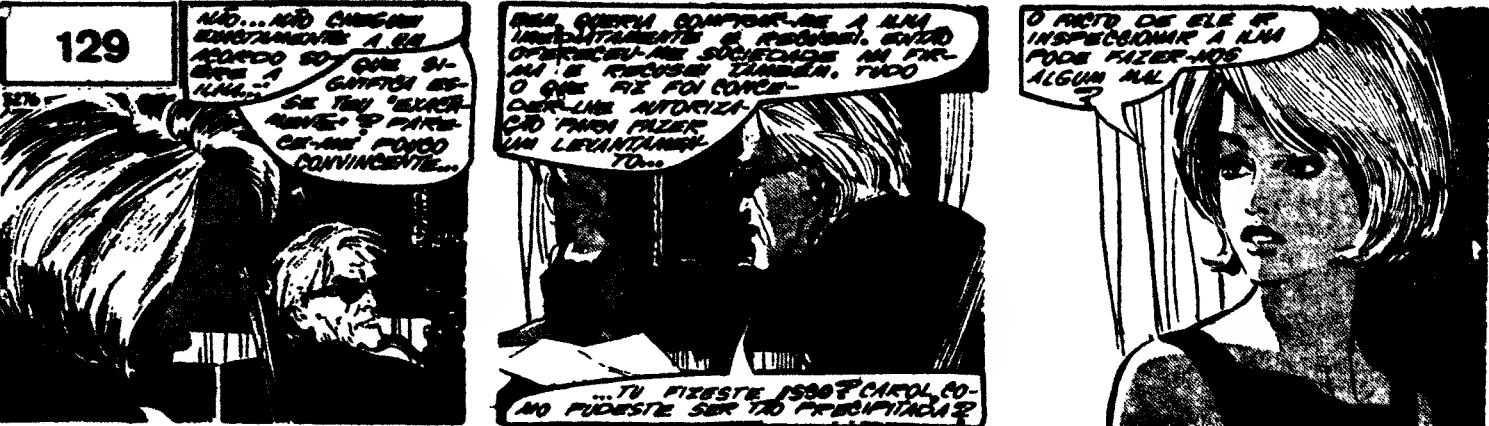
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL

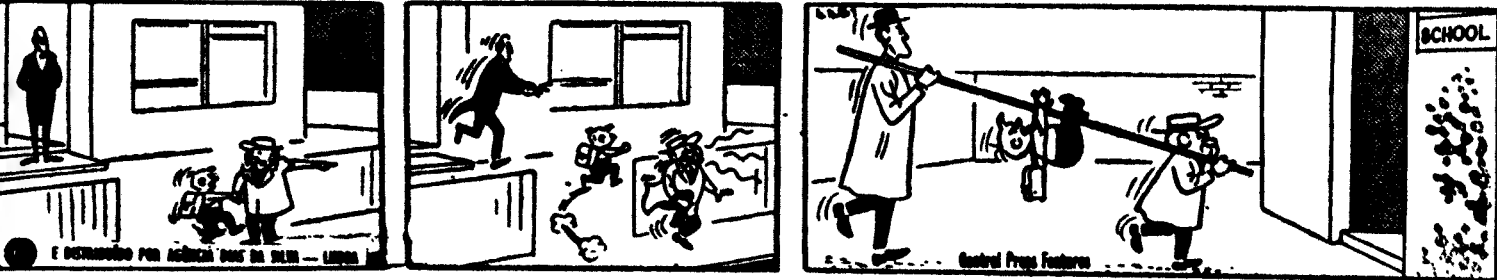
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

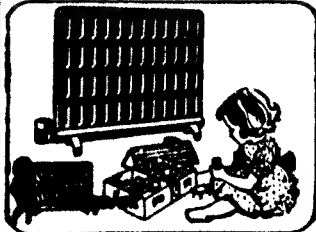


HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Fevereiro de 1939 publicava:
«Os alfaiates do Reich u- veram há dias o seu con- gresso em Weimar, a pátria de Goethe e o berço duma constituição que teve vida efêmera. E, durante a reu- não discutiu-se o facto de dois terços da população do Reich andarem vestidos de uniforme, o que não po- de ser indiferente à presta- vel corporação dos alfaiates. O Estado alemão suprime assim, com a generalização do gosto pelo uniforme, a liberdade de cada um se vestir como entender.
E o mais simbólico dos uniformes, dizia há dias o «Paris-Soir», é, sem dúvida aquele, que os Estados tota- litários impuseram aos seus jornalistas. Nós não com- prendemos, realmente, que possa haver jornalistas de uniforme — a não ser que se adopte entre nós o mo- delo Esculápio, que é ele- gante e económico»

dimplex

O Melhor Aquecimento do Mundo



RADIADORES ELECTRICOS A OLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

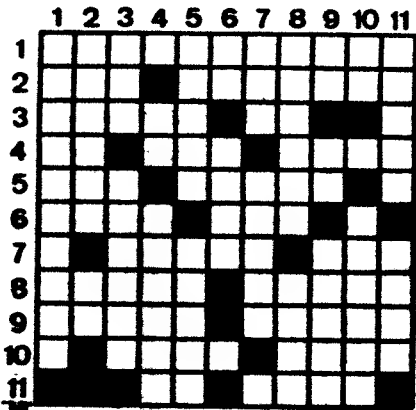
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5099

HORIZONTAIS: 1 — Levantamento 2 — Can- tinha Juntamos 3 — Furtar. Artigo (pl.) 4 — Porco (inv). Agora. Prendi 5 — Rio afluente do Douro. Louco 6 — Prega. Pronome pessoal 7 — Da Rússia. Unidade das medidas agrárias 8 — Em excesso. Exercer tracção 9 — Obrigor. Aliado 10 — Lavrou. Fíleiras 11 — Parecência Gastos

VERTICAIS: 1 — Imitação litográfica da pin- tura a óleo 2 — Publicou Certo 3 — Con- tempo. General e ministro preferido de Au- gusto, que mandou construir o Panteão de Roma 4 — Preposição e artigo. Criadora 5 — Descre- vo Tratamento que se dá às freiras professas 6 — Símbolo químico do tálio. Clima 7 — Des- prende. Quaisquer 9 — Algarisma que exprime a unidade. A fl. Sovaco 10 — Nome de lãira grega. Impropriações 11 — Deste modo Deus grego do amor

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo possetempo o pro- verbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5099

HORIZONTAIS: 1 — Oca. O. Capa 2 — An- cara. Ar. 3 — DEMASADO 4 — Ir. Adir. 5 — Claras. Ares. 6 — An. Avassala. 7 — Pas- seia. Dar. 8 — An. Riso. 9 — ROMPE. Xá. Sô. 10 — AC. Is. 11 — Malacologia

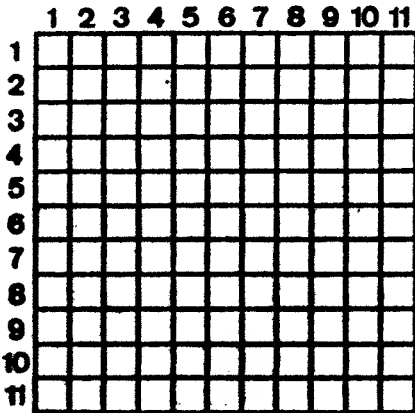
VERTICAIS: 1 — O. Escaparam. 2 — Cã. Lhano. 3 — Ardia. Mal. 4 — Carida. 5 — En. Ana. Etc. 6 — Oca. Sôr. 7 — Ana. Sô. 8 — Ida. SACO. 9 — Alada. 10 — Padroa. Sol. 11 — Ana. Sô. 12

Proverbio: O DEMASADO ROMPE O SACO.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8943

HORIZONTAIS: 1 — Ralador. Dos mil e du- zentos em romano 2 — Eia. Espaço de doze meses. Três iniciais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 3 — Lago. Terreno plantado de árvores frutí- feras. Claro (s. q.) 4 — Destoaram 5 — Planta vivaz e medicinal. Guarnecera de asas 7 — Palmeiras indianas que produzem frutos e folhas comestíveis. Ligara 8 — Fulgurana 9 — Lin- gua antigamente falada ao sul do rio Loire. Guarnecida de asas. Parca 10 — Família. Base aérea portuguesa. Uma das abreviaturas de ma- temática 1. 11 — Cinchos. Move os remos,

VERTICAIS: 1 — Receita. Além 2 — Homens de baixa estatura. Tocar de leve 3 — Nota mu- sical. Prever. Letra grega 4 — Igual. Rema para trás. 5 — Baño. Tosto. 6 — Redim. Pes- quiso. 7 — Remedeia. Corrente de água 8 — Freguesia do concelho de Penafel. Eiró 9 — Câ- nhama de Manila. Nivelar. Pronome pessoal 10 — Andar á caça. Roem. 11 — Bonança. Peixe de género siluro



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8942

HORIZONTAIS: 1 — Al. Fume. TL 2 — Tão. Ora. Are. 3 — Acreditamos. 4 — Colma. Acota 5 — Adoa. Ores. 6 — Lavar. 7 — Cã. Dã 8 — Amada. Calda 9 — Recostariam. 10 — Esta. Sol. Ana. 11 — Mã. Molão. Os.

VERTICAIS: 1 — Ataca. Pagem. 2 — Lacado. Mito. 3 — Orio. Capa. 4 — Emalga. 5 — Ioda. Ansa. 6 — Uri. Uva. Tel. 7 — Mito. Cais. 8 — Acedor. 9 — Armar. Alia. 10 — Treter. Dano. 11 — Leoa. Carnas.

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA

(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDENCIA)

A PRONTO PAGAMENTO, OU COM

FACILIDADES ATÉ 25 ANOS

PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA

E... RECEBERÁ AINDA

A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO

5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO

SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969

ANDARES—MORADIAS

MAGNIFICOS

MARAVILHOSAS

195 A 240 CONTOS... 660 A 680 CONTOS

EM

RIO DE MOURO

A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA

TEMOS PARA SI O TAP. IDEAL



ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS—S. A. R. L.

R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 63

Festival TV—Hora Zero VITÓRIA TRIPLA

(Continuação da 10.ª página)

nhos e barras de prateado.
— Estive até ao meio-dia em casa de uma tia meus. Sentia-me doente. E esse mal-estar não passou. Almocei peru e creme de legumes.

Na mão esquerda a Rádio-TV levava um anel de memória com seis brilhantes. Na destra um anel de prata batida com um «M». Brilhava de ouro branco nas orelhas.

— Nestes dias estou sempre doente. Já assim foi em Atenas, no Rio de Janeiro... Inconsciente, a desportista Madalena não se envergonha de dar os parabéns aos autores de «Desfolhada», que considerava «uma canção com vida».

VINTE CONTOS DE OURO, FORA A MOEDA E O RELÓGIO

Foi Marques Vidal quem subleudou a «encarnação» de Artur Garcia; canção de veludo apressa modelo Pierre Cardin, camisas de cambraia com bordado inglês (da Abolista Lucas), laço comprido em Nova York e calças de alpaca. De bolso para bolso, uma corveta de ouro.

— Vinte contos de valor — diz —, fora a moeda e o relógio!

E acrescenta:

— Acordei às dez e meia, tomei banho e almocei filletes de peixe com arroz de tomate, uma banana e um café.

No palco, Garcia mostrou a TV o modelo da sua canção. Vocês viram daí, pois não viram?

«FUI ESCOVAR O MEU CÃO...»

O Duo Ouro Negro chest-floco em segundo lugar a melodia «Tenho amor para amarrar», da dupla Tudele-Alvim. Sobre isso Tudele fez «blagues» ao proclamar:

— Foi uma injustiça. A canção não merecia subir tão alto.

Depois:

— Só o prestígio do Duo conseguiu esse «mitagem».

Abreu e Mito vestiram-se de igual: casaca de veludo comprida no Artur Fernandes, camisa de gola alta em cor-de-rosa, calças em zebra e cinta de veludo.

Alves mal fechou o olho: passou a noite com insónias.

vendo molinhos onde só estava o leite das pradarias.

— Levante-me às dez horas e escutei o «Rocky», o meu cão. Quis lembrar-me da letra da canção e não conseguia. A similitude (será? será mesmo similitude?) provocou-me uma tontura diabólica. Almocei dois ovos escalfados, carnes frias, uma toranja e café de Cabo Verde.

Em contrapartida, Mito dormiu excelentemente. Acordou a uma da tarde, almoçou (peixe cozido e sopa de legumes, porque estou a dieta) e cantou «Tenho Amor para Amarrar» com os filhos.

ESCAPE LIVRE PARA OS «FANS»

Napoleão vestiu Fernando Tordo: smoking (grenat) de veludo, camisa creme, calça de buca de sêlo. O intérprete de «Cantiga» entra brevemente para o serviço militar, onde (diz) deve permanecer quatro anos.

— Quando casa? — A minha noiva, a Ana, manda-me muitos telegramas. Mas só casamos quando eu tiver dinheiro.

Tordo admira Ray Charles, Scott Walker e Lou Rawls. Usa um anel com duas tranças e ostenta — talvez deliberadamente — um ar de superioridade que pode, afinal, ser reflexo da sua intransigência natural.

— Se dissesse que não tinha esperanças, mentiria.

Olhou mais uma vez para o quadro e contou até quatro para ver quantos o tinham ultrapassado. Depois sorriu e juntou-se aos seus «fans» que eram muitos e tinham por missão ser mal-dosos.

DUAS GARGALHADAS ANTES DA CEIA

Celso Fortes dos Viriatos, penteou Maria da Fé por volta do meio-dia e meia hora. Antes, sem ter dormido a sonegada, já a fadista estivera no «Tallenn» para a entrevista da última hora.

— Ainda fui à sapataria Marianinha e só consegui almoçar no cabeleireiro. Almocei! Debeir uma saúde e despretar uma sopa... Gosto muito da sopa, sabe?

Maria da Fé vestiu um chemise preto com aplicações no cinto e nos botões. Foi de ouro ao pescoço, pulseira no braço direito, aliança e anel de ouro.

— Cá por mim estou satisfeita.

Soltou duas gargalhadas e foi a correr para a ceia. (Sega?)

AS DEDICATÓRIAS DE SIMONE

Na penhora fica outra vez Simone de Oliveira:

— No pouco tempo que tive para ensaiar, fulgo que atinge o ideal dos autores. Em Espanha espero sinceramente a melhor classificação de sempre.

A seguir:

— Não se esqueça de escrever que dedico o triunfo aos meus filhos. E a uma terceira pessoa que não posso mencionar.

— Amélia?

— Não.

— Um homem?

— Desculpe, não posso dizer nada...

DUAS FRASES NA CABEÇA

— Até às tantas da manhã quase jogámos à pancada. Depois saiu a «Desfolhada».

João Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazaré Fernandes não cabem em si de contentes. Ary:

— Tenho 31 anos e sou poeta.

Logo de um fôlego:

— Visto para escrever poesia. Fora isso, sou director criativo de uma agência de publicidade (a S. P. S. P.). Não continuarei a dedicar-me a este tipo de letras: a poesia é mais complexa. Em Portugal temos poucas possibilidades de comunicar. Mas somos obrigados a fazê-lo por todos os meios ao nosso alcance.

— Como nasceu a «Desfolhada»?

— O Nuno apareceu-me às oito e meia. Estávamos reunidos até às seis da manhã.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20 000 000\$00

Sede Social: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS SRS ACCIONISTAS

Nos termos do artigo 42.º e por força do disposto no segundo período do artigo 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 186 — III série, da mesma data, é convocada, a requerimento do Conselho de Administração, a Assembleia Geral Extraordinária dos Srs. Accionistas que se encontram nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 26 de Março próximo futuro, pelas 15.45 horas.

ORDEN DO DIA

Modificação dos artigos 3.º, 11.º, 15.º, 19.º e 20.º dos Estatutos.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 10 de Março, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fomsecas & Burnay;

No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores ou na filial do Banco Fomsecas & Burnay.

As cartas de admissão à Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos das depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constituir-se-á e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 34.º a 46.º dos Estatutos.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL: Afonso Rodrigues Queirós

Das duas frases que tínhamos na cabeça surgiu a canção.

Para outro interlocutor: — Como sabe, a canção começou por ser poesia cantada...

João Carlos Ary dos Santos revelou-se na antologia do Prémio «Almeida Garrett», para o qual foi seleccionado, em 1964, por um júri constituído por João Gaspar Simões, Vitorino Nemésio e Paulo Quintela. Publicou «A Liturgia do Sangue», o poema dramático «Azul existe», «Tempo da lenda das amendoeiras» e «Adereços, endereços». No ano corrente editará «Insofrimento in sofrimento». Recentemente gravou um disco com poemas para a colecção «A Voz e o Texto». Letras suas estão incluídas nos próximos discos de Amália Rodrigues, Simone de Oliveira, Lily Tuhumbi e Elisa Lisboa: todas da etiqueta Valentim de Carvalho.

— Em que vai gastar o dinheiro do prémio?

— A arranjar a casa que aluguei há três meses, na Rua do Alecrim.

A NOIVA DE PARIS

Nuno da Nazaré Fernandes nasceu em Lisboa a 24 de Junho de 1942. É finalista de Engenharia Mecânica no Instituto Superior Técnico. Dedica-se às artes gráficas e compõe canções de há cinco anos a esta parte. É de sua responsabilidade a melodia de «O Vento Mudou», que representou Portugal no Eurofestival de Viena de Áustria.

— O que vai fazer, com o dinheiro? (Muito baixinho, para ninguém mais ouvir): Talvez a minha noiva venha a Lisboa. Chama-se Franco e está em Paris.

★ Entre as da madrugada o festival tinha acabado. A meio-dia de menos quinze e Maria Teresa de Noronha já cantava para uma plateia quase deserta. Toda a gente corria para o «foyer», a esperar as «estrelas» das canções a prêmio. Lurdes Norberto foi a única que não apareceu por ali.

Continuava a falar-se, de facto, daquilo. Diz-se mal do som. Colegas de ofício davam «tapas» entre si. Lurdes Rosende e Calvário falavam devagarinho. Artur Ribeiro estava de lado, interrogando-se sobre se as 303 canções rejeitadas não seriam melhores que algumas das apuradas... E quando já não havia nada para dizer, e até já se falava bem dos ausentes, começou a proclamar Ohlido abaixo. Até para o ano.

NEVES DE SOUSA

(Continuação da 11.ª página)

uma peça na engrenagem.

O poema de José Carlos Ary dos Santos é trabalho de poeta e não de fanqueiro, como habitualmente acontecia. Ary dos Santos, que já merecia ser lido, merece agora ser cantado. O seu poema está longe das muitas lamechices que infestavam os nossos ouvidos. É um poema viril. Um poema adulto a pedir de hoje em diante, para ser cantado, não uma voz — mas multidão de vozes. Este grão de milho dará uma grande seara. Com o poema de Ary dos Santos, demonstrou-se a viabilidade de uma canção ligeira mais digna, no nosso País.

A melodia de Nuno Nazaré Fernandes aproveita com muita inteligência a lição aprendida de Mary Hopkin. É uma canção esbelta. O penteado de Simone fazia ainda mais carregar o semblante esbelto da canção, semelhante, como era, aos gorros moscovitas.

Não nos iludamos, porém, com estas aparências. Há muito de tradição portuguesa na «Desfolhada». Nela se descobrem ainda ecos, toadas de canções infantis da nossa terra. As palmas, essas, fazem parte do folclore universal.

Canção que será assobiada e cantada. Canção que iremos bailar. Canção com a qual poderemos dar as mãos e fazer roda, segue, canção, o teu destino de canção ligeira até que, depois de queimada no frestido do quotidiano, te desfaças em fumo, desapareças, e já talvez de ti ninguém se lembre!

A apresentadora

Está muito longe de se considerar de bom nível a actualização da apresentadora, Lurdes Norberto. Com isto não quero referir-me apenas aos vários enganos de que foi vítima, e acusar um nervosismo de que a julgávamos imunizada pela prática do palco em obras, essas sim, de responsabilidade.

A verdade é que Lurdes Norberto nunca esteve natural, nunca se alheou de si própria. Parecia uma principiante a ler a sebeta. E eram, aquelas primeiras palavras, tão fáceis de saber de cor...

Presença ninguém lhe negará. Mas isso não é o bastante. A um apresentador

exige-se o desembaraço, o espírito, o poder de encaixe, o sentido de reportagem que faltaram por completo a Lurdes Norberto. Por outro lado, o cabelo louro e o vestido branco confundiam-se com os tons brancos ou claros dominantes no cenário. Não vai já sendo tempo de se pensar a sério nestes pequenos pormenores?

Organização

Casimiro, o cenógrafo deste festival, preventu-nos logo na reportagem do «Horizonte», que não iríamos ter um festival de cenários, pois o festival era de canções. Com isto queria significar que de maneira nenhuma procuraria desviar a atenção dos telespectadores, numa concorrência desleal.

Disse e cumpriu. Imperou a simplicidade de processos e com isso só lucró o festival da canção.

Notória foi igualmente a deficiência na captação do som. Alertado estava todo o mundo sobre as menos boas condições acústicas do local. Pergunto se tudo se terá feito para vencer as dificuldades. Se, nesse esforço, colaboraram técnicos, músicos, orquestradores. Se não haveria ali orquestra a mais...

A realização, de Oliveira Costa, distribuiu o mal pelas aldeias. Ela pecou pelos defeitos que envolvem estas realizações feitas em salas que não apresentam as condições mínimas para o efeito. As quatro câmaras fixas provocaram as mutações bruscas responsáveis de tanta quebra de ritmo. Preocupado com o aspecto funcional do seu trabalho, o realizador descurou outra faceta importante: a da reportagem, a criação de ambiente, a relação entre a realidade a viver e a realidade a dar, a ver. As câmaras não foram o ponto de encontro entre dois mundos. Não sorriram uma única vez. Que diabo, não estávamos positivamente no Cabo Canaveral em lançamento lunar de grande gala...

MÁRIO CASTRIM

Sociedade Construtora LUSO-SUIÇA, S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir, em sessão ordinária, no dia 27 de Março p. f., às 18 horas, na sede social, Rua do Alecrim, 65-2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

— Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do Conselho Fiscal;

— Apreciar os demais documentos e que se refere o art.º 189.º do Código Comercial.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral: Afonso José Rodrigues Rocha de Gusmão



MARIA LUÍSA DE GOUVEIA MIRANDA SÁ

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que na Igreja de S. João de Brito, dia 26, pelas 9.30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

ATENÇÃO



ENTREGUE A MANUTENÇÃO DO SEU ASCENSOR À

A REPARADORA DE ASCENSORES

IMPÉRIO, LDA.

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADO

RUA DA ARRABIDA 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531-682007

ATENÇÃO

PÚBLICO DE LISBOA

POR MAIS UNS DIAS

A ANTIGA CASA MAX

NA RUA D. ESTEFANIA, 191-193

LIQUIDA TOTALMENTE

TODA A SUA EXISTÊNCIA

A que consta de Algodões, Lanifícios, Cobertores, Colchas, Atoalhados de Moss e Turcos, Panoz brancos, Lingerie, Malhas interiores e exteriores, etc., etc.

TUDO POR MENOS DE METADE DO SEU VALOR



HOJE PODE VER...

Aqui temos os heróis de «As Aventuras de Huck Finn»: Lu Ann Hasham que é Becky Thatcher; Michael Shea, no papel do protagonista, e Kevin Schultz, um dos génios da série «Os Monroes», que é Tom Sawyer.



«AS AVENTURAS DE HUCK FINN»

PELAS 19 E 50, temos mais um episódio da série juvenil «As Aventuras de Huck Finn», com Michael Shea, Lu Ann Hasham e Kelvin Shultz nos principais papéis: Huck Finn, Becky

Thatcher e Tom Sawyer. Estes nossos amigos vivem mais um curioso episódio, cheio de acção, no seu deambular aventureiro.

canal da crítica

ESGRIMIR É DIFÍCIL, FALAR É FÁCIL

Muitas pessoas possuem ideias bastante erradas quanto à esgrima. Pensam que se trata de desporto, puro e simplesmente; pensam que a Federação desse desporto luta com dificuldades; pensam que a esgrima se pratica pouco em Portugal; pensam que é desporto para jovens.

A falsidade desses pressupostos foi atestada pela entrevista do presidente da Federação, Veiga Ventura, no «Momento Desportivo» de ontem.

Não. Esgrima não é só desporto é também uma arte. Passados os primeiros seis meses de aprendizagem quanto aos prazeres pode proporcionar!

Por outro lado, a Federação não luta com dificuldades. Dificuldades? Não. Até porque os intuitos da Federação podem dizer-se modestos, poucas ambições quanto a contactos internacionais.

Veiga Ventura dá-nos assim uma lição de vida: quando nada se deseja, de nada se precisa. Confúcio, com certeza, disse isso. Senão desse, podia ter dito. A Federação Portuguesa de Esgrima encontra-se, assim, no verdadeiro caminho da sabedoria.

Quanto à situação daquele desporto em Portugal, digase que possuímos 12 agrupamentos praticantes! E tantos! Para quê sermos ambiciosos? (Nota: a partir de agora tantas as palavras são de minha responsabilidade).

Falta agora referir a ideia generalizada de que a esgrima é desporto só para jovens. Mentira. Os adultos podem perfeitamente esgrimir. A esgrima serve igualmente para idades muito avançadas. Faz muito bem esgrimir, seja com que idade for. Até em crianças. Aos 8 anos já se deve manejar o florete. Isto parece um exagero, mas no estrangeiro já se usa muito.

No prosseguimento da rubrica, tivemos a entrevista com um representante da motonáutica. Notícia mais importante: a criação de uma escola de motonáutica, com o patrocínio do jornal «O Motor».

Como não podia deixar de ser, a sessão terminou com futebol. Falaram José Carlos, do Sporting, e Peres, do Vitória de Guimarães. Salientamos a descontração, a facilidade de expressão e a inteligência no desenvolvimento das questões do jogador do Vitória. Não estamos muito habituados a isso nas entrevistas com jogadores nacionais que dão, em geral, provas de uma completa lavagem ao cérebro. Peres falou para além do calão habitual nos bastidores futebolísticos do futebol. Para além dessa linguagem «robótica» utilizada, digamos por José Carlos e Nuno Brito.

Como animador esteve F. A. L. Gouveia. A naturalidade foi o seu melhor triunfo. No entanto, não deixa de ser caricata a forma como se di-

(Continua na página seguinte)

2.º PROGRAMA

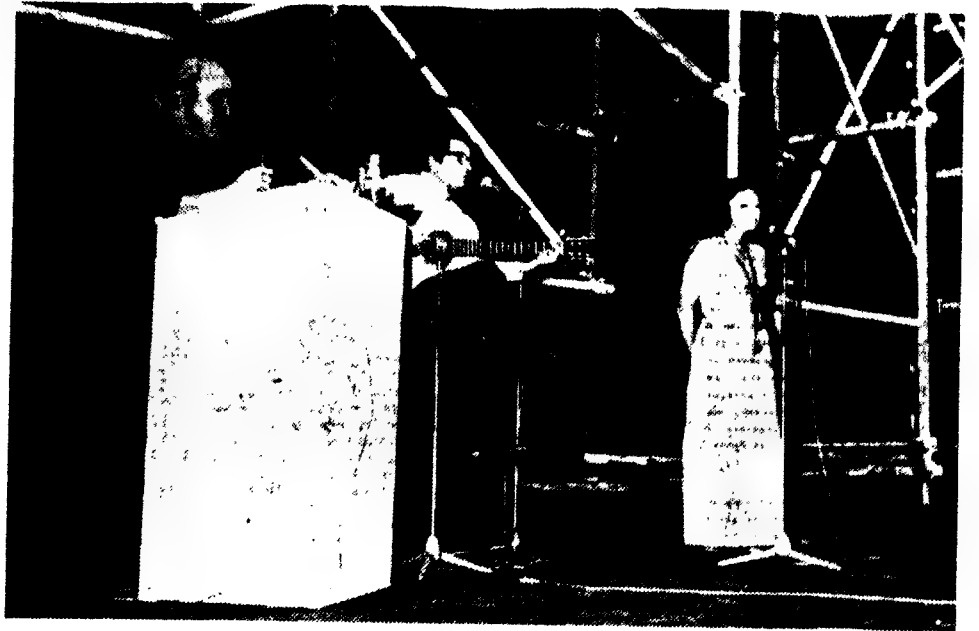
GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA 1969

Cerca das 21 e 50, depois da edição da noite do telejornal, é transmitida em gravação, a final do VI Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1969, que teve o seu epílogo ontem na sala do Cinema S. Luiz, em espectáculo realizado por Oliveira e Costa.

DANGER MAN

«O Livro Preto», episódio já transmitido em 20 de Novembro de 1965, no Programa Nacional volta a ser apresentado hoje, pelas 22 e 45, desta vez, no II programa. O intérprete principal é o actor Patrik Mc Goojan, na pele de John Drake, agente especialíssimo.

Vinicius, Márcia e Baden: poemas, canções e a música do Brasil



Vinicius, Baden e Márcia: de novo um espectáculo que não foi para perder

De novo na R. T. P., um espectáculo de alto valor: o «show» de Vinicius de Moraes, Márcia e Baden Powell que foi acontecimento memorável no Teatro Villaret.

Musica, canções, poemas, imagens variadas e ricas do Brasil irmão. Nas vozes do poeta, da cantora e do músico, erudito e executante extraordinário que revolucionou e violou ouvirmos canções que todos apreciamos, poemas que andam na boca e no ouvido de todos. São canções da chamada «boosa nova» e outras épocas. Poemas de Vinicius e outros poetas do Brasil. O virtuosismo de Baden, a voz doce, profunda e cisante de Márcia.

O «show» de Vinicius, Márcia e Baden volta, pois, ao pequeno ecrã. É uma mensagem repetida, mas valiosa e inquebrável.

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Canções por Frank Sinatra; 16 e 15: Tradições; costumes e turismo dos Açores, pelo dr. Correia da Costa; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 50: Música de música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 23.º episódio do folhetim «A Casa do Nespereira»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Claude Bolling; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raúl Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Francisco Martinho; 22 e 50: A orquestra Garry Blake; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755

kc/s — As 15 e 29: Quarteto em sol menor (Debussy); 15 e 57: Música sinfónica; 17: Discos raros — interpretações do baixo Feodor Chaliapin — óperas de Mussorgsky, Gounod; 17 e 30: Perspectivas da obra instrumental de Borodine; 18 e 30: Música de piano; 19: Dança e ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 44: Quarteto em ré menor op. 42 (Mozart); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Divertimento em três actos, op. 10 em A-flat (Mozart); 23: A Voz de Delfino; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 23: Música portuguesa; 23 e 50: Quarteto em dó menor (Grétry) — Quarteto Liège; 0 h: Canções de Sibelius, pelo soprano Birgit Nilsson e a Orquestra da Ópera de Viena; 0 e 15: Colo «A sonata» «Os Mestres de Viena»; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10 — Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textentel 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de... 21 e 3: Hora plena; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando a telefone toca; 23 e 8: Grande rádio: 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talmá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa de Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissores de Mísma — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do dia; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matiné teatral; 19 e 03: Miscelâneo; 19 e 17: Rádio

19 e 30: Rabbia; 19 e 40: Conjuntos de ritmo; 20 (7: Rádio Plocard; 20 e 21: Norte da a dia; 21 e 05: Cabina de escola; 21 e 15: 50-Rádio; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Rimos; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 243,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes de França; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Páginas; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Rimos alegres; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Páginas um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiotelevisão de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17 — Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: Concerto; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 45: Recital de Vinicius de Moraes, Baden Powell e Márcia; 0 e 10: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, 1969; 22 e 45: Danger Man (emitido em 20-11-65); 23 e 35: Telejornal e Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Vida 50 em Corpo São; 21: Encontro com Ana Maria Botelho; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: David Copperfield; 22 e 25: Recital; 22 e 55: Missão Impossível; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Símbolo da Autoridade; 22 e 40: Horizonte; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O «diário» de Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Marquês, Foz, Avenida da Boavista, Carrilhões, Curvelho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês da Pombal, Rua de Cristo Rei, Camelhão, Praça da República, S. Sim e Antão, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Montemante de Anagão, em Póvoa do Varzim, a partir das 20 horas.



MEIRIM

NA SANJOANENSE

Resolvido, ontem, á noite, o problema da Sanjoanense no que se refere ao facto de não possuir treinador para a sua equipa devido á rescisão amigável do contrato com Manuel de Oliveira. Assim, num hotel do Porto, foi assinado contrato com o discutido treinador Joaquim Meirim que ficará com a equipa a seu cargo, até ao final da época.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS DE MESA

Fase final do Campeonato lisboeta de juniores

Disputaram-se ontem á noite dois encontros correspondentes á última jornada da 1.ª volta da fase final do Campeonato de Lisboa de Juniores. Resultados: Centro Católico, 3-Benfica, 5; Alentejo, 2-Sporting, 5.

Ficou adiada para amanhã a partida Sport Lisboa e Aguias-Armadorense.

ANDEBOL

Resultados dos jogos de ontem a contar para o campeonato de Lisboa da 3.ª divisão:

C. I. F. Sporting da Penha, 15-13, e Santa Catarina-Liga de Alagés, 20-15.

O C. F. comanda a classificação invicto, seguido do Santa Catarina, com uma derrota.

BASQUETEBOL

No encontro ontem á noite disputado em Setúbal a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol Feminino da 1.ª divisão — o Vitória de Setúbal venceu a Cuf por 33-26.

RIERA E BENFICA

— AMANHÃ, POSSÍVEL ACORDO

Como estava previsto, Riera, o seu advogado e o dr. Martins Canavero, pelo Benfica, tiveram ontem uma reunião no sentido de solucionar o problema que está em suspenso entre o técnico e o clube.

Do que sabemos, a troca de impressões foi francamente agradável e tudo indica como muito possível uma solução de entendimento. Julga-se, até, que essa resolução pode surgir amanhã.

O «terceiro» Benfica-Ajax

- Dirigente português esta semana em Paris
- 25000 bilhetes pedidos

Ultimam-se os últimos pormenores referentes ao «terceiro» encontro entre o Benfica e o Ajax a disputar em Paris, ás 15 horas, no Estádio de Colombes.

A fim de tratar de todos os aspectos referentes á partida um director do clube português, ainda não designado, deslocar-se-á á capital francesa. Entretanto o Benfica, que requintara 20 000 bilhetes, pediu agora mais 5000, pois são inúmeros os pedidos envidados de portugueses residentes em França. Quanto á viagem: o Benfica partirá no dia 3

e ficará instalado no Hotel Trianon em Versailles.

Também já está designado o árbitro que dirigirá o encontro: trata-se do francês Roger Marchand, que tem 42 anos e principia a arbitrar aos 22 anos. Já dirigiu, entre outros jogos importantes, o Russia-Solna.

Estas são as «últimas» sobre um encontro que está a despertar extraordinário interesse.

Quarenta e oito equipas começam a disputar no domingo o «Nacional» de juniores

O campeonato nacional de juniores, em futebol vai principiar no próximo domingo e, á sua volta, regista-se o maior interesse.

Não será descabido acrescentar que a «fina-flor» do nosso futebol de juniores prossegue a sua actividade, lançada em mais altos voos do que são os campeonatos distritais.

As equipas que mais se evidenciaram nos «regionais» esperam agora a possibilidade de conquistarem uma posição de maior relevo.

O importante certamente teve ontem o seu prólogo, com a cerimónia do sorteio e elaboração do calendário de jogos, realizada sob a presidência do director da Federação, dr. Moreira da Cruz e com a presença dos delegados da maioria dos clubes.

A competição é disputada nos moldes da edição anterior, com uma primeira fase aberta a 48 equipas, de Norte a Sul do País, distribuídas por oito séries, que em consequência do sorteio ficaram assim constituídas:

1.ª Série — N.º 1, A. D. Fafe; n.º 2, Freixo; n.º 3, Miranda; n.º 4, S. C. Régua; n.º 5, Sport Progresso; n.º 6, V. Guimarães.

2.ª Série — N.º 1, Lusitânia; n.º 2, Lezíria; n.º 3, Varzim; n.º 4, Custódias; n.º 5, Sanjoanense; n.º 6, Vianense.

3.ª Série — N.º 1, Ourense; n.º 2, Souseiro; n.º 3, Agueda; n.º 4, Naval 1.º de Maio; n.º 5, Candal; n.º 6, Boavista.

4.ª Série — N.º 1, Sp. Covilhã; n.º 2, Sp. Lamego; n.º 3, Abravetes; n.º 4, Académica; n.º 5, Gouveia; n.º 6, All. de Moleiros.

5.ª Série — N.º 1, Caldas S. C.; n.º 2, Alhandra; n.º 3, Marinhense; n.º 4, U. Abemrim; n.º 5, União de Tomar; n.º 6, O. Elvas.

6.ª Série — N.º 1, Belenenses; n.º 2, C. U. F.; n.º 3, Vit. Setúbal; n.º 4, Benfica; n.º 5, Est. Amadora; n.º 6, Malveira.

7.ª Série — N.º 1, Sacavense; n.º 2, Atlético; n.º 3, Sporting; n.º 4, Seixal; n.º 5, Loures; n.º 6, Lusitano de Évora.

8.ª Série — N.º 1, Lusitano V. R.; n.º 2, Desp. Beja; n.º 3, Olhanense; n.º 4, Horebense; n.º 5, Aljustrelense; n.º 6, Lusitano de Évora.

A ordem dos encontros é a seguinte:

1.º dia — 2.1, 3.5 e 4.6.
2.º dia — 1.3, 6.2 e 5.4.
3.º dia — 4.1, 3.2 e 6.5.
4.º dia — 1.5, 2.4 e 3.6.
5.º dia — 6.1, 5.2 e 1.3.
Esta fase é disputada em «pouca» a duas voltas.



INSTANTÂNEOS

• O BENFICA NA LUA

O americano Borman esteve entre nós. Foi homenageado, entrevistado, viu cair a chuva e entrevistou o nosso sol.

Como recordação de Portugal, o famoso astronauta levou, entre outras ofertas, um galhardete do Benfica. E queria mais, para apresentar alguns amigos dos U. S. A.

Não pretendemos repetir o que tem sido dito e escrito muitas vezes. Mas será que o Benfica, «o melhor do Mundo», como afirmam, pitorescamente, os seus oponentes, virá também a ter uma filial na Lua?

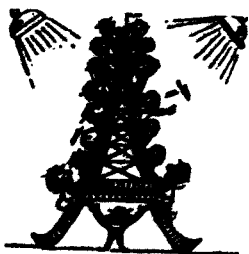


o seu futuro no campeonato, justifica o estímulo que esta local pretende ser.

• A PARIS!

Gostaríamos de estar em Paris no dia 5 de Março. A bem dizer, gostaríamos de estar em Paris em muitos outros dias...

Contudo, nesta data fazíamos empenho especial em nos encontrarmos na capital francesa. Que, naquele dia, será um espantoso ponto de reunião dos portugueses espalhados pela Europa. Não só os nossos compatriotas que labutam



em França, mas igualmente os que mourejam na Bélgica, na Holanda, na Alemanha, no Luxemburgo, Calalam o que será?

Só quem não passou por isso!

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

• RIERA NA EUROPA

Fernando Riera é um treinador consagrado. O seu nome foi feito através de um labor probado e honesto.



Agora, veio á Europa. Fazer o quê? «De férias», segundo afirmam... Porém, o técnico argentino acrescentou: «Mas se me fizerem uma boa oferta...»

Um técnico da categoria de Riera tem sempre quem o receba de braços abertos. Portanto, a que propósito estes eufemismos e estas meias palavras...

• SARAU DO GINÁSIO

O Ginásio Clube Português é um clube que nos merece o maior respeito. O seu passado, a sua obra ao serviço do desporto, toda a contribuição dada, como pioneira, á divulgação de uma causa, ainda imprecisa não há muito, justifica o maior e mais rasgado aplauso.

O sarau, realizado no Coliseu, confirmou a amplitude do trabalho do Ginásio.

Contudo, quem esteve no sarau em serviço dos órgãos de Informação, não recebeu o acolhimento, que seria prova de reciprocidade natural, por parte de quem orientava e apoiava. Porquê?

DES
POR
TO

BANCO DO ALENTEJO

também no ESTORIL

CENTENÁRIO DA LEPETIT • 1868-1968

CONCURSO NACIONAL DE DESENHOS INFANTIS

«O MÉDICO VISTO PELAS CRIANÇAS»

A Lepetit, para comemorar o seu centenário, promove entre as crianças portuguesas um concurso de pinturas e desenhos subordinados ao tema «O médico visto pelas crianças».

Quando os concorrentes pertencem a colégios, escolas ou liceus, deve apor-se igualmente, nas costas dos trabalhos, a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam.

1. Podem concorrer todas as crianças até aos 14 anos.

2. Todos os concorrentes têm a liberdade de escolher os assuntos envolvidos pelo tema. Por exemplo: actividades médicas, retratos, consultas, vida dos médicos, visitas, histórias dos médicos, investigação, aspectos sociais, factos históricos, importância da missão médica, tratamentos, etc.

3. A imaginação da criança deverá ser dada toda a liberdade, como ainda ás suas possibilidades de observação, para assim facilitar a oportunidade de se revelarem dentro do tema geral.

4. Não haverá qualquer restrição sobre os materiais utilizados, que podem ser: aguarela, guacho, estampilha, lápis, pintura a óleo, lápis de cor, tinta nanquim, canetas de feltro, linogravura, pastéis, giz mosaico de papel, papéis recortados, etc. Tudo pode ser empregado sobre qualquer tipo de material: papel de cor, branco, jornais, tecidos, contraplacados, cartão, redes, retalhos, papel de embrulho, papel metalizado, prateado e dourado, vegetal, pergaminho, estampado, etc.

5. O formato mínimo dos trabalhos será de 22x32 cm (formato do papel almaço).

• APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Não dobrar nunca os trabalhos; ou direitos ou em rolo devidamente acondicionados, quando excederem 1x0,70 m. Escrever nas costas dos trabalhos o nome completo, idade e morada.

• ENTREGA DOS TRABALHOS

A entrega dos trabalhos deve fazer-se, na Administração do Jornal «A CAPITAL», Rua do Século, 34, Lisboa-2; pessoalmente ou pelo correio, devendo indicar-se, pela parte de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados), «O médico visto pelas crianças».

• INFORMAÇÕES:

Todas as informações sobre os assuntos, quer pedagógicos, quer administrativos, ligados ao concurso serão dirigidos ao Jornal «A CAPITAL» — Presidente da Comissão de Admissão do Concurso «O médico visto pelas crianças».

• ESCOLHA DOS TRABALHOS

A escolha das produções infantis não é feita sobre as técnicas ou riquezas dos materiais empregados nos desenhos e nas pinturas, nem para satisfação de critérios estéticos premeditados, mas sim sobre os que reúnem melhores características — expressivas e firmes — e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantil. Essa escolha será efectuada por uma Comissão de Admissão formada por especialistas de educação pela Arte, tendo em atenção as escalas de idades e os interesses próprios das crianças.

• EXPOSIÇÃO E PRAZOS

A Lepetit promoverá uma exposição dos trabalhos, cuja inauguração se fará em data a fixar, e o prazo de entrega das produções terminará a 15 de Março de 1969.

Os trabalhos premiados podem ficar propriedade da Lepetit.

RÂGUEBI

Direito em vantagem para a futura 1.ª Divisão

O encontro Direito-Belenenses em setembro era decisivo para a classificação de ambas as equipas, no que diz respeito a um futuro campeonato nacional com 1.ª e 2.ª Divisões. A equipa que perdesse desceria à II divisão. Ora no final de um jogo movimentado e disputadíssimo as duas equipas acabaram empatadas.

Como na primeira volta se verificara resultado idêntico o empate será desfeito, cremos segundo a fórmula tradicional nas competições de râguebi pelo número de ensaios marcados pelas equipas empatadas. Assim verificou-se uma vantagem para o Direito, que nos dois encontros marcou três ensaios enquanto o Belenenses, apenas, obteve dois.

No primeiro jogo verificou-se um empate 6-6, com dois ensaios de cada um dos adversários e no segundo o Direito marcou um ensaio (3 pontos) e o Belenenses um pontapé de penalidade (3 pontos). A menos que o regula-

mento tenha sido alterado, o Direito ficará na 1.ª Divisão.

Em juniores Benfica e Técnico disputaram uma partida muito equilibrada tendo Ratachinho aproveitado muito bem um fevêze da defesa dos «engenheiros» para marcar os pontos da vitória. No entanto, o Técnico foi mais equipa pecando embora por pouco poder de penetração. Os juniores do Benfica perderam lances sobre lances por irregularidades cometidas. Se no Técnico houvesse um bom chutador teriam ganho o jogo só na transformação dos pontapés de penalidade. No Benfica distinguiram-se Carruxo, Ratachinho e Paulo Alves. No Técnico Paixão, Bandeira e Gonzalez foram os melhores.

Em juvenis, o Benfica venceu o Belenenses por 15-6 e o C. D. U. I. A bateu, copiosamente, o Direito B por 42-0.

P. A.

PROVAS DA A. F. L.

Juvenis: Benfica e Sporting finalistas

• O Alhandra no «Nacional» de juniores

Com o reatamento dos respectivos campeonatos prosseguiram as provas da A. F. L. Lisboa agora limitadas à disputa dos «Distritais» da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, juniores da 2.ª Divisão e ainda da fase final de juvenis que engloba, também, jogos de repescagem para apuramento das equipas que acompanharão as oito restantes na competição máxima.

Assim, as equipas de juvenis, vencedoras das respectivas séries voltaram a encontrar-se para determinar os finalistas. Na primeira emção o Benfica, que foi empatado em Torres Vedras (0-0) venceu agora no seu campo por 3-0, do mesmo modo que o Sporting, que em Alvalade, não foi além de uma magra vantagem de um gol, logrou triunfar também por 3-0.

Em relação às equipas de juvenis que se classificaram em terceiro lugar das séries e por consequência empe-

nhadas nos jogos de repescagem, o Casa P.A., que no primeiro jogo, em Vila Franca de Xira, foi batido por 1-0, perdeu agora o ensejo de afastar o adversário que empatou (2-2) em Pina Manique.

No campo da Vitória, o Belenenses, que entrou com a vantagem de um gol, pois venceu no Restelo por 2-1, confirmou o êxito da 1.ª mão mas por números mais expressivos. Com efeito, os jovens «azuis» ganharam por 4-1.

Assim, ficaram apurados Vilafranquense e Belenenses.

Por terem empatado no primeiro embate para o apuramento da última equipa que faltava designar para o «Nacional» de juniores da 1.ª divisão, voltaram a encontrar-se Alhandra e Sintrense, que terminou agora com vantagem para os Alhandrenses, por 2-1, e que

por consequência ficaram de posse do respectivo «pass».

Juniores da II Divisão

Após a 10.ª jornada do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão, a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A — Casaiense, 32 pontos; Boa-Hora, 30; Santa Catarina, 29; Estoril e Aguias, 28; Mouraria e Porto Salvo, 26; Carcavelos, 24; Tires, 21; Rio Janeiro e Linda-a-Pastora, 16; B. Sucecesso (tem uma falta de competência), 11.

SÉRIE B — F. Benfica, 32 pontos; Mafra, 30; Mem Martins, 29; Ericeirense, 28; Aguias, 27; Belas, 24; Mercês e Montlavarenses, 22; Mucifalense, 20; P. Pinheiro, 19; Lourel, 18; Cacém, 17.

SÉRIE C — Império, 31 pontos; Camarate, 30; Odivelas e Arroios, 25; Cascais, 24; Charneca, 22; Taurisense, 21; Lusitano C., 15; Bela Vista, 14; Operário, 13.

SÉRIE D — Tojal, 30 pontos; P. Loures e Santa Iria, 29; Vilafranquense e Povoense, 28; Canéas, 27; Carregado, 26; U. Povoense e Vialonga, 22; Zambujalense, 18; Azambuja, 16; P. Frielas, 13.

Distrital da I Divisão, Reservas, II e III Divisões

O «Distrital» da 1.ª Divisão continua a despertar grande interesse e a luta que se trava para o título reveste-se de grande emotividade à medida que se aproxima o final. Contudo, a regularidade do Estoril, o tem vencedor do Alverca 4-0, dá a impressão que os homens da Costa do Sol poderão vir a conquistar o título. A luta, porém, continua bastante acesa e a pouca diferença que o separa dos adversários não dá ao a ditar foguetes.

Por sua vez, o Campeonato da 2.ª Divisão, acusa também, certas indecisões porquanto há muitas equipas com aspirações, aliás justifi-

casas pelo equilíbrio que se tem vindo a verificar entre as equipas do cimo da tabela.

Resultados da 16.ª jornada (I Divisão)

Ericeirense-Palmense 0-3; Bucelenses-D. Olivais, 4-1; Estoril-Alverca, 4-0; Vitória-Loures, 0-0; F. Benfica-Vialonga, 2-0; Olivais-Vilafranquense 1-0; Tojal-E. Amadora, 3-1.

Reservas — Ericeirense-Palmense, 0-4; Bucelenses-D. Olivais, 4-2; Estoril-Alverca, 5-0; Vitória-Loures, 1-0; F. Benfica-Vialonga, 6-2; Olivais-Vilafranquense, 1-0; Tojal-E. Amadora, 0-3.

II Divisão

Resultados da 16.ª jornada: Santa Iria-Zambujalense, 1-1; Arroios-Liberdade, 0-0; Charneca-Oeiras, 3-0; Livramento-L. Cruzzeiro, 1-2; Linda-a-Velha-Lourel, 3-3; Malveira-Caramão, 1-0; Cascais-U. Povoense, 3-0.

III Divisão

Resultados da 10.ª jornada:

SÉRIE A — Império-Camarate, 2-0; Ferroviário-Boa-Hora, 5-0.

SÉRIE B — Tires-Porto Salvo, 1-2; Talaide-Albóveda, 7-1; Bom Sucesso-Linda-a-Pastora, 1-0; Caselas-Ajudense, 5-1.

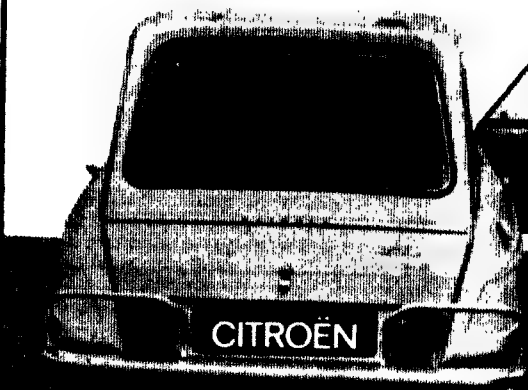
SÉRIE C — Carregado-Monte Agrado, 1-0; P. Frielas-Castanheira, 2-1; Farnões-Azambuja, 1-0; P. Loures-Povoense A. C., 2-1.

SÉRIE D — Cacém-P. Pinheiro, 1-1; Colares-Vila Verde, 0-1; Queluz-Belas, 0-2; 1.º Dezembro-Murifalense, 1-0; Monte Lavarenses-Mem Martins, 4-2.

SÉRIE E — Lourinhanense-Venda Pinheiro, 2-1; Mafra-Freiria, 0-0; Sobredense-Cada-val, 1-3; Louisa-Runa (adiado); Negralenses-Atalaia, 0-0.

Comandam as respectivas séries: Império, 23 pontos; Talaide, 22; Carregado, 22; P. Pinheiro, 21 e Freiria, 24.

os amigos
são para as
ocasiões...



Contamos, com eles
E, nas longas viagens,
quando precisamos fazer muitos quilómetros
com conforto e segurança
no mínimo de tempo possível,
contamos com o AMI 6
De grande maneabilidade resolve facilmente
os problemas do trânsito citadino.

Agora também numa versão de luxo:
BREAK CLUB

CITROËN
BREAK ou BREAK CLUB

ami 6
O AMIGO DE TODAS AS OCASIÕES



AGORA!
"UMA NOVA GERAÇÃO DE MOTORES"
MAIS RÁPIDOS
MAIS NERVOSOS
MAIS POTENTES

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.

Avenida Praia da Vitória, 9-11
Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A
Rua Filipe Folque, 5

MARCADAS AS «FINALÍSSIMAS» DOS CAMPEONATOS DE LISBOA DE TÊNIS DE MESA

A direcção da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa marcou para esta noite às 21 e 30 horas nas instalações do Clube Atlético de Campo de Ourique, a «finalíssima» do Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão entre as equipas do Sporting e do Benfica.

Também foi marcada para

o dia 1 de Março a «finalíssima» do Campeonato de Lisboa da 2.ª divisão entre as equipas do Clube Desportivo Lisgás e da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. O confronto realizar-se-á nas instalações do Clube Dramático e Escolar «Os Combatentes».

HOMENAGEM AOS FUTEBOLISTAS DO G. D. CALHARIZ DE BENFICA

O Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica vai homenagear com um jantar no próximo dia 1 de Março os jogadores de futebol que na época transacta constituíram a equipa do clube que participou no Campeonato de Amadores da Associação de Futebol de Lisboa.

Durante o repasto serão entregues as medalhas de «correção» e melhor marcador a Arnaldo Cardoso e a de «técnica» a António Vieira Dias.

A todos os jogadores serão entregues as medalhas de correção atribuídas pela A. F. L.

Também ao associado Mário Gonçalves será entregue a medalha de «bom servi-»

Entrega de prémios pela Associação Lisboeta

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa vai proceder à entrega dos prémios referentes às provas oficiais das épocas de 1965-66, 1966-67 e 1967-68 e dos torneios populares de 1966-67 e 1967-68.

A cerimónia efectuar-se-á na sede do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» no dia 1 de Março e integra-se nas comemorações do 37.º aniversário da Associação lisboeta da modalidade.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Luso-Seixal, no Luso, às 21 e 30; Ateneu-Lisgás, às 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda; Vitória-Algés, às 21 e 30, na Escola Técnica de Setúbal.

— Campeonato Nacional Feminino da I Divisão: Benfica-Nacional e C.F. Encarnação, às 21 e 30, no Pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino: Alges-C.D.U.L.B., no campo do Alges, às 21 e 30.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O VALE DO ARCO IRIS — Monumental

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 787778
As 21.30
Um acontecimento memorável na história do Cinema!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
com Richard Burton, Clint Eastwood e Mary Ure
70 mm — Metrocolor
O filme de fundo começa a projectar-se 5 minutos depois d. início da sessão

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 64153
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
Um novo estilo de jovialidade
DOUTOR... VAMOS A ISTO!
com Sidney James, Charles Hawtrey e Jean Sims

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779085
6ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersen e Bruno Cremer na mais perfeita ligação franco-sueca
EASTMANCOLOR

CONDES

Telefa. 32 25 23 - 32 67 10
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision Metrocolor

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45
2ª SEMANA
Uma divertida paródia sobre o Oeste americano
O BELO, O BRUTO E O CRETINO
EASTMANCOLOR
com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia

LIDO

Praça D. João I — Amadora
Tel. 937593
As 21.30
Um dos mais extraordinários filmes que o cinema realizou!
CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
CATARINA, Imperatriz da Rússia
A ILHA DO AMOR

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326385
HOJE: SÓ NAS SESSÕES DA TARDE
As 15.15 e 18.15 (Pr. red.)
3ª semana de gargalhada
com CAMILO DE OLIVEIRA

O LADRAO DE QUEM SE FALA

A maior farsa do cinema nacional
Uma história onde tudo resulta num pandemónio de humor

SÃO LUIZ

Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
Quando os cavaleiros partiam, deixavam os seus bens em segurança... Deixariam?
Mônica Vitti e Tony Curtis em
O CINTO DA CASTIDADE
(Adultos) — Technicolor

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor
TECHNICOLOR
ROMEO E JULIETA
Um filme de Franco Zeffirelli com Olivia Hussey e Leonard Whiting

ESTÚDIO

(Adultos) Eastmancolor
As 15.30, 18.30 e 21.45
4ª SEMANA
O OFÍCIO DE MATAR
com Alain Delon e Nathalie Delon

EDEN

(Adultos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
De simples pistoleiro a chefe da Máfia, até ser condenado pela própria família
Kirk Douglas em
OS DOIS IRMÃOS SICILIANOS

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Panavision — Metrocolor
Elvis Presley, Joan Blondell, Burgess Meredith em
UMA RAPARIGA DE GRITOS

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
D J A N G O
FÉRIAS PARA TODOS

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 58595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3ª SEMANA
FRANK SINATRA RAQUEL WELCH e DAN BLOCHER
(da «Bonanza», no filme «Jocosa»)

UMA MULHER NO CIMENTO

do grande êxito do ano com Sophia Loren e Marlon Brando

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
8ª SEMANA
O discutido filme colorido de mestre Charles Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574
As 21.30
ALTA BATOTA
com Warren Beatty e Susanoh York
— AR CONDICIONADO —
— PARQUE PRIVATIVO —

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
com os brilhantes artistas RÓCIO DURCAL e PALITO ORTEGA

NAS ASAS DO AMOR

A história de dois jovens que sabem de amor o que não lembrou ao Diabo
(Col.) — Canções e balados!

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Pela primeira vez no cinema a história humilhante dos Samurais
GERAÇÕES ULTRAJADAS
com Kinoshita Nakamura e Yoshino Miki

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 280729
As 17 e 21.30
LAÇOS ETERNOS
com Yves Montand e Anouk Aimée

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
VINGAR PRIMEIRO AMAR DEPOIS
UMA VIDA POR VIVER

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 21.30
ESTRELA ESPECTACULAR
Fred Astaire — Petula Clark — Tommy Steele em

O VALE DO ARCO IRIS

Technicolor — Panavision
QUINZENA BILLY WILDER
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR, de Billy Wilder
com Tony Curtis, Jack Lemmon, Marilyn Monroe

Die 28: Como Ganhar um Milhão (Adultos)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2ª SEMANA
O CINTO DA CASTIDADE
com Tony Curtis e Monica Vitti

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA
(Lineas Aereas de España)

Nome

Morada Tel.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa» Rua Lus Soriano, 44-48, Lisboa

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos barras das medicações e telefonemas entre parênteses)

ALCANTARA — Prohibido, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)
AJUDA — Lúcia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)
ALTO DO PINA — Euclí, R. Barão Sabrosa, 04 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af. Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja 28-B (712682)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (8455131)
AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (7763 4) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B — (725859), * Central de Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) * Cardete, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (772291) * Saldanha, Av. Príncipe da Vitória, 53-55 (83938)
BAIRRO AZUL — Sílvia, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, Rua 27, 41 (31216)
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (328180) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66)
BENFICA — Marques, E. de Benfca, 648 (700096) * Vites, Est. de Benfca, 373-B (780548) * S. João, Est. de Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Condes, R. Coelho da Rocha, 9 (666206) * Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) * Realte, Lda., Rua do Alto do Carvalhido, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 70 (790969)
CHILE — Lab. de Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843)
COMBE BARÃO — Lys, R. do Esporão, 7-19 (6609 3)
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Café da Estrela, 30 (660339)
GRACA — Amadeia, R. do Vigário, 14 (866360) * Progressiva, Rua St. Martinho 8 (863619)
LUMIAR — Petete, Herdeiros, R. do Lumiar 22-24 (790322)
OLIVAS — Fernandes Borges R. C, 3, Lote 300 (3109 1) * Central dos Olivais, Rua Alfres Barroso Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVA — Carie, Av. Madalena, 5-A (778499)

PAMPULHA — Intente Santa, R. do Oliva 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455)
PEDROÇOS — Restelo, R. Duque Pacheco Pereira -C- (610741)
PENHA DE FRANCA — Dimer, Rua Conde de Monforte 7-B (842533)
PICHELEIRA — Maris, Café do Picheleiro 40-B-C (720708) e 728395
REGO — Prates & Mota, Rua do Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — St. Amaro, Rua F. Ellisio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (32771)
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Griló, R. do Griló, 25 * Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 1-9 (840 25) * Império — R. de Oliveira, 48-A (251 234)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (2518520)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OIRAS — Godinho, Rua Conde dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (247 054)
ESTORIL — Costa, Av. Sabota, 29-B (260085)
ESTORIL — S. João Est. Nacional 8 (261186)
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 9 41 (280141) * Cascais, Rua Conde de Monte Real — Bairro Calças (282407)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (934589) * Campos, Rua Eça de Gama, 85 (930072) * Cláudio R. António, Sordinha, 23-D (938551) * S. Jorge, R. Pedro de Negro 5 — Rabo de Negro 1938708
DAMAIA — Damais, P. Alexandre, 9-A (Tel. 970543)
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950906) * Zefiro, R. de República, 83 (950045)
CACIM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida 2 — (Tel. 980391)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 10 (933920)

OUTROS ESPECTÁCULOS

OPERA
COLISEU — As 21 e 5: «Werther»
TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Ela é que sabe» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A Caixa de Pandora» (12 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Sabina Freire»
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Jovem Menhoso» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tango» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «A Peregrição» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Norte de Verão» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Quem diz para primeiro» (12 anos).
OIRAS — OIRAS CINE — As 21: «O Segredo das Catacumbas» e «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos).
PAREDE — ROYAL CINE — As 21: «A lenda de uma estrela» e «O homem que ri» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e 30: «Laços eternos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O último quarto de hora» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 15: «As minhas pistolas» (12 anos).

Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — As 21 — «Paris Istanbul sem regresso» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Página de amor» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21: «Guerra em fumaça» e «A última jornada» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Vale das bonecas» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Os complexos» e «Catarina do Russo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Olho por olho» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «A ultrassomagem» (17 anos).

COLARES — Colares — Abade

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gamito L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00)
ALMOS VEDROS — Gueimão, R. Conde do Res. 30 (24020).
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capão Leão 49 (770076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança Est. Nacional (243022)
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 6 (2273035).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. da Cova da Moura 50-A (216 82)
MOITA — Silva Rocha, R. do Rep. pública, 6 (Te. 239029)
MONTIJO — Diogo H. Armazém, Lda. dos Res. 4 (230032).
SISIMBRA — Lopes R. Conde dos Reis, 61 (Tel. 229028).
SETUBAL — Resado Pinto, R. de Bocage (22484) * Nova, R. General Gomes Freire (22052).
SEIXAL — Godinho — R. areia, 5.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELETRICIDADE — Companhia das Águas 361858 * Companhias Reunidas, 537011 * Gásdila 538821 * Gásdila (dom e feriados) 582069.
BOMBEIROS — Sapadores 22222 * Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 * Segurança Pública 366141 * Judiciária, 533880 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665842 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771168 * 771169 * Transfusões de soro e oxigénio 538524 * Centro de Intoxicações informativo, 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroposta, 720111 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 125345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima de Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 28-B
Tel. 573 78
(travessa)
à Embaixada Americana
ESPECIALIDADE DIÁRIA
GALINHA YO LYN
e o cobbler arroz
CHAO CHAO

MONTE ALTO

Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVE-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. B. Estefânia, 23 e 27
Tel. 585208
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

MINABELA

Restaurante
Churrasco
Pastelaria
Diariamente
várias especialidades
AMADORA — Tel. 99191/2
QUELUZ — Tel. 951611

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
AOS SABADOS e DOMINGOS
Tel. 790211
Tafelberg da Cima, 144
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 24h)
Telefones: 53 07 58

APOS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

O Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascer Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede: Rua Luz 30º ano, 44
Tel. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-6
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA Tel. 1263
Lisboa 2 Portugal

O leilão de terrenos promovido pela Câmara

De vez em quando

Vocês viram? Vocês ouviram? Eu também e, palavrinha, fiquei desolado. Nunca pensei que pudesse ser tão mau. Francamente, foi um espectáculo desastroso, confrangedor. Tudo para esquecer? Não, não. Tudo para manter bem vivo na memória dos responsáveis, para lhes lembrar constantemente as suas inaptidões e, se for possível, servir de base a uma recuperação que se nos afigura difícil no caso de se manter o condicionamento do amadorismo que enforma a nossa actividade naquele sector. Houve um só ponto válido: a confirmação de que, por cá, não vai tempo para cantigas.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Céu em geral muito nublado, vento fraco, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no norte de África.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16°, mínima: Penhas da Saúde, —2,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 8°, Faro, 11°, Lisboa, 8°, Penhas da Saúde, —1°, Porto, 9°, Ponta, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS — Na água do mar: 13,6°, na atmosfera: 11,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; possibilidade de chuva; vento fraco e moderado de sudoeste.

Amanhã
Nascer às 8 e 14
Ocorrer às 19 e 26

MARES:

PREVISÃO: Dia 25 — 11 e 08 (2,9 m); 23 e 50 (3,0 m); Dia 26 — 12 e 40 (2,9 m); Dia 27 — 1 e 08 (3,1 m); 13 e 50 (3 m); BALTICA-MAR: Dia 25 — 4 e 21 (1,9 m); 16 e 57 (2,0 m); Dia 26 — 5 e 58 (1,9 m); 18 e 20 (2,0 m); Dia 27 — 7 e 10 (1,8 m); 19 e 24 (1,8 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alcatra. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, A/L (único no género).



Barbra agradecendo os aplausos da multidão que aguardava a sua chegada à Ópera, para assistir à estreia de «FUNNY GIRL», de que é protagonista. Este filme, que será estreado brevemente em Lisboa, tem batido os maiores «records» de bilheteiras em Londres, Paris, Nova York e Estocolmo.

O astrólogo argentino diz que queria casar com a senhora que burlou em 480 contos

PORTO, 25 — A Polícia Judiciária remeteu ao tribunal competente — segundo juízo criminal — o processo instaurado ao astrólogo argentino, Victor Alberto Goldman, de 40 anos.

TAXA SOBRE VINHOS

Uma portaria do Ministério da Economia fixa em \$45 a taxa a aplicar, durante o ano de 1960, sobre os vinhos e seus derivados.

Estão isentos da referida taxa, na cidade do Porto e no entreposto de Gaia, os vinhos de pasto da região dos vinhos generosos do Douro.

natural de Buenos Aires, arguido, como foi largamente noticiado, de se ter apoderado de 480 contos pertencentes à sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Silveira Simões, moradora na Avenida Infante Santo, 56-6, DC, em Lisboa, quando ambos se hospedaram num hotel do Porto.

Aguarda-se, agora, a extradição do astrólogo, que foi preso pela Polícia espanhola, no Hotel Plaza, em Madrid, no qual se hospedara, depois de ter fugido do nosso País.

Sabe-se, entretanto, que o arguido, nas declarações feitas às Autoridades do país vizinho, afirmou não ter sido sua intenção furtar o dinheiro à sr.ª D. Maria Luísa, com a qual disse — pensava casar. Acrescentou que aquela importância lhe fora confiada pela mesma senhora.

(Continuação da 1.ª página)

16 lotes, o maior dos quais, com 970 metros quadrados e situado na encosta do Restelo (Rua J. à Avenida das Descobertas), rendeu mais de 5 mil contos. Para isso contribuiu o despique cerrado entre dois arrematantes, que elevaram o preço-base de licitação de 3000\$000 até 5250\$000 (metro quadrado).

Os primeiros dois lotes foram dos mais disputados. Tratava-se de parcelas iguais (187 metros quadrados) na Avenida Rainha D. Amélia, à Quinta das Mouras, e a licitação só podia ser feita por grupos devidamente inscritos, com o compromisso de não alienarem a propriedade num prazo de dez anos.

Concorreram várias «sociedades», interessadas em resolver seu problema habitacional de forma relativamente confortável. Mas a luta ganhou calor. O primeiro lote foi vendido a 7200\$000 o quadrado e o segundo, sem subir tanto, ficou mesmo assim por 6600\$000, quando o preço-base de licitação para ambos era de 3600\$000.

Desantmo num engenheiro civil: — A venda livre acaba por ser mais barata do que as hastas da Câmara...

O décimo lote proposto à assembleia de licitantes atraiu especialmente três interessados. Era um terreno situado também na encosta do Restelo, Rua J, com 294 metros quadrados, e o preço-base subiu de 2400\$000 a 5640\$000, com uma progressão de dois contos num fatídico minuto a meio da contagem. As 12 e 15, arrematados onze dos dez lotes propostos (o n.º 1525, na Rua FG do Restelo, foi retirado da praça por falta de licitantes), o

rendamento da hasta pública elevava-se já a 28 183 958\$25. — Pois pois... — comentou um licitante — até parece que há dinheiro. Mas quem vai pagar as rendas destes prédios?

M. Lourdes Belchior fala sobre poesia no Barreiro

BARREIRO, 25 — Amanhã, às 21 e 30, no Externato Diocesano Manuel de Melo, nesta vila, a sr.ª prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, faz uma conferência sobre o tema «Poesia portuguesa contemporânea».

FORAM ELEITOS OS CORPOS GERENTES DO ROTARY CLUBE

Sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando da Cruz Ferreira, efectuou-se o almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de mais de uma centena de convivas. Feita a saudação à bandeira nacional, o sr. eng.º Guimarães Ferreira, como director do protocolo fez a apresentação dos convidados e restantes visitantes.

O sr. dr. António Manuel Nunes de Oliveira, secretário do Clube tratou do expediente e anunciou que o Comité Franco-Português vai realizar um Cruzeiro de Férias da Páscoa proporcionando a 10 jovens rapazes de 14 a 18 anos uma estadia em França.

Seguidamente, o presidente manifestou a sua satisfação pelo facto do astronauta coronel Borman ter estado presente na última reunião do Clube acompanhado pelo sr. embaixador dos Estados Unidos da América, dr. Tapley Bennett, Jr. e pelo sócio do Rotary Clube de Lisboa, sr. Herbert Elias Weiner, conselheiro económico da mesma Embaixada, salientando o facto de aquele astronauta também ser rotário. Referiu-se depois ao agrado com que o Clube recebeu a notícia de que o Governo inglês tinha distinguido o sócio dr. Carlos Estorninho com o grau de Oficial do Império Britânico, demonstrando assim o alto apreço em que é tida a sua acção ao longo de 30 anos como Director da Biblioteca do Instituto Britânico.

Na altura própria o sr. prof. dr. Cruz Ferreira suspendeu a sessão a fim de se proceder à eleição da direcção do Rotary Clube de Lisboa para o ano de 1960-70.

Verificou-se que tinham sido eleitos por unanimidade os srs. dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro, presidente; dr. António M. Mesquita Soares Nunes de Oliveira, prof. dr. Edmundo Lima Bastos, admirante Manuel Maria Sarmiento Rodrigues, e Gerard Essink, vice-presidentes, respectivamente dos serviços internos, profissional, à Comunidade e Internacional.

Professor Erasmo Figueira Chaves e eng.º António de Melo Guimarães Ferreira, secretários; Eric Leça Rasmussen, eng.º Gaspar Manuel Lopes Pinheiro, Marcel de Botton, José Saraiva de Moura, Sérgio Teixeira de Queirós, Hermann Umbreit, Carlos José Pedreira, comandante José Francisco Correia Matoso.

Procedeu-se depois à cerimónia da entrada do novo sócio sr. dr. Manuel Martins da Cruz cuja apresentação foi feita pelo sócio proponente, sr. dr. Carlos Elias da Costa nos termos mais elogiosos.

O sr. dr. Carlos Elias da Costa fez, também, a apresentação do sr. eng.º Eduardo Mesquita de Abreu que proferiu a sua anunciada palestra, subordinada ao título «Ordenador — Instrumento de progresso».

Homenagem a Cabral em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 25 — Incluída no programa das comemorações cabralinas, decorrerá amanhã, no liceu a primeira sessão cultural festiva das referidas celebrações.

A primeira parte do programa abrirá com o hino do Brasil, cantado, a quatro vozes, pelo Orfeão do liceu, sob a regência do maestro prof. António Alberto Guerra.

Seguir-se-á uma conferência literária e colóquio que terá em relevo os poetas Manuel Bandeira, Camões, Eugénio de Castro e outros, pela sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Angela Dias Soeiro, que terá como seus colaboradores, em relectivos, alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

O sr. prof. dr. Afonso Pereira de Azevedo desenvolverá, depois, o tema: «Os Bandeirantes».

Antecedendo as conferências, ouvir-se-á o referido orfeão que, no final, entoará o Hino Nacional.

ESCLARECIMENTO

A SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES GAMBRINUS, LDA., proprietária do RESTAURANTE GAMBRINUS vem esclarecer que nunca fez, nem faz, parte de qualquer outro estabelecimento ou cadeia de restaurantes.

OS GERENTES

Abelardo Fernandez Teixeira
Armindo Soares Soares
Claudino Sobral Portela

CASTELOES
AMATEIGADO
PASTELARIA

BANCO DO ALENTEJO
também no **ESTORIL**

O CANDELABRO
RESTAURANTE-BAR
UTILIDADE TURISTICA
A gerência proprietária regista-se por estar associada ao maior nome da canção nacional — SIMONE DE OLIVEIRA — mais uma vez comprovado como a grande vencedora do VI Festival TV da Canção.
Almoce ou jante no CANDELABRO com SIMONE.
Reservam-se mesas pelo telef. 63 09 85 — Rua Marquês de Subercarra, 10 — Lisboa.

O MEU BAIRRO

por João Caiano Troni

Diário de Lisboa

Juven

N.º 611

DOS JOVENS PARA TODOS

A minha rua fica numa zona urbanizada. As casas são todas iguais e muito bem cuidadas, o que lhes dá um aspecto asseado.

As pessoas também o são. E gostavam de passear ao ar livre, embora não abundem as árvores. Mas, como um dia observou Dona Genoveva a propósito, talvez a isso se deva o facto de chover pouco cá no bairro.

Dona Genoveva é uma quarentona nada bonita. O Jacinto, que é um tipo da malta, disse uma vez, quando falávamos da lei das compensações, que as mulheres feias eram geralmente inteligentes e vice-versa. Dona Genoveva era a excepção que confirmava a regra.

De há uns anos para cá as pessoas passeiam sem se virarem para trás. Do facto queixam-se os sapateiros que se viram obrigados a limpar o número de empregados, devido à carência de trabalho. Não sem se ter pensado, primitivamente, numa greve. Mas como o Sindicato se «marimbou» e na padaria não fiam...

Os sociólogos locais perderam horas sem conta na ânsia de acharem uma explicação para tal mudança de hábitos.

Se é verdade o cinema não ter registado o acréscimo de público que seria de esperar em face do aumento de população, não o é menos que as pessoas se passaram a vi-

sitar mais umas às outras.

Dona Assunção, também quarentona mas menos feia, costumava fazer a económica visita em bloco.

A visita em bloco consistia num êxodo do agregado familiar para casa de uns vizinhos que possuísssem uma sala com aparelho. Este estrategema justificava-se amplamente «visto tratar-se duma defesa em face do aumento do custo de vida». Estrategema, evidentemente, porque no caso de irem cedo habilitavam-se a um convite para jantar. Convite que, ante a estupefacção da incauta dona de casa, seria aceite não sem o

clássico e de bom tom «oh, nem pense nisso. Somos muitos e seria uma tremenda maçada para a senhora...» proferido com a insistência indicada e nunca exagerando, pois tal podia conduzir a situações irremediáveis.

Claro, além da refeição graciosa, os miúdos brincavam uns com os outros, enriquecendo, os forasteiros, o seu património de brinquedos. O marido de Dona Assunção metia a 3ª cunha para um afilhado a cumprir o serviço militar. E no fim do programa os mais evoluídos comentavam-no demoradamente, o que exigia um complemento por insuficiência de carburação — a ceia.

«Ceias boas dá a Mafalda», dizia, ao saírem, Dona Assunção à boca pequena.

Dona Mafalda era de todas a mais senhora. Toda a gente adorava visitá-la. Recebia muito bem e sempre tinha a sala alcatifada, com aquecimento central e tudo.

O marido era só um «manga de alpaca» e muito boa gente não percebia como era possível ter uma casa tão bem posta e vestir com tal distinção. Os mais bem intencionados aventavam haver uma herança pelo meio ou lotaria, talvez...

As filhas eram as raparigas mais cortejadas.

O Joaquim, primo do Jacinto, achava muito estranho que elas só se fizessem acompanhar por indivíduos possuidores, na lapela, do emblema da casa dos gelados. Tal emblema era atribuído a quem, semanalmente, lá passasse sete tardes no cumprimento de uma obrigação social fundamental.

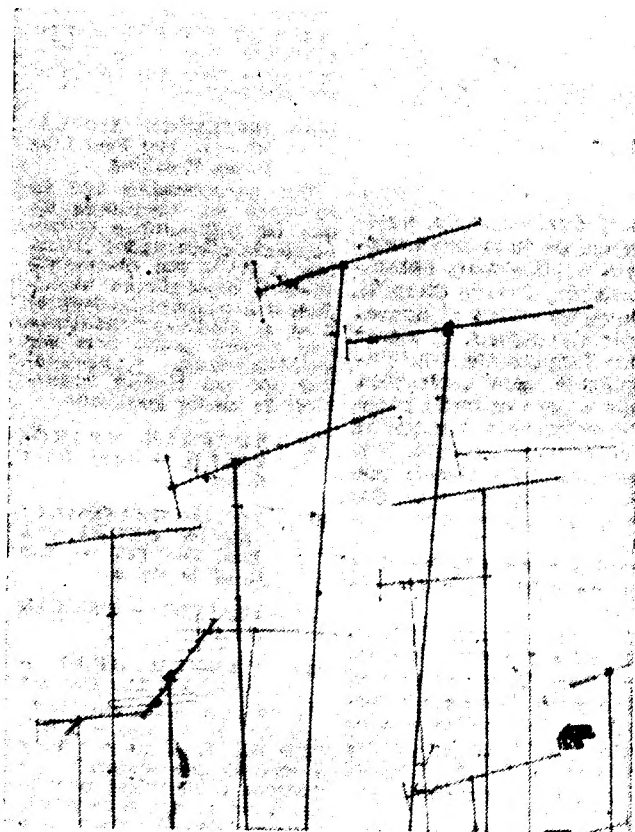
O dono da casa dos gelados passeia num carro grande, com duas antenas e vários extras. Nem parece o mesmo homem que, anos atrás, se consumia na sala de espera dos médicos da Caixa de Previdência.

AONDE AMÉLIA ESTÁ

por Mário Contumélias

Amélia era um rio Um rio cumprindo o seu curso dentro do espaço das suas margens Amélia era uma mulher adulta conscientemente madura Lembro-me que tinha dois olhos parados uns lábios permanentemente secos e finos os seios eram pequenos e não concordavam com o resto do corpo Amélia não era bela Amélia era o retiro esperado ele costumava contar-me de todos os seus amigos e amigas com orgulho (até vaidade) de a escolherem para conselheira confiante Amélia tinha traçado não um caminho não era idealista mas um plano uma forma de procedimento um ajustamento e tinha uma tremenda força de vontade para cumpri-lo sempre dia a dia fechando os sentimentos nos dedos longos como se tragasse o tempo. Amélia era a coisa mais funcional que se pode imaginar metódica competente ou tinha a certeza ou ficava quieta como se tivéssemos ficado sós na tertulia Amélia era uma máquina Tinha um grande poder de ouvir de compreender como se desse sempre mais importância aos nossos problemas que aqueles que eram seus. Amélia não era um rio não era uma máquina Nesse tempo era Amélia e eu falava com ela Palmo a palmo avançava dentro de mim mesmo com a coragem que me vinha dela eram noites inteiras a desfazer silêncios Dava-lhe cada pensamento (nesse tempo eu chamava-lhe cada ideia) cada falha. Amélia abolia todos os segredos não fingia prestar atenção Prestava tomava parte. Não dizia coisas iguais como «Deixa lá Isso são coisas da idade com o tempo passam (eu esqueci-me de dizer que Amélia tem mais alguns anos que eu). Ela ouvia e depois parava dos meus destroços para uma construção nova Chamava mau ao mau lamentava que eu não fosse melhor (eu penso que ela tinha ideias preconcebidas acerca de mim). Tu não és perfeito mas analisa-te tens que arranjar a força de que precisas para vencer tudo e tu podes fazê-lo tens valor para isso. Era estranho. Eu não amava Amélia. Agora que posso ser verdadeiro para comigo sei que os meus beijos eram talvez que o termo exacto seja preconceitos Eram beijos-preconceitos Eu gostava profundamente dela Ainda hoje não sei bem como sentia Amélia porque ela estava acima de mim Segura de si E isso quando eu sentia tantas dúvidas acerca de tantas coisas. Amélia era UM RIO Tenho a certeza que era um rio Eu sentia um rio Um rio Um rio...

«CAPTAÇÃO»
Por FERNANDO RICARDO



A BOCA NO SANGUE (para a Ana)

por Júlio Henriques

As mãos inquietas humedecem,
esvoaçam nas praias e nos dentes.

Acusam as memórias estendidas.
Correm no vento descendo pelos pássaros.

Gritam o tempo.
Reclamam, revoltam-se, reúnem-se.

As palavras limpas mantêm-se longe,
um cerco sujando os olhos e a carne,
na voz a criação dum mar atónico.

ROTINA

por Mário
Rui
Cordeiro

mas sempre se construíram
muros ao lado de casas
e as crianças brincaram
umas com as outras
de joelhos sobre as horas
indiferentes ao vento
às pegadas que a noite
marca nas estradas

mas sempre as casas
tiveram vasos de flores
[à porta
e os cães ladraram nos
[quintais
e nos quintais
as mulheres estenderam
[roupa

ATENÇÃO A...

FERNANDO GUERRA, autor do poema «Urgente», que neste número publicamos. Eis aqui um poema em que a imaginação e a realidade processam um trabalho que poderíamos dizer de simbiose, enriquecendo-se mutuamente.

O domínio das palavras é completo. FERNANDO GUERRA não cai nunca no gratuito. Traz do real a matéria bastante para reconduzir o leitor à realidade.

Os dois últimos versos são um achado na medida em que a esperança se recompõe ao fim de um «puzzle» complexo de desespero.

MÁRIO CASTRIM

PANORAMA

TEATRO E FLORES • TEATRO
E AMOR • ACTORES E ESPEC-
TADORES DE MÃOS DADAS

Está em cena como se sabe, no Teatro Vasco
Santana, a peça «Noite de Verão». A empresa
daquele teatro, que já concedia aos estudantes
50% de desconto no preço dos bilhetes, resol-
veu ampliar esse benefício aos operários.

«Diário de Lisboa»

Qualquer coisa como uma posição verdadeiramente impor-
tante a alterar o marasmo da nossa vida teatral. Numa
revolução corajosa o Teatro Vasco Santana, faz acontecer
aquilo que desesperadamente julgávamos quase impossível
— ACONTECER TEATRO.

TEATRO — UMA ARTE COM IMPLICAÇÕES PRO-
FUNDAS E VASTÍSSIMAS NA VIDA CULTURAL E SO-
CIAL DE QUALQUER PAÍS CIVILIZADO.

TEATRO VIVO — teatro que como arte é comunicação,
ação, é espectáculo ao mesmo tempo — É O LUGAR
ONDE UMA SOCIEDADE, ATRAVÉS DOS SEUS ARTIS-
TAS, TEM UMA IMAGEM DE SI MESMA E DO MUNDO.
SE OLHA E SE INTERROGA — É em última análise fun-
ção didáctico-cultural E SOBRETUDO FUNÇÃO SOCIO-
CULTURAL QUE A PRÓPRIA EXPRESSÃO «TEATRO»
CONTEM E IMPLICA.

TODOS TINHAM NA MÃO UMA FLOR ZAVADSKY
SAUDOU O PÚBLICO — QUE ENCHIA LITERALMENTE
A SALA... E MANIFESTOU A ESPERANÇA... QUE NO-
VOS E FIÉIS AMIGOS SE JUNTARIAM A NUMEROSA
FAMÍLIA DOS QUE VÊM TEATRO, SEM O QUE, OS
QUE FAZEM TEATRO, NÃO TEM RAZÃO DE EXISTIR.
NO FINAL, ATIROU A SUA FLOR AO PÚBLICO, NO
QUE FOI SEGUIDO POR TODOS OS ACTORES DA COM-
PANHIA. A ASSISTÊNCIA DE PÉ, APLAUDIU DEMO-
RADAMENTE E NO FINAL DA PEÇA DEVOLVEU AS
FLORES AOS ACTORES, NUMA MANIFESTAÇÃO DE
COMUNICAÇÃO E ENTENDIMENTO.

Comunicação e entendimento, mas para haver comunica-
ção tem que haver com quem comunicar. Público — pes-
soas — todas as pessoas — morte e enterro do teatro como
concessão de classe ou passatempo de pseudo-intelectuais.
antigo-de-cabeleira-pósta-e-sapato-de-fivela, comodamente
dispostos NAS TRES ORDENS DE CAMAROTES.

TEATRO E FLORES, TEATRO E AMOR, ACTORES E
ESPECTADORES DE MÃOS DADAS — sonho vago com
contornos de sonhos numa «NOITE DE VERÃO» dos que
gostam e amam o teatro em Portugal.

ANTONIONI SITUA-SE
A UM NÍVEL DE MODA
DE SNOBISMO BURGUES

LAURO ANTÓNIO

Para onde caminha o cinema? Certo cinema, note-
-se. Para nós que o cinema é acima de tudo comunica-
ção directa com a platéia, com o público mais heteró-
geneo. Assim o concebeu, por exemplo, Charlie Chaplin.
Bem ao contrário de certos filmes que para aí apare-
cem, muito complicados, difíceis de digerir, a atirar
para a intelectualização. Filmes largamente concebi-
dos para gente já de si complicada, sem aspirações,
que se dá a ares de superioridade e para os quais cons-
titui facto de transcendente importância presenciar
esses filmes, mesmo que não percebam patavina. Fil-
mes que não respondem às perguntas do grande pú-
blico, filmes em que esse público nada aprende. Sai
como entra. E claro, dormir por dormir prefere-se a
cama que é mais aconselhável.

Atente-se no que disse Chaplin e no que há dias
Eduardo Prado Coelho escreveu na crítica a um filme
de recente passagem por Lisboa:

Chaplin — Prefiro o meu gosto como a expressão mais
justa do que o público deseja de mim. É preciso um es-
forço consciente para conseguir fazer alguma coisa com
beleza. Não há nenhum mistério para fazer rir o pú-
blico. Todo o meu segredo está em ter conservado os
olhos abertos e o espírito atento a todos os incidentes
capazes de serem utilizados nos meus filmes. Estudei
o homem, porque, sem o conhecer, eu não poderia fa-
zer nada no meu ofício.

E. P. C. — Que impressão nos deixa este filme? A
de que o seu realizador é um homem culto e intelligen-
te, mas faz cinema sem grande convicção. Romanchista?
Argumentista, actor e crítico. Donol-Valcorze, safu-
rado de cultura e embebido em imagens, fortemente
intelectualizado e seduzido pela temática mais recente
de um Robbe-Grillet, realiza um filme laboriosamente
construído e todo ele glacial, congelado nas suas arti-
culações essenciais.

• IGNORO se ainda proce-
gue a barbara lude em
que no decoro clássico da
aula de português, meticu-
losamente se retalhava o es-
plendor de «Os Lusíadas»,
com prosaico e assassino fa-
cúlio gramatical. Há vinte
— há trinta anos! — assim
sucedia, e a obra suprema
do génio verbal português
entrava nos tenros cérebros
portugueses, como entravam
as disciplinas fastidiosas, va-
gamente e aborrecidamente,
sem formosura nem poesia.
(...) E ninguém aprendeu,
ninguém pôde ou pode
aprender a língua moderna
e corrente nos grandiosos
«Lusíadas», e pela razão me-
ra que o bom português que
hoje se redige não é o bom
português que se redigia no
século XVI, sendo a história
da língua, como a história
dos homens, infatigavelmen-
te andarilha, preferindo ao
caminho direito e vernáculo
amido, e inspiradamente, a
pista desviada e aventureira

Nuno Sampaio, «Jornal de
Notícias»

A REVELAÇÃO DO ANO

Um jovem de 20 anos que já provou á sociedade o
mérito que há legitimamente a esperar das suas enormes
potencialidades de criador nato. Um talento profero que
se diversifica em direcções várias. Poeta ao nível dos
maiores. Musicador inspirado. Interprete inteiramente ori-
ginal Tim Buckley é uma possibilidade a destacar com
toda a justiça.

SINGLES

11.º — CREAM — White Room

12.º — OTIS REDDING — The
Dock of The Bay

Uma das heranças mais
preciosas do que foi um dos
maiores criadores negros da
moderna geração. Uma lição
de um lirismo imensamente
nostálgico sem ser dramá-
tico. Uma amostra profunda-
mente humana do sentir do
homem de cor, atolado numa
solidão em que só ele é
capaz de descobrir atracti-
vos.

13.º — SIMON & GARFUN-
KEL — Old Friends/
Bookends

Presença de PAUL SIMON
e ART GARFUNKEL. Uma
balada macarrônica que fala
de gente envelhecida, de
gente marginal que não tem
voz num mundo que os ul-
trapassou, de irreversibili-
dade terrível que representa
a marcha do tempo. Um te-
ma onde uma ternura incon-
tida e um realismo sincero
e brande, que conta verda-
des para não dar achesgas
aos desenganos.

14.º — JEFFERSON AIRPLA-
NE — If You Feel Like
China Breaking

Um agrupamento que se
conserva na vanguarda de
que foi precursor e prin-
cipalmente alimentador. Tema
que é ainda um insinuante
apelo á desalienação indivi-
dual e á contestação frontal
dos miniconvencionaismos
que podem muito bem ser
simbolicamente representa-
dos por um apetite irresis-
tível de rachar porcelana.

15.º — BUFFALO SPING-
FIELD — Four Days
Gone

16.º — JULIE DRISCOLL/
BRIAN AUGER and
THE TRINITY — The
Road to Cairo

17.º — TRAFFIC — Feelin' Al-
right

18.º — CANNED HEAT —
Going Up The Country

Uma das mais saudáveis
descobertas do ano — CAN-
NED HEAT. Ainda e sempre
o recurso aos processos de-
purados e às raízes popula-
res. Uma gravação cativante
pela sua displicência na uti-
lização da rudimentariedade
quase ingénua, na escrita
melódica e na instrumenta-
ção.

A MÚSICA ANGLO-AMERICANA segundo o «EM ÓRBITA»

SINGLES

19.º — ARETHA FRANKLIN
— The House That Jack
Built

Uma presença natural, legi-
tíma. Todo o encanto da
incomparável maneira negra
de conceber e praticar a mú-
sica. A alegria, a expressivi-
dade, a «soulfulness» de uma
personalidade de excepção.

20.º — JULIE DRISCOLL/
BRIAN AUGER and
The Trinity

21.º — BIG BROTHER AND
THE HOLDING COM-
PANY — Piece of my
Heart

22.º — DONOVAN — Lalena
É mais uma criação para
ficar de um dos maiores me-
nestréis dos tempos moder-
nos do poeta enorme que é
DONOVAN, incomparável na
dignificação do belo, quer
seja uma flor, uma estrela
ou uma mulher.

23.º — RAY STEVENS — Mrs.
Businessman

Uma das revelações mais
afirmativas do ano que ter-
minou. É mais uma demons-
tração do plano de consciên-
cia social em que evolui a
boa «música» popular anglo-
americana. Uma desmistifi-
cação, dita com toda a agres-
sividade e no tom que se
impunha.

24.º — PETER, PAUL AND
MARY — Yesterday's
Tomorrow

25.º — JANIS IAN — Insanity
Comes Quietly To The
Structure Mind

26.º — THE BEATLES — Hey
Jude

«THE BEATLES» em ma-
nifesta crise de discos «Sin-
gles». Hey Jude, sobressai pe-
la gingeleza e despretenso-
sismo das palavras e da me-
lodia. São «BEATLES», a
criarem em velocidade de
cruzeiro. É ainda uma reali-
zação francamente a desta-
car.

27.º — THE ASSOCIATION —
Everything That Tau-
ches You

28.º — THE HOLLIES — But-
terfly

29.º — RICHARD HARRIS —
MacArthur Park

30.º — DAVID MCWILLIAMS
— Days of Pearly Spen-
cer

MÚSICA PORTUGUESA: INQUÉRITO

Nem sempre o que vai á frente é o melhor. No
caso específico dos discos, nem sempre os que ven-
dem mais são os melhores.

Num recente inquérito apuraram-se os que mais
venderam em 1968 em matéria de música portu-
guesa. Vejamos:

Amália Rodrigues «Vou dar de beber á dora»,
Artur Garcia «Olhos de veludo» e Ada de Castro
«Gosto de tudo o que é teu».

É inútil continuar a lista. Vêm depois os Calvá-
rios, as Madalenas, os Tonys de Matos, o estado
confrangedor da nossa música ligeira, a música que
certos emissores nos impingem e algumas pessoas
se apressam a comprar.

ALGO NÃO ESTÁ BEM NO REINO DA DINAMARCA

Algo não está bem no
reino da Dinamarca, ou
por outra, as coisas não
vão bem por Lisboa por
causa dos transportes co-
lectivos e das exigências
que a Carris anda a fazer
á bolsa dos utentes.

Aumentou preços, dimi-
nuíu zonas, diminuíu os lu-
gares sentados, aumentou
a lotação dos transportes
e além de tudo isto quer
retrair a correspondência
com o metropolitano. Mas
todos estamos ao par dos

acontecimentos. Inútil por
isso estar aqui a repeti-
-los. Vem no entanto o caso
a propósito do que a Câ-
mara Municipal do Porto
divulgou nos jornais — que
aumentará os salários e
pensões de sobrevivência
dos empregados dos trans-
portes colectivos. De sa-
lientar que este encargo
não será coberto por qual-
quer subida de tarifas dos
respectiveiros transportes.
Entendê-se que não seria
oportuno nem conveniente

contribuir neste sector pa-
ra o aumento do custo de
vida que tanto iria afectar
as classes de menores re-
cursos económicos.
É natural que destes dois
casos se retire a lição, de
que há toda a necessidade
em os transportes colecti-
vos duma cidade serem ex-
plorados pelo município
respectivo. Tal como acon-
tece no Porto, em Coimbra,
no Barreiro e em outras lo-
calidades.

• A INSUFICIÊNCIA
da produção nacio-
nal de arroz continua a
obrigar á importação de
grandes quantidades de
cereal para assegurar
as necessidades de con-
soma.

— e homem falava, já vi-

ACAMPAMENTO O CASTELO MEU AMOR, LEMBRAS-TE?

por Mário Gabriel Bonito

por José Rogério Mineiro Carrola

SUBSÍDIOS (PARA UMA AUTOBIOGRAFIA)

POEMA PRIMEIRO

por Carlos Gouveia Pinto

É certo que dormíamos pouco. Não sei bem como encontrávamos forças para no dia seguinte calcorrear mais um pedaço. Preferíamos a sesta. Gostávamos sobretudo da madrugada, da manhã.

Era o Verão, lá fora e em nós. Com o ar fresco junto da praia aquecíamos as mãos na fogueira e comíamos as sanduiches de nada, bebendo mais tarde a água fresca do pinhal.

Sorriamos das estrelas e contávamos a história dos dias.

Foi um belo tempo. Sem as amarras do que pensamos existir, com o hábito de vestir não importa o que.

mas um dia o pôr do sol despertou-me. Todos acordaram a seguir, como presentindo a novidade.

O casal dirigia-se para cá, vindo do mar. Fizemos interrogações com os olhos, embora nos apressássemos a recebê-los.

Pouco tinham a contar. A viagem trouxera-os de uma língua estrangeira.

Tu sorriste significativamente. Aliás, todos compreendemos. Mas daí até acreditarmos foi necessária uma explicação total.

Depois falaram da possibilidade de virem até ali, nós que também pudéramos lá chegar. Por terra.

Despediram-se para que tivéssemos tempo de assentar ideias. Na verdade, não utilizamos qualquer meio de transporte, talvez um ou outro carro de bois, a eventual carroça mais ligeira.

Não existiam as estradas que nós havíamos contado, tiveram quase a certeza de estarmos sós, com o pão de trinta quilómetros. Esperando a localidade seguinte. Com desprendimento. Agora estava o frio desejável para acendermos o fogo. Ficávamos mais umas horas.

As tendas estavam prontas para a tarde seguinte a norte.

Prepararam-se os sonhos de cada um e discutimos sobre. A narrativa do que não é real fez grande parte do nosso quotidiano. Infelizmente o tempo viria a reintegrar-nos.

Quando o mês chegou ao fim, recorremos à boleia rápida. A oportunidade da separação e a possibilidade de recolher conversas dos mais diversos campos.

Hoje escrevemos por hábito, uma vez vivendo em cidades distantes.

Mas se por acaso atravessar a rua e conseguir encontrar algum de vocês, creio ser sincero no aperto de mão. Só porque sou vosso amigo.

Um dia o castelo pediu de longe que as minhas mãos o tocassem enormemente. Ali, lembras-te? a paz cresceu em nós.

Para que serve um castelo? teria eu perguntado arrastando a memória séculos atrás.

Respondeu-me um vento frio vindo do mar. Lá em baixo a cidade eram todas as mãos estendidas ou paradas esperançadamente. Tínhamos dois pães e uma bica com água. Lembras-te Manuela?

Serenamente tudo vinha unir-se a nós.

Meus olhos batiam as pedras ao castelo e ali te perdoava a mentira que para mim tem a idade daquelas pedras.

Lembrei-me então daquelas noites com cavalos negros a bater fortemente as telhas da minha casa.

E os meus amigos que partiram despidos de tudo.

E foi então que interrompendo o silêncio tu perguntaste: que tens?

E eu, com um peso enorme nos ombros respondi como vulgarmente se responde: nada.

Um castelo, compreendi então serve para se estar longe.

Agora aqui estou a lembrar-me disso.

Um homem às vezes pensa.

Como se não estivéssemos sempre longe, aqui! E no amor a distância dói.

Dói a distância destes anos que me feriram e este tempo

que não tira de mim a dor.

Dói já a futura distância

a começar ali, no mar.

Um homem às vezes fica só e pensa.

Não se importa às vezes um homem de chorar.

É que há mãos que nasceram apenas

para cantar.

E corpos que são um castelo.

Estão muito longe de tudo e da verdade também.

Rostos que são um Alentejo infindo

secando angustiadamente.

Dias há em que me esqueço

Destes dias que correm ferindo.

É que vou por aí pensando-te

e então nada mais acontece.

Mas nesse dia no castelo

é que tudo em nós nasceu verdadeiramente.

PORQUE SERIA

por Graciette

Ela era filha única os filhos únicos são quase todos malucos pelo menos era o que diziam e eles quase acreditavam voz do povo é voz de Deus; eles sempre muito ocupados sempre muito ocupados trabalhos de pessoas sérias trabalhos de gente honesta que pensa no futuro que pensa no dia de amanhã sabe-se lá o que pode acontecer é sempre bom prevenir trabalhos que metiam muitos números muitos homens-máquinas e além disso coisa importante muitos homens-importantes.

Ela gostava de estar só e não era brilhante que desgosto uma filha que olha olha os olhos grandes lá isso tem mas não diz uma gracinha não diz uma palavra simpática ela não é nada simpática nada mesmo como arranjara casamento quem a querera tão tristezinha com o dedo na boca ainda por cima tem a mania de roer as unhas estavam fartos de lhe prometer coisas e nada nunca conseguia ter umas mãos apresentáveis unhas compridas pintadas com um verniz clarinho dá logo outro ar e logo as mãos que são a coisa mais bonita que tem uma senhora toda a

gente diz era um problema aquela filha.

Ela ouvia ouvia tudo o que lhe diziam tudo o que lhe aconselhavam tudo para seu bem ninguém lhe queria mal todos a estimavam só queriam que ela fosse uma senhora como devia que nunca lhe tinha faltado nada era só abrir a boca e davam-lhe tudo o que quisesse se era isso ela que pedisse que pedisse pois eles até podiam graças a Deus não tinham problemas desse género as criadas lá em casa roubavam e ninguém lhes dizia nada não precisavam de estar com mesquinhas estragava-se tanta coisa lá em casa isto era só um exemplo não não já tinham pensado muitas vezes não encontravam explicação embora secretamente muito secretamente... era filha única nunca quiseram ter mais com medo que não chegasse e afinal...

Ela via ouvia os outros os outros que ela devia amar porque eram do seu sangue porque a estimavam porque lhe queriam tanto bem porque lhe davam tanta coisa tudo e ela rejeitava-os vomitava-os e preferia voltar para dentro de si mesma por que seria sim por que seria ela assim?

Deitarmo-nos de costas, modern jazz Quartett no gira-discos, pôr o braço esquerdo sobre os olhos para que não haja luz. Sentir a mão esquerda muito fria. Todo o corpo (excepto a cara, sobre a qual está agora a manga esquerda da camisa e sobre a qual pesa o braço esquerdo) muito frio. O fim de cada trecho do disco é marcado por um pequeno alarme: será o fim da face?

Suster a respiração. E não é. Há ainda outro trecho. E a certa altura, o alarme exgota-se e é calmamente que se pode ouvir o click final e saber de cor que o braço do gira-discos vai automaticamente regressar ao seu lugar. E calmamente argumentar: desligar o aparelho. Arrumar o disco. Apoiar

as luzes, atender duas velas.

Sentir geometricamente definidas as linhas de força na minha cabeça. Não é dor de cabeça — é a geometria especializada — sentir que posso traçar a régua e esquadro, compasso (não esquecer nunca o compasso) os planos que podem (note bem: podem) geometrizar cabeças. Há uma dor (?) linha-de-força aguda (a linha é uma sucessão de pontos e o ponto é o mínimo visível — a agudeza da linha reside no facto de ela não ter espessura) desde um dos meus molares inferiores esquerdos à região frontal direita e daí continua para trás simétrica da primeira; molares inferior direito.

A paralisia do cheiro das velas. Voltar para trás.

hirtos os dedos do poeta fazem pontes e é com as palavras de todos os dias que faço meu amor os meus poemas. sei que quando digo «vamos ao cinema ou ao café tomar a bica» digo palavras de todos os dias tão hirtas como os dedos ou paradas como as pontes. tu finges que acreditas eu finjo que te acredito os dois com as palavras de todos os dias.

te digo com as exactas palavras.

APONTAMENTO

por Ana

ma cidade em que não conhecia quase ninguém. Ninguém, praticamente. Voltava tarde para casa. Nessa altura, trabalhava ou tinha aulas — esqueci. Mas passava, a pé, sempre, isto é, todos os dias à noite (era inverno, aquele inverno frio, mas sem chuva) por uma casa — vendia velas, estátuas de santos e manticebe penduradas à porta, aberta ainda daquela hora, velas de várias grossuras e tamanhos, de cabeça para baixo, ou seja, pavios brancos pendentes das velas amareladas, de cera; deviam ser gordurosas ao tacto, sob a polpa dos dedos.

Então, nessa altura, trabalhava ou estudava (acho que já disse isto), lembrava Thannatos.

Fui pela primeira vez a Fátima quando estava inter-

na no Colégio — inverno há muitos (talvez 10) anos. Havia velas — como as da cidade onde mais tarde eu trabalhava ou tinha aulas — esqueci. Mas passava, a pé, sempre, isto é, todos os dias à noite (era inverno, aquele inverno frio, mas sem chuva) por uma casa — vendia velas, estátuas de santos e manticebe penduradas à porta, aberta ainda daquela hora, velas de várias grossuras e tamanhos, de cabeça para baixo, ou seja, pavios brancos pendentes das velas amareladas, de cera; deviam ser gordurosas ao tacto, sob a polpa dos dedos.

Estender um pouco a mão direita, pegar no frasco, dizer-me: esta noite vai ser calma, engolir um comprimido. E então lembro: «Escreve-se para recuperar uma inocência perdida» — resolvo tirar o ponto de exclamação e põe apenas um ponto final.